Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 585
Junho 1981
Sexta-feira

26 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Não foi identificado o navio poluidor

Governo vai pagar dez mil contos pela limpeza feita na Caparica

Os responsáveis pela operação de limpeza daş praias da Caparica, que decorreu com êxito considerável, afirmaram esta manhã que é o Governo (quer dizer: todos nós) quem vai pagar a factura de dez mil contos pelos trabalhos realizados. Principal motivo: não foi identificado o petroleiro poluidor.

Pág. 24

Na Cimeira da OUA em Nairobi

Hassan II propõe cessar-fogo e referendo sobre o Sara

Cessar-fogo e referendo no Sara Ocidental – vai propor, segundo os círculos a ele ligados, o rei de Marrocos, Hassan II, a presença-surpresa na cimeira da OUA a decorrer em Nairobi. Tais propósitos do monarca estão a ser recebidos com algumas dúvidas pela maioria dos países africanos. À sua chegada a Nairobi, Hassan II é saudado, na foto, por um subdito fiel. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Pág. 14

Empresas com participação do Estado em "leilão"

Parlamento altera Lei das Indemnizações

●BPA é o primeiro a "desfazer-se" das empresas onde detém capital

Pág. 8

E como vamos de TV em relevo?

Os problemas técnicos e científicos levantados pela transmissão de emissões de televisão em relevo são hoje um dos temas dominantes do Sete Ponto Sete. Apesar da Europa ainda estar longe do «relevo televisionado», no Japão e na Austrália já existem emissões semanais transmitidas num dos sistemas e a França fez há pouco tempo uma experiência bem sucedida.

Depois de ter descrito um cenário internacional "preocupante"

Presidente grego parte amanhã para Atenas

Numa abordagem dos delicados problemas internacionais, Caramanlis esboçou ontem o cenário preocupante de uma Humanidade que atravessa «um período transitório difícil, caracterizado por uma inquietação que se manifesta sob diversos aspectos da angústia até à violência».

Afirmou também que o homem da nossa época deseja afastar-se de um modo de vida, procura um novo, desconfia das instituições vigentes e busca outras novas. Caramanlis regressa amanhã a Atenas.

Pág. 7

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 22 e 23

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Um homem e um partido

Jacques Fauvet

A vitória do Partido Socialista, confirmando e ampliando a de François Mitterrand no dia 10 de Maio, constitui o acontecimento político mais importante do pós-guerra, depois da partida do general de Gaulle em 1946 e do seu regresso em 1958. Nunca houvera uma tão profunda mutação.

Entre 1946 e 1958, primeiro com os comunistas e depois sem eles, maiorias instáveis, com problemas com a guerra fria e com os conflitos do ultramar, governaram no centro, sem deixar de estar à mercê da Assembleia Nacional. Era, dizia-se, **o regime dos partidos.**

De 1958 a 1981, no tempo de De Gaulle e depois sem ele a França foi governada por presidentes da República eleitos por sufrágio universal, com maiorias estáveis mas mais ou menos unidas em face de uma oposição de esquerda que se implantava progressivamente no país, mas que era impotente na Assembleia Nacional. Foi uma variante do regime presidencial.

Por mais simplificadas que sejam, estas lembranças do passado dão-nos a medida do acontecimento.

Hoje, um presidente socialista largamente eleito dispõe de uma maioria socialista absoluta: o presidente tem a maioria da sua política. O que não tiveram, nem De Gaulle entre 1958 e 1962, nem Giscard d'Estaing entre 1976 e 1981.

Hoje, os dois depositários da soberania nacional, o presidente da República e a Assembleia Nacional estão em perfeito acordo. O regime pode na verdade tornar-se a um tempo presidencial e parlamentar, como os seus iniciadores o desejavam. Mas deverá evitar ser partidário, até porque a maioria ultrapassa tanto eleitoral como sociologicamente o eleitorado tradicional do Partido Socialista.

Hoje, finalmente, tal como na Libertação, o poder não quer só gerir, mas também reformar.

★
★ ★

As causas e as consequências dessa dupla vitória eleitoral e dessa mutação, ainda só podem ser esboçadas.

Causa política: a eleição presidencial amplificada pelo modo de escrutínio e pela fraqueza da campanha dos adversários da esquerda.

Causa sociológica: o desejo de uma grande maioria dos franceses, não de mudar de sociedade mas de mudar a sociedade transformando-a progressivamente.

★
★ ★

A eleição presidencial traduziu-se, desde a primeira volta, de duas maneiras: paradoxalmente devido à alta percentagem dos abstencionistas, muitos dos quais por acharem que a decisão essencial já fora tomada a 10 de Maio; profundamente devido ao forte impulso socialista, amplificada à segunda volta pelo jogo do modo de escrutínio.

Assim, a esquerda assume todos os poderes graças a um regime que combateu na origem, e a uma lei eleitoral cuja supressão defende. Paradoxo que não é único na história contemporânea. Em 1875 foram os monárquicos que, é certo que sem o desejar, abriram as portas à República.

Tanto a 10 de Maio como a 21 de Junho, a esquerda foi muito ajudada pela fraqueza da campanha da direita, essencialmente baseada na intriga e na precipitação. O medo, o grande medo dos bem-pensantes não venceu, e pode ver-se nisso um sinal de maturidade do corpo eleitoral, enquanto que, devido à usura e ao isolamento do poder, a antiga maioria pareceu estar como que desligada da realidade. Depois da eleição presidencial, os seus dirigentes incitavem o país a «corrigir o erro», e depois, logo após a primeira volta das eleições legislativas, incitavam-no a desdizer-se. Era conhecê-lo mal. O país nao corrigiu a sua atitude nem se desdisse.

Embora se veja bastante bem quais as causas da mutação política que acaba de se produzir, vêem-se pior as razões sociológicas. Todos podem avançar, sem risco de engano: o rejuvenescimento do corpo eleitoral, a evolução da mentalidade dos meios cristãos, a crescente integração das mulheres na vida social, a urbanização, a emergência de uma nova geração de quadros políticos nas eleições municipais e cantonais, porque, se a vitória de Mitterrand foi a da vontade e mesmo da obstinação, a vitória do PS foi a da organização e do enraizamento.

A República dos professores e dos quadros vem a seguir à dos homens importantes e dos altos funcionários.

Enfim, o desejo de reformas, a convicção, fundada ou infundada de que há, para a crise económica, causas não só mundiais mas caracteristicamente e profundamente francesas. A aspiração ao reformisno jogou duplamente: a favor dos socialistas e em detrimento dos comunistas.

Ainda não se compreende muito bem porque se lançaram os dirigentes comunistas na «via revolucionária», quando a maioria da classe operária é reformista. Para além do argumento do voto útil, mais válido para as presidenciais do que para as legislativas, o endurecimento do seu partido, do seu estilo e das suas acções, assustou, à primeira volta, os seus eleitores marginais.

★
★ ★

A presença de ministros comunistas é precisamente a primeira decisão, e, psicologicamente uma das mais importantes, que o novo presidente e o seu primeiro-ministro deviam tomar rapidamente. Se o Partido Comunista perdeu metade dos lugares que tinha, os votos dos seus eleitores foram decisivos tanto na eleição de François Mitterrand como na vitória do PS. A união da esquerda foi uma vitória eleitoral.

A substituição de altos funcionários é inevitável ou simplesmente natural. O espírito de partido não pode, no entanto, ser mais forte do que a competência e o serviço do Estado.

O estabelecimento de um calendário das reformas económicas não é menos indispensável, a fim de que os que têm as suas economias, os investidores e, antes de mais, as empresas, saibam com o que podem contar.

Dominar a vitória, mesmo que muit s giscardianos não tenham na verdade dado a impressão de dominar a própria derrota. Mas não trair a imensa esperança de renovo ilustrada pela extensão da vitória da esquerda.

Raramente tantas responsabilidades terão repousado num só homem e num só partido.

Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Álbum «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Álbum «Sempre Fixe». E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrafado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchide (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas pára

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES
ESCOLA NAUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

Estão abertas inscrições, para candidaturas ao leccionamento das seguintes disciplinas:
– Máquinas Auxiliares I e II
– Termodinâmica I e II
– Geradores de Vapor e Turbinas e Tecnologia Mecância e Prática Oficinal
– Desenho I e II
– Tecnologia Mecânica e Prática Oficinal
– Física I e II e Mecânica de Fluídos
– Electrotecnica III e IV e Máquinas Eléctricas
– Simulador de Radar e Navegação I
– Direito I

HABILITAÇÕES EXIGIDAS

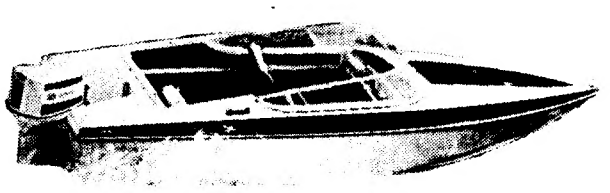
Curso Complementar de Oficial da Marinha Mercante;
Licenciatura em Cursos Superiores adequados com média de 14 valores.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal da Escola Náutica Infante D. Henrique, em Paço de Arcos, acompanhados de duas fotografias e de um curriculum vitae escrito à máquina, até ao próximo dia 5 de Julho.

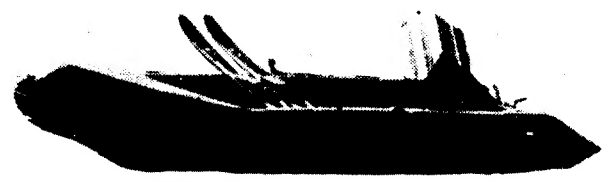
Paço de Arcos, 22 de Junho de 1981.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
MANUEL AMADEU RIBEIRO DO CARMO

Alamar



ZEBRO
Segurança • Velocidade • Liberdade



ENTREPOSTO
Av. 24 de Julho, 24-A 1200 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

DC 3 – PUBLICIDADE

política de A a Z

O Sindicato dos Jornalistas

A Posse dos novos corpos directivos do Sindicato dos Jornalistas, como aliás já foi afirmado – e com uma grande clareza por Manuel de Azevedo – veio satisfazer a necessidade estatutária e encetar, sem a pressão de «eleições à vista», um processo de unidade de classe no respeito das diversidades ideológicas e das diferenças de sensibilidade profissional.

Cáceres Monteiro, presidente cessante, teve ensejo de lembrar que a classe dos jornalistas não esteve desmobilizada, nem está apática. Mas a experiência das diligências e negociações pré-eleitorais revelou que existia uma situação complexa e que se apresentou como de difícil resolução. A experiência do diálogo que todos exaltam, terá tentado alguns a fixar, por um pessoal critério, as proporções e o tom do diálogo quando este terá que ser livre e assumir a forma, e, quanto aos intervenientes a amplitude e a proporção, que a regra democrática justificar. O combate aos sectarismos tem que começar por nós. A defesa da liberdade tem que começar na recusa das hegemonias, mas implica, também, o repúdio do pavor dos hegemonismos. A prática democrática vive, viverá, dos seus próprios valores.

Aceitando as missões que lhes foram confiadas pelo voto livre da classe, os jornalistas eleitos – segundo afirmaram – sentem-se vinculados à execução de uma tarefa complementar: dar à unidade dos jornalistas uma expressão concretizada na participação ampla e pluralista na vida sindical e na direcção do Sindicato.

As dificuldades que separam os corpos directivos empossados deste seu propósito são apreciáveis. Mas, não são invencíveis. Parece que os jornalistas estão conscientes da necessidade de preservarem a sua unidade no Sindicato e prevenidos contra tentativas de divisão ou de deformação do associativismo profissional.

Cabem no Sindicato as iniciativas de que muitos falam com a intenção clara, ou discreta, ou secreta, de ultrapassar um sindicalismo que tem tradição e tem sido coerente. E a problemática socioprofissional e político-cultural, exige hoje, mais do que ontem, a unidade dos jornalistas, a compreensão esclarecida de que manejam armas poderosas, impõe aos profissionais que se respeitam, uma atitude consciente de responsabilidade cívica.

O futuro dirá se a prática sindical, inspirada na preocupação da unidade na diversidade, vai dar resposta à inquietação traduzida numa pergunta de Jacinto Baptista: «Que faremos com este Sindicato?»

Pergunta que recebeu, na cerimónia de posse da nova direcção sindical, uma primeira resposta: **um sindicato**. *Fazer o sindicato da unidade de classe dos jornalistas portugueses é um programa que merece ser acompanhado com simpatia e que merece apoio.*

Todos sabemos que a unidade pressupõe participações plurais e que o diálogo necessita de dialogantes. O diálogo nunca será uma extensão do monólogo, nem resulta de recusas, preconceitos e surdez.

Sintra e o crime continuado

AS notícias são claras, precisas, concretíssimas: «Um homem de 62 anos, antigo trabalhador da Câmara de Sintra, e um rapaz de 17 foram os autores do violento incêndio ateado na serra de Sintra, na passada semana, e o qual durante três dias destruiu vasta extensão de floresta, nas zonas da Lagoa Azul e de Monserrate, especialmente.

«Os incendiários, descobertos e presos pela Brigada de Investigação de Fogos Postos da Polícia Judiciária, foram capturados no passado domingo na área do Estoril.

«O sexagenário, que, devido a acidente, estava desde há alguns anos afastado do serviço e se dedicava, ultimamente, a trabalhos de serventia a pedreiro e a apanhar ervas, é identificado com o nome de Américo e reside na região de Alcabideche. O moço, de 17 anos, sem modo de vida, chama-se Joaquim e mora nas proximidades de S. Pedro do Estoril.

«Levados para a sede da PJ, os dois arguidos confessaram o crime. Apresentados aos Juízos de Instrução Criminal, as prisões de ambos foram oficializadas pelo magistrado que os inquiriu, recolhendo ambos aos calabouços, sem admissão de caução. Não está ainda devidamente esclarecido o objectivo dos pirómanos.»

O objectivo não estava esclarecido no dia 23 de Junho. Esperamos que até à nova ofensiva as autoridades policiais e judiciárias apurem, não só o objectivo dos «pirómanos», como as determinantes do acto selvático e que não expliquem o crime continuado contra Sintra, contra o património florestal do País, pela pessoal tara do sexagenário e do jovem que foram incumbidos dessa operação vandálica.

Estamos perante um crime selvagem continuado. Como noutros casos repetir-se-á o silêncio. Silêncio a preceder o esquecimento. Os inquéritos parados ou cujos resultados são conservados secretos; as investigações que não são levadas a uma conclusão; os esquecimentos... as lentidões... o desinteresse, não são meros acidentes da vida de um país sem ritmo de trabalho, são sabotagens contra a ordem democrática.

Reler António Nobre (II)

Cecília Barreira

Tradição. Nacionalismo. Em António Nobre não existe com toda a propriedade do termo uma visão nacionalista. É antes uma visão **envelhecida** do real, solidária duma ideia de Idade Remota e Mítica, cristalizada no tempo, luarizada, prestando culto às forças da natureza:

«Adeus! Ó lua, Lua dos Meses,
Lua dos Mares, ora por nós!
Ó Mar antigo dos Portugueses,
Ó Mar antido dos Portugueses,
Ó Mar antigo dos meus Avós!» (1)

Mas se esta óptica remete para um tempo longínquo, saudoso e, aparentemente, imperial, o desabafo e a descrença ultrapassam a tónica do panegírico heróico. Normalmente esquece-se o Nobre autor do seguinte excerto:

«Nada me importas, País! seja meu Amo
O Carlos ou o Zé da T'resa... Amigos,
Que desgraça nascer em Portugal» (2)

Um universo onírico, pejado de Fadas, Santas, Moleiros, Anjos, Amas, povoa a poesia de António Nobre. É todo um cancioneiro popular, na idiossincrasia dos seus ritos, tiques, magias, superstições que desfila perante os olhos maravilhados do leitor, num ritmo de embalar, apelando ao gerúndio (o prolongamento da acção), abusando do tom exclamativo e das reticências. E são as Igrejas, a simbologia mediúnica na alusão às «sete Madrinhas/Que hão-de ser sete virgens pobrezinhas» (3); a referência aos «círios» do Senhor, e por outro ao «Astrólogo», ao «Bruxo», ao «Médio». Onde o reencontro com o mundo da feitiçaria, onde o nódulo com o cristianismo, onde a tonalidade profundamente pagã da sua poesia? Questões que nos colocamos, na encruzilhada duma outra, de âmbito mais geral e que tentámos equacionar numa anterior abordagem: Tradição e Passadismo em António Nobre.

De facto, se a busca e a recorrência às imagens e aos ditos populares recobrem e promovem uma certa mensagem **tradicionalista** do todo histórico, então, com o risco de sermos simplistas, poderemos falar em tradicionalismo em António Nobre. Também, para além do recurso à tradição, à imagética do povo, manuseia-se um sentido de «pathos», de visão patética (patetizante) das coisas: emoção, desregramento, morbidez, concedem um tom excessivo à obra do Poeta; enquadram-no num certo clima finissecular com tendência para o empolamento sentimental, o gótico da expressão (que em Nobre é muito atenuado), o sombrio, o ilúcido, o metafórico.

Uma das obsessões do Poeta é a morte, a velhice (aliada da morte), a emblemática física e psicológica do envelhecimento:

«Ó choupo magro e velhinho,
Corcundinha, todo aos nós,
És tal qual meu Avôzinho:
Falta-se apenas a voz» (4)

«Ah! quando for do meu enterro,
Quando partir gelado, enfim,
Nalgum caixão de mogno e ferro,
Quero que vás ao pé de mim» (5).

Tédio, Spleen, Solidão: eis alguns dos temas mais evocados,

«E tédio, tédio, tédio e nada mais! (...)
(...) Meu Deus! Que insuportável Mundo!
Viv'alma (o Vento geme...) O que farão os mais!
Senhor! a Vida não é um rápido segundo:
Que longas horas estas horas! Que profundo
Spleen mortal o destas noites imortais!» (6).

Mas se o mundo obsessivo e de eternos retornos a que a sua poesia alude aponta para um desajustamento do ser físico e do ser psíquico, não significa este entrecho uma inaptidão para inteligir os problemas dum colectivo (enquanto consciência individualizante, acrescentemos). Os aldeões, as fomes, as secas, os dramas duma comunidade rural no seu devir quotidiano, polvilham o **Só** com a mesma lentidão desolada que quando se fala na tísica, na morte, nos choupos ao luar:

«Velhos aldeões que tudo vêem, mas não implicam,
(...)
Vêm até nós, sorrindo, aproveitando o ensejo,
Com o chapéu na mão, simples e bons e honrados;
Vêm consultar-nos, porque «somos advogados
E sabemos das leis...» O que devem fazer
Aí numa questão, numa questão qualquer
De águas com um vizinho: (...)» (7).

Note-se a capacidade de apreciação psicológica, – de análise do comportamento – que em Nobre é muito rica. Não existe uma transferência dessas apreciações para o campo da mensagem política (ou politizada). Tudo se esvai numa evocação do destino, da irreversibilidade da decisão divina, da força dos presságios, dos «Céus». Mas, e ainda numa linha pagã de animização do real, apela-se frequentemente à intervenção das forças da natureza:

«Aplica-lhes, ó Sol! uma ducha de raios» (8).

Uma outra linha de leitura do **Só** poderemos dilucidar nesta breve viagem em torno da principal obra do Poeta: a referência a uma antiga nobreza, desintegrada e decadente, ruminando, dentro de si própria, os sonhos de um passado distante: – «Olha o Mordomo, à frente, o sr. Conde. (...)/Que tristes os Nossos Senhores,/olhos leais fitos no vago... não sei onde!» (9). Mas, – e talvez não seja por acaso – no mesmo espaço poético inscrevem-se, ao longo duma procissão de aldeia, os tísicos, os doidos, os velhos, os coveiros, os moribundos. A nobreza moribunda partilha, na sua degenerescência física e psicológica, desse universo mais palpável e desaustinado da doença e do inconforme. António Nobre possui a vocação do marginal, do anormal, do infra-humano. O estranho, o inóspito, o desgarrado; esses os terrenos do Poeta. Numa releitura de Nobre há que tomar em conta a promoção da marginalidade ao estatuto de típico: onde a diferença entre o onírico e o real?

Notas

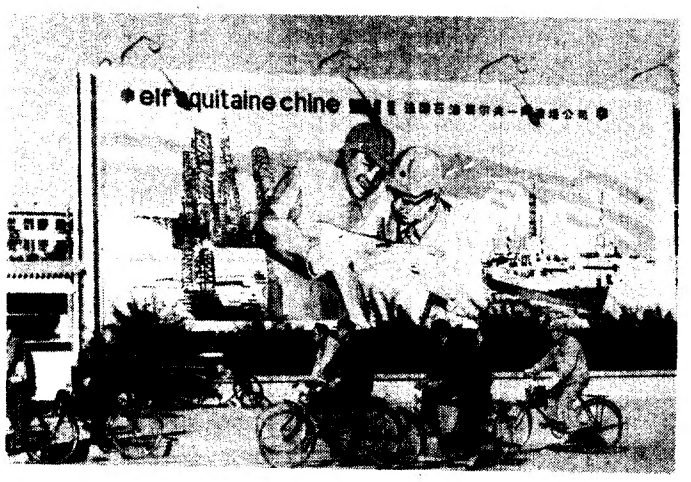
(1) António Nobre, **Só**, Porto 1939, 6.ª edição, p. 130.
(2) **Id., op. cit.**, p. 144
(3) **Id., op. cit.**, p. 47
(4) **Id., op. cit.**, p. 55

(5) **Id., op. cit.**, p. 99
(6) **Id. op. cit.**, p. 113
(7) **Id., op. cit.**, 66
(8) **Id., op. cit.**, p. 67
(9) **Id., op. cit.**, p. 39.

ponto a ponto

● O secretário-geral do Partido Socialista, **Mário Soares,** recebeu uma mensagem do secretário-geral do Partido Revolucionário Dominicano, Pena Gomez, convidando-o a visitar a República Dominicana no princípio do próximo mês. Recorde-se que Mário Soares visitou já, por diversas vezes, aquele país, tendo participado, quando era primeiro-ministro, na campanha eleitoral que levou o PRD ao poder e iniciou o processo de democratização na República Dominicana.

● A representação diplomática líbia assinalou ontem, em Lisboa, a data da expulsão das tropas norte-americanas do seu país, ocorrida há onze anos, pouco depois da revolução triunfante dos jovens oficiais liderados por Kadhafy. À recepção comemorativa, que teve lugar num hotel da capital, estiveram presentes jornalistas e numerosas personalidades da vida política e cultural do país.



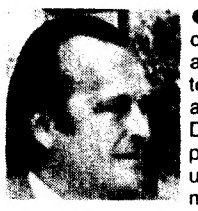
● **Wang Bingnam**, o dirigente político da República Popular da China que chefia uma missão do seu país que ontem chegou a Lisboa a convite da Associação de Amizade Portugal-China, declarou que as relações entre os dois países estão «a progredir a todos os níveis». Wang Bingnam foi assessor pessoal de Chu-En-Lai e integra actualmente o comité permanente da Conferência Consultiva Política da China.

●O secretário-geral do PCP participa no próximo domingo, dia 28, às 18 horas, num comício integrado na «Festa da Liberdade, promovida pela 7.ª zona do Comité local de Lisboa do PCP» no Vale do Silêncio, nos Olivais.

● O **comandante Almeida Costa,** recentemente investido no cargo de governador de Macau, esteve ontem em Afragide a apresentar cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Lemos Ferreira.**

● Portugal terá **adidos militares** nas suas Embaixadas junto dos países africanos lusófonos – disse um deputado da Comissão Parlamentar de Defesa. A comissão reuniu-se ontem em São Bento com representantes do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), dos três ramos das Forças Armadas e do Ministério da Defesa, sob a presidência de Ângelo Correia (PSD). Durante a reunião, o tenente-coronel João Costa David, que a nível do EMGFA coordena a cooperação entre Portugal e as suas ex-colónias no sector militar, fez uma exposição sobre o assunto. Os deputados Joaquim Gomes e Carreira Marques, do PCP, Jaime Gama e José Luís Nunes, do PS, e Ângelo Correia e Abreu Dias, do PSD, intervieram no debate.

● A lista «A» ganhou ontem as eleições para a Comissão Coordenadora Regional de Lisboa do Partido Popular Monárquico (PPM) tendo alcançado 46 por cento dos votos. A lista vencedora é integrada por 15 nomes, entre os quais Fernando Lozano Lopes e João Afonso Trindade, ambos membros do Directório do PPM, José Domingues Gonçalves, Luís Lacerda e Jorge Corte-Real.



● O Primeiro-Ministro, **Pinto Balsemão,** desloca-se amanhã a Coimbra, onde inaugurará, acompanhado pelo ministro da Administração Interna, pelas 10.30, a Feira Comercial e Industrial, apresentando antes cumprimentos ao bispo da Diocese. Balsemão encontra-se já no Porto, onde permanecerá até ao meio da tarde, fazendo depois uma breve visita a Vila da Feira. Aqui, com os ministros dos Assuntos Sociais e do Trabalho e do governador civil de Aveiro, apreciará o novo centro de férias do INATEL, dirigindo-se a seguir para Águeda. No domingo, o Primeiro-Ministro assistirá em Paços de Ferreira às comemorações do 50.º aniversário dos Bombeiros Voluntários locais, regressando a Lisboa ao princípio da tarde.

Mário Soares abandonou reunião do Grupo Parlamentar

Posições irredutíveis criam impasse no PS

«Querem que eu vá para as bases?» perguntou ontem Mário Soares aos deputados socialistas na reunião de ontem do Grupo Parlamentar segundo revelou à ANOP uma fonte socialista não identificada.

O desafio de Soares teria tido lugar depois de não se conseguir atingir nenhum consenso quanto à recomposição da direcção parlamentar. A fonte citada pela ANOP acrescentou que «Mário Soares foi extremamente duro» e que «está latente um grave conflito de consequências imprevisíveis».

Uma fonte próxima da actual direcção do Grupo Parlamentar, contactada esta manhã pelo «DL» acentuou-nos que a situação não é tão dramática como parece, embora não tenha negado que há efectivamente um impasse e não se sabe ainda como a situação irá evoluir.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, Mário Soares e os deputados que o apoiam abandonaram a reunião de ontem do Grupo Parlamentar provocando falta de «quorum», depois de se terem cristalizado duas posições irredutíveis. Por um lado, os «soaristas» pretendiam que a direcção fosse constituída por oito elementos, eleitos por método maioritário, pertencendo quatro a cada uma das duas principais sensibilidades do PS. Por outro, os deputados afectos ao ex-Secretariado sustentam uma proposta apresentada por João Cravinho e Carlos Candal de acordo com a qual a direcção teria cinco pessoas de cada sensibilidade, sendo o presidente eleito por sufrágio maioritário e detendo voto de qualidade, enquanto que os restantes membros da direcção parlamentar seriam eleitos em sufrágio proporcional.

Nao foi possivel, durante o debate ontem travado no Grupo Parlamentar do PS, ultrapassar esta divergência quanto à remodelação do Regulamento do Grupo Parlamentar e, consequentemente, as eleições que estavam marcadas para hoje foram adiadas ao mesmo tempo que ambas as propostas foram retiradas.

Se não for possível chegar a um consenso rapidamente é possível que a Comissão Política, onde Mário Soares tem ampla maioria, venha a intervir na questão, usando para isso dos poderes que lhe foram conferidos nas alterações aos Estatutos do partido aprovadas no Congresso do Coliseu.

Uma fonte próxima de Mário Soares afirmou-nos esta manhã que a actual situação, em que a facção maioritária no Congresso não tem representação na direcção do Grupo Parlamentar, é insustentável e não poderá prolongar-se por muito mais tempo.

Congressos

Entretanto, Mário Soares participou ontem na sessão da apresentação da moção «Novo Rumo também para a FAUL», que se apresenta ao Congresso da Federação Distrital de Lisboa do PS. O documento funciona como moção de orientação para as eleições de delegados que estão previstas para os próximos dias 4 e 5 de Julho.

No Porto são já conhecidos os candidatos pelas duas principais linhas, ao cargo de secretário-coordenador da Federação, a eleger no Congresso Distrital. Alberto Andrade será apoiado por toda a oposição a Soares, enquanto os «soaristas» defendem a candidatura do bancário Raul Brito. A campanha «eleitoral» deste contará neste fim-de-semana com a colaboração de figuras relevantes do partido, como Miranda Calha e Walter Rosa, enquanto que a outra lista concorrente será apresentada amanhã à tarde, durante uma conferência de Imprensa.

Desde que haja vagas nas escolas

Governo autoriza matrículas a partir dos cinco anos

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem, um diploma que permite a matrícula, «a título voluntário e nos limites das capacidades das instalações escolares disponíveis» aos menores que completem seis anos até 31 de Dezembro de cada ano.

A medida, que visa – segundo indica o diploma – «assegurar um efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória relativamente a todas as crianças portuguesas» é aplicável já no decorrer do próximo ano lectivo.

Ainda no domínio do ensino foi aprovada na generalidade uma proposta de lei, a apresentar à AR, contendo «os princípios da autonomia pedagógica, científica e administrativa das universidades do Estado».

Serviços Prisionais

«A dignificação das condições de trabalho dos funcionários prisionais, a melhoria do tratamento prisional e o apoio à recuperação social dos reclusos» constam também dos princípios gerais ontem aprovados, de um diploma que virá «reestruturar» a orgânica dos serviços prisionais, inalterada desde 1972.

Outro diploma aprovado, adapta as normas reguladoras da prestação do trabalho extraordinário pelos funcionários e agentes da administração pública «ao condicionalismo especial do trabalho portuário, até que seja adoptado um regime especial de trabalho por turnos e de trabalho suplementar neste sector».

O Governo aprovou igualmente uma resolução que estabelece a repartição da verba inscrita no OGE/81 «para subsídios não reembolsáveis e indemnizações compensatórias a diversas empresas públicas».

O Conselho aprovou, finalmente, um conjunto de convenções e acordos internacionais no respeitante a equivalência de diplomas que dão acesso ao ensino universitário; transferências de responsabilidades relativas a refugiados; importação de objectos de carácter educativo, científico e cultural; documentos de identificação e fiscalização do tráfego fronteiriço entre Portugal e Espanha; protecção dos animais de abate e cooperação económica e técnica entre Portugal e a Argélia.

Comissão de Revisão funciona até 31 de Julho

Último plenário da AR é na terça-feira

A Comissão de Revisão Constitucional vai poder funcionar até ao dia 31 de Julho, de acordo com uma decisão adoptada pela conferência dos líderes parlamentares da Assembleia da República.

A próxima reunião da Comissão foi já marcada pelo respectivo presidente, o monárquico Borges de Carvalho para o próximo dia 1 de Julho.

As restantes comissões parlamentares vão funcionar até 15 de Julho.

A mesma conferência dos líderes decidiu retirar da agenda do plenário os projectos do Governo e do PCP sobre os tribunais administrativos e fiscais. A «manifesta falta de tempo para a sua discussão na especialidade» esteve na origem da decisão.

Na próxima terça-feira realiza-se a última reunião plenária como é costume no encerramento dos trabalhos parlamentares, a sessão deve prolongar-se até muito tarde, para permitir a votação de autorizações legislativas ao Governo e de diplomas já votados na especialidade e generalidade e entretanto apreciados pelas comissões.

Pub.

POR UMA NOVA POLÍTICA
POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO
AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

MANIFESTAÇÃO DIA 27 DE JUNHO ÀS 16 HORAS
Marquês de Pombal — Rossio

Amanhã dia 27 de Junho, os trabalhadores e a população de Lisboa e Setúbal, os jovens, as mulheres, os reformados, os deficientes, todos os democratas e antifascistas, todas as pessoas amantes da paz e da justiça vão manifestar-se do Marquês de Pombal para o Rossio lutando:

TEMPO DE ANTENA DA CGTP-IN HOJE DIA 26 ÀS 21 HORAS

— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
— PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES E DA REFORMA AGRÁRIA
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA A REPRESSÃO, O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
— CONTRA A MANIPULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
— CONTRA A INSTALAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL

AMANHÃ DIA 27.6.81 às 16 horas todos ao Marquês de Pombal

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

USL CIL USS CIS

Lisboa, 8 de Junho de 1981

Autarcas de Lisboa do PSD reúnem-se amanhã

Helena Roseta e Comissão Política entre a crítica e a autoridade

A Comissão Política Distrital da Área Metropolitana de Lisboa do PSD realiza amanhã, num hotel da capital, o III Encontro de Autarcas. «Demissionária», a Comissão Política Distrital tem uma oportunidade de avaliar as «sensibilidades» dos autarcas sociais-democratas face ao Governo, à liderança de Pinto Balsemão e ao «protocolo» entre o PSD e o CDS para as eleições autárquicas.

No final, segundo a nota do PSD, estará presente o secretário-geral António Capucho. Depois das entrevistas, declarações, reuniões (etc.), este Encontro de Autarcas (no dia seguinte à cimeira da AD) poderá trazer novos elementos de curiosidade para a Aliança Democrática.

Enquanto os autarcas de Lisboa estão reunidos, o dr. Pinto Balsemão estará no Porto para comemorar o 7.º aniversário do PSD. Com ele, deslocam-se ao Porto, o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República e Fernando Amaral, ministro da Administração Interna.

Documentos no «Povo Livre»

Não acrescentam nada ao que já foi dito publicamente, o artigo de Helena Roseta e o «comunicado» da Comissão Política Nacional do PSD, inseridos no órgão oficial do partido, o «Povo Livre», finalmente posto à venda.

Helena Roseta explica, factualmente, o que aconteceu no PSD e que levou a sua demissão: a Comissão Política volta a criticar a «indisciplina» de Helena Roseta. E tudo ficou como estava.

No artigo de Helena Roseta, sublinha-se que Pinto Balsemão, no Conselho Nacional, pôs três alternativas face à «oposição» que lhe tem sido feita:

«– a primeira, colocada em termos radicais, resume-se a fórmula «ou nós ou eles»;

«– a segunda, consistia num convite aos «oposicionistas» para que se organizassem em tendência dentro do Partido (o que, como depois seria salientado, não é conforme os Estatutos);

«– a terceira, que expressamente declarou ser a que ele próprio preferia, seria a de que no Conselho Nacional houvesse um claro acordo sobre quem manda no PSD».

A discussão que se gerou, as críticas e insinuações contra Helena Roseta, levam a que esta dirigente se «justifique» no artigo com 2500 palavras. Helena Roseta considera que «a acusação de estar a fomentar uma **oposição organizada** ao presidente do Partido e ao Governo através da Comissão Permanente de Lisboa é profundamente injusta. São conhecidas as acções de apoio desta Comissão ao Governo e ao Primeiro-Ministro, designadamente o comício que organizámos no Campo Pequeno e que ainda não teve paralelo em mais nenhum distrito; que a acusação de fomentar o divisionismo também é injusta, ou pelo menos parcial. Quem critica corre sempre o risco de dividir, mas no nosso partido sempre houve inteira liberdade crítica».

E mais à frente, sublinha Helena Roseta: «O que mais nos choca, é que haja no PSD dois pesos e duas medidas, que possa ser entendida como «indisciplina» a votação de uma moção de recomendação ao Conselho Nacional, mas já não tenham o mesmo tratamento, declarações públicas de dirigentes ou artigos escritos em jornais por militantes notórios do PSD, contendo afirmações muito mais polémicas que as da nossa moção de recomendação».

A crítica a autoridade

«A liberdade de crítica interna não pode estar em causa mas também não pode estar em causa, a autoridade democrática e a inteira solidariedade que tem de existir entre o partido e o Governo» – assim esclarece a Comissão Política Nacional do PSD, em resposta ao artigo de Helena Roseta.

«Nem o presidente do partido nem a Comissão Política desejam que Helena Roseta abandone alguns dos cargos partidários...» Alguns? Significa, então, que a Comissão Política vê com bons olhos a «saída» de Helena Roseta de outros cargos. Quais? Mas, segundo o comunicado, Helena Roseta só pode ter «utilidade» nesses cargos «se se traduzir a sua presença num contributo – sem dúvida da maior importância – à consecução dos objectivos do partido, da AD e do Governo».

A «herança» de Sá Carneiro continua a ser motivo para troca de «galhardetes» entre as duas «sensibilidas» sociais-democratas. Assim, a Comissão Política do PSD insiste que «o que está em causa e merece o nosso desacordo profundo é que haja quem pretenda ter o privilégio da herança política de Sá Carneiro e invoque sistematicamente o seu nome para justificar posições meramente pessoais ou de grupo. Mantemos que essa herança é de todo o partido». Quanto a Helena Roseta, renova a sua ligação a Francisco Sá Carneiro, com quem «temos ainda tanto que aprender com o exemplo de patriotismo e dignidade que nos deu em toda a sua vida. Ainda que me acusem de o fazer abusivamente, haja o que houver e doa a quem doer, continuarei a recordar e a recordar-me de Sá Carneiro. E mal irá o PSD, penso eu, se algum dia deixar de o fazer».

Ângelo Correia o recado

A comprovar a necessidade de explicar a crise no PSD, Ângelo Correia utilizou, ontem, o tempo de antena na RTP do partido social-democrata.

Eanes? Ângelo Correia dá uma reviravolta.

«Ramalho Eanes é presidente da República contra nossa vontade, mas é porque a maioria do povo português o elegeu e temos de aceitar a vontade popular e não apenas aquela que nos é afecta» – acrescentou.

O Vice-Presidente do PSD declarou haver quem entenda que «o ataque ao general Ramalho Eanes deveria ser calunioso, pessoal e insidioso» «mas que o PSD não fará tal.

«Não somos aliados de Ramalho Eanes, não o elegemos mas não somos malcriados e acima de tudo respeitamos o poder funcional do órgão de soberania que é a Presidência da República» – afirmou Ângelo Correia.

So o Governo enveredasse por tal género de ataques, «isso podia ser a prova de que necessitava de um abcesso de fixação, de algo para canalizar para a opinião pública o fruto de uma incapacidade governativa» – disse.

Quanto à liderança de Pinto Balsemão em relação à de Sá Carneiro, observou que «tal liderança se afere em função dos objectivos a que o PSD se propôs e que são iguais aos que se propusera no passado.

«Não se poderá falar de lideranças diferentes mas de maneiras diferentes de encarar a liderança em termos funcionais mas tendo sempre presente o cumprimento rigoroso dos objectivos» – declarou.

«Quando eventualmente alguma pessoa ou órgãos locais falam na liderança do partido não falam nem colocam em termos de alteração a liderança pessoal de Pinto Balsemão» referiu Ângelo Correia. «Se hoje houvesse Congresso do PSD, Balsemão seria inevitavelmente também eleito de novo presidente».

Ao comentar a decisão do Conselho Nacional do PSD de revalorizar a AD, considerou-a importante, porquanto «o projecto da Aliança é um modelo novo para a sociedade portuguesa e não mera coligação de três partidos», um projecto que não se esgota, devendo prolongar-se para além de 1984.

V Motta

PARQUE DE CAMPISMO

campimeco

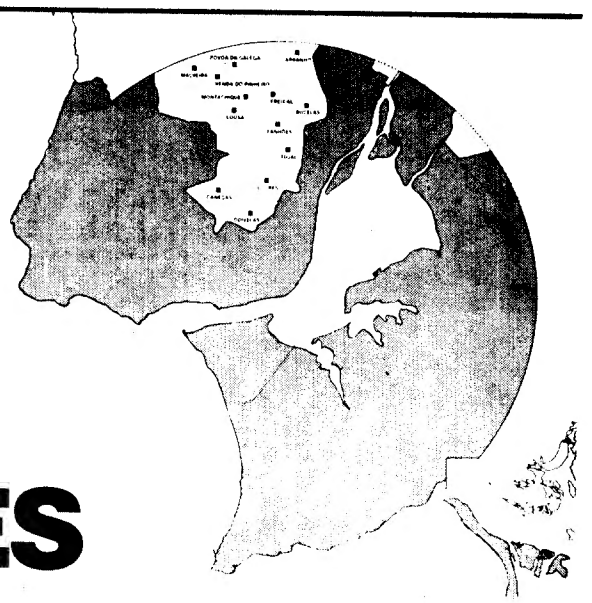
Aldeia do Meco·Praia das Bicas

«A INAUGURAR BREVEMENTE»

campimeco
SOCIEDADE DE TURISMO SOCIAL S.A.R.L.
Travessa do Olival a Santos 1-5º 1200 Lisboa Portugal
Telefones: 607568 · 607598 ·Telex:16577 - Finur P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO
DIRECÇÃO DE LISBOA

Melhoria das telecomunicações na região de LOURES



alterações dos prefixos numéricos

A partir de 4 de Julho

ARRANHÓ marque 9854 em vez de 254
BUCELAS marque 9854 em vez de 254
CANEÇAS marque 9800 em vez de 920 e
marque 9801 em vez de 921
FANHÕES marque 98497 em vez de 25380 e
marque 98498 em vez de 25381
FREIXIAL marque 9854 em vez de 254
LOURES marque 983 em vez de 253
LOUSA marque 9855 em vez de 2555
MALVEIRA marque 9862 em vez de 2562
MONTACHIQUE marque 98550 em vez de 25540
marque 98555 em vez de 25541 e
marque 98556 em vez de 25542
ODIVELAS marque 981 em vez de 91 e
marque 982 em vez de 92
PÓVOA DA GALEGA marque 9855 em vez de 2556
TOJAL marque 9849 em vez de 2539
VENDA DO PINHEIRO marque 9864 em vez de 2561

A nossa aposta é servir cada vez melhor!

Jardim diz de Balsemão:

"Este é o Primeiro-Ministro que nos interessa"

«Para já, nós não estamos convencidos de que haja crise. Estamos convencidos, sim, de que há meia dúzia de cavalheiros, sem apoio das bases – ou melhor, cujo único apoio das bases é uma tal área metropolitana de Lisboa, por sinal, a área onde o PSD foi sempre o quarto partido, onde fez sempre os piores resultados – que entenderam fazer uma certa desestabilização e os quais, no fundo, devem ter também uma certa megalomania de conquista do Poder» – assim comenta João Jardim, em entrevista ao «DN» os problemas surgidos no PSD, nomeadamente a demissão de Helena Roseta e de outros membros responsáveis da comissão distrital de Lisboa do partido.

Para o chefe do executivo regional madeirense «o que se passa com o PSD não se compara de modo nenhum com o que se passa no PS, que é quase um partido quebrado ao meio... No PSD trata-se apenas de um pequeno grupo de indivíduos com certa cobertura da Comunicação Social, a tentar remover conclusões que foram fixadas em Congresso e que o Conselho Nacional ainda há poucos dias confirmou».

Jardim reafirma ainda o «total apoio» a Balsemão por parte do PSD da Madeira, quer como Primeiro-Ministro, quer como presidente do partido e entende que «qualquer manobra, venha de onde vier, para qualquer implementação do processo sucessório será radicalmente combatida por nós». «Este é o primeiro-ministro que nos interessa» – assegura.

Não-democratas dentro da AD

Noutro ponto da entrevista, Jardim admite (depois de considerar que o Governo não é hostilizado por Eanes) ser do próprio interior da AD que parte a principal contestação ao Executivo-Balsemão. Na opinião do líder madeirense do PSD «há hoje, no interior da AD, pessoas a quem não interessa o regime democrático, para mais com a orientação do centro-esquerda que o Primeiro-Ministro pretende dar».

«Há quem queira – sublinha – levar até às últimas consequências a ruptura do regime democrático a fim de, pela direita também, voltar a instalar em Portugal uma lei da selva nas relações económicas».

Ainda sobre as relações AD-Eanes, Jardim defende que «os melhores propagandistas do eanismo são as pessoas que se dizem antieanistas» e acrescenta ser necessário «pegar na vontade do País (que elegeu Eanes) e dar-lhe agora o melhor tratamento funcional possível. Não há outra solução possível senão as pessoas entenderem-se...»

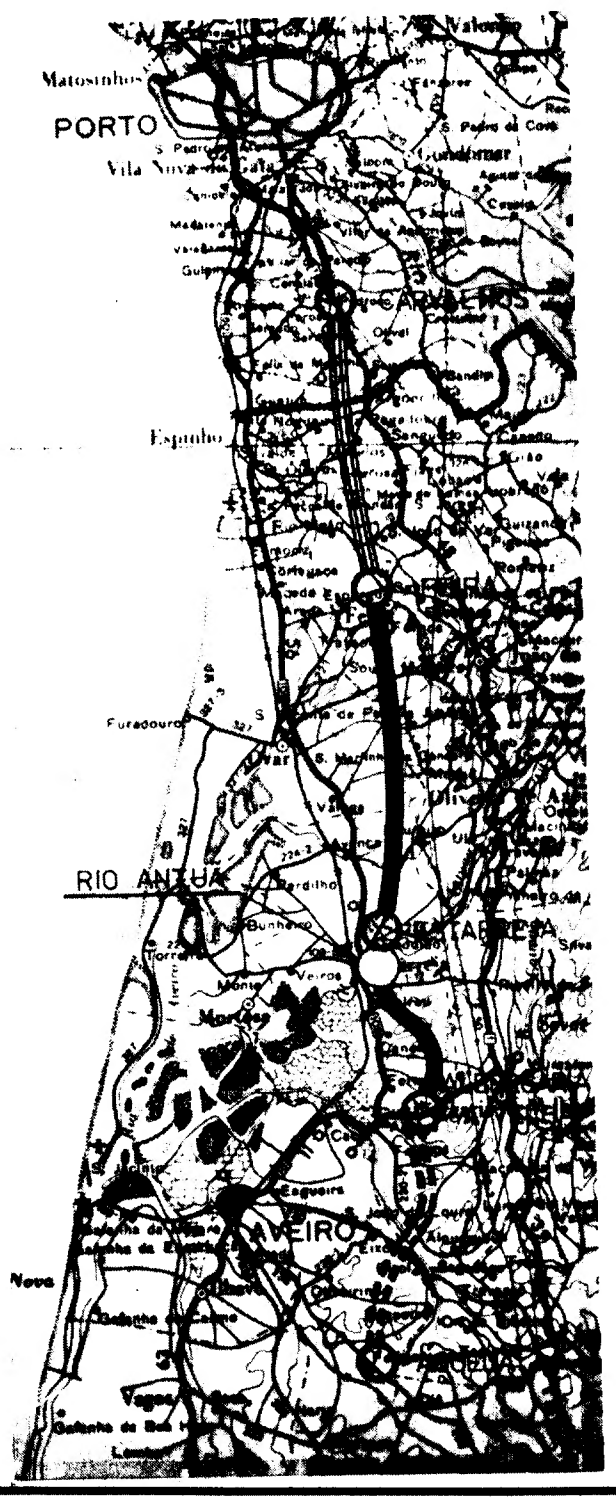
Para o chefe do Governo Regional da Madeira, o grande perigo «continua a ser o Partido Comunista (...) ele é de facto o verdadeiro adversário. Tem importantes posições no aparelho laboral, tem importantes posições na Comunicação Social e tem importantes posições no aparelho cultural. Parece-me por isso, que algumas pessoas ao perderem tempo com o general Eanes e com as guerrilhas dentro de cada partido estão de facto a descurar o adversário principal».

BRISA
AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO ESTRADA DO NORTE

SUB LANÇO ALBERGARIA (Aveiro Norte)–ESTARREJA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO ANTUÃ



ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Julho de 1981, pelas 15 h. na Sede da BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, S.A.R.L., na Av. Fontes Pereira de Melo, nº 6-3º em Lisboa, se procederá ao acto público de concurso para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos os concorrentes nacionais que sejam titulares dos alvarás da III categoria ou 2ª sub-categoria da III e da IV categoria ou 1ª sub-categoria da IV categoria, ambas da classe 6 e os estrangeiros que satisfaçam as condições expressas no programa de concurso.

A caução provisória é de 4.500.000$00.

As propostas serão apresentadas até às 12 h. do dia 29 de Julho de 1981 na Sede da BRISA, na Direcção de Pessoal e Coordenação Administrativa, na morada supracitada.

Os processos de concurso estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Direcção de Pessoal e Coordenação Administrativa, igualmente na morada supracitada, onde poderão ser examinados e adquiridas cópias.

Lisboa, 25 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Francisco Pereira Machado Dray

Manuel Geraldo
no «Sábado Especial»
(16 h. – Rádio Comercial)

Tema:
«Um Juiz no Alto do Parque»
Edições Ró/COL

DECRETOS E LEIS

NOVAS EDIÇÕES DOS IMPOSTOS DE:

Transacções, Complementar e Profissional (só Lei)
- **Determinação Matéria Colectável 3.ª. Edição do Quintino Ferreira**
- **Elementos Contabilidade Geral**

(Plano Oficial Anotado) com 70 exercícios (2.ª Edição)
- **Lei Geral de Trabalho**
- **Adendas com as alterações aos Impostos**
- **Impressos do Mod. 1 do Imposto Complementar**

Vendem-se no:

Rei dos Livros
Rua dos Fanqueiros 77-79
1100 — Lisboa.

15.º FESTIVAL INTERNACIONAL JAZZ

MONTREUX (SUÍÇA)
13 a 20 JULHO

Avião + Transporte
Geneve-Montreux-Geneve
HOTEL DE 1.ª

INSCREVA-SE JÁ
LUGARES LIMITADOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

PRISMA VIAGENS E TURISMO, LDA.

R. Ivens, 10 1200 LISBOA
Telef.: 36 11 77-36 45 16

Caramanlis na AR

Aspectos de angústia e violência na crise que vive a Humanidade

A semelhança entre o povo grego e o povo português foi ontem sublinhada na Assembleia da República pelo presidente da Grécia como um factor que facilitará a cooperação dos dois países no âmbito da futura integração na CEE.

Constantin Caramanlis foi recebido com honra e solenidade no Parlamento português, cujo plenário se encontrava reunido. Estavam presentes também membros do Conselho da Revolução, o Primeiro-Ministro e outros membros do Governo, o procurador-geral da República e o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, membros do corpo diplomático e outros convidados.

Num discurso marcado pela afirmação dos valores da democracia, mas ao mesmo tempo contendo vivas inquietações quanto ao futuro, depois de lembrar que os portugueses têm uma longa história e que pelas suas obras têm enriquecido a civilização europeia, o Presidente grego abordou outros temas da amplitude mundial. Disse que «a Humanidade entrou numa crise intensa e poliforme»e que «a confusão e a anarquia hoje reinantes tomam dimensões tais que se tem a impressão de procurar a nossa auto-destruição».

Salientou que temos a crise das instituições no domínio político e que a Humanidade atravessa um período transitório e difícil, caracterizado por uma inquietação que se manifesta sob diversos aspectos de angústia e até violência».

Referiu que o homem da nossa época deseja afastar-se de um modo de vida, que procura um novo, e desconfia das instituições existentes.

«A democracia, que é o regime mais nobre mas também o mais frágil, é duramente posta à prova tanto pelo abuso do poder como pelo abuso da liberdade».

Caramanlis salientou depois a desorganização que a crise energética produziu na economia mundial, originando em grande medida a inflação e o desemprego, e cria tensões sociais explosivas pois impede que os jóvens se integrem na vida social e os conduz ao desespero e à anarquia.

«Esta crise – disse Caramanlis – manifesta-se de igual modo e mesmo de maneira mais intensa e perigosa dentro das relações internacionais».

O Presidente grego falou também da desigualdade norte-sul, que assume nos últimos anos «dimensões inquietantes» e que «os pobres tornam-se cada vez mais pobres mas também mais numerosos proporcionalmente à explosão demográfica».

Colaboração incondicional

Leonardo Ribeiro de Almeida, Presidente da Assembleia da República, referiu-se por sua vez á influência do pensamento grego na cultura portuguesa, lembrando que os prímeiros portugueses que no século XII fundaram esta Pátria, encontraram já, na cultura e na história de então fortes sedimentos da presença grega na Península Ibérica.

Lembrou depois o facto de Portugal e a Grécia se terem ambos libertado da ditadura em 1974, «de um totalitarismo impudente que amarfanhava as consciências e escravizava as inteligências».

O Presidente da A. R. considerou a visita de Caramanlis como «o selo indestrutivel das fraternas relações entre a Grécia e Portugal, pretendendo que ele seja também o sinal de que a democracia reconquistada jamais se perderá para as duas pátrias» Leonardo Ribeiro de Almeida garantiu também «total e completa disponibilidade» para uma colaboração incondicional em tudo o que respeita ao aprofundamento de relações entre os dois países.

Ontem de manhã numa audiência ao Primeiro Ministro português, que teve lugar no Palácio de Queluz, Pinto Balsemão teve oportunidade de receber do chefe do Estado grego informação sobre questões relativas á CEE.

Balsemão ficou satisfeito e declarou ter ficado com a impressão de que «os problemas existentes são muito menores do que os propalados pelos inimigos da adesão».

Estados-Maiores Peninsulares

Discutida entrada da Espanha para a NATO

A Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares terminou ontem em Madrid tendo sido tratados assuntos de natureza militar de interesse para Portugal e Espanha.

Um membro da delegação portuguesa disse à ANOP que «informalmente» tinham sido trocadas impressões sobre outros assuntos que não figuravam na agenda de trabalhos, nomeadamente o ingresso da Espanha na NATO, assunto que «poderá» ser tratado posteriormente a outro nível dado que a conferência dos Estados-Maiores não têm competência para tal.

As delegações concluiram que «as relações entre os militares dos dois países são francamente boas e não foram alteradas apesar dos acontecimentos políticos registados nos últimos anos em Portugale em Espanha».

CAMPINA 310
caravanas totalmente em fibra

fabricadas e distribuidas por : ENTREPOSTO
Av. 24 de Julho, 24-A 1200 LISBOA
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS
DC 3 PUBLICIDADE

de Cuba em português outro prisma do mundo
PRISMA
latino-americano
Com análise e comentário de acontecimentos latino-americanos e mundiais
Vendido em todo o país — 40$00/CDL a distribuição

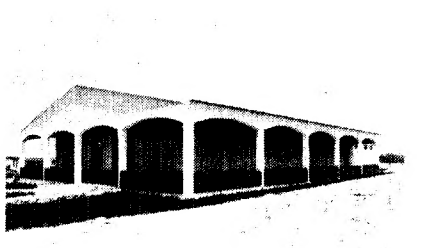
uma revista mensal Cubana agora editada em Lisboa para Portugal África e Brasil

Neste número
CONE SUL DA ÁFRICA
Os aliados do racismo
NICARÁGUA
Repelir a agressão
PALESTINIANOS
Reconquistar os direitos
ESPECIAL
Nova ordem na informação

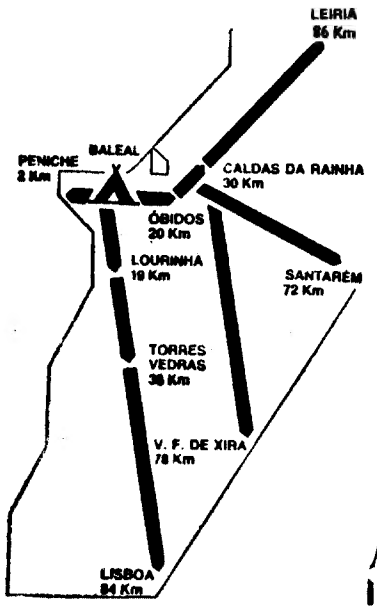
TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE
TUPATUR
BALEAL
Parque de Campismo

RECEPÇÃO E RESTAURANTE

2 COURTS TENIS E POLIVALENTE


SUPERMERCADO

a 1 hora de Lisboa venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar



Com a utilização de um alvéolo você adquire também uma parte de todo o parque! Ficam seus também as piscinas, os ténis e os lucros da exploração!

Sempre férias tranquilas para si, no que é seu, e um investimento seguro e em contínua valorização para os seus filhos!

Com um número limitado de ocupantes não terá atropelos nem balbúrdias. Lotação controlada para uma média de 100 m2 por alvéolo.

O SEU ESPAÇO DE FÉRIAS!

SEU!
MESMO SEU!

— PISCINAS PARA ADULTOS E CRIANÇAS
— SISTEMAS SOLARES PARA AQUECIMENTO DA ÁGUA
— DOIS «COURTS» DE TÉNIS E CAMPO POLIVALENTE
— MODERNOS RESTAURANTE E SELF-SERVICE
— ZONA COMERCIAL COM SETE LOJAS, ETC. . . ETC.

Visite-nos no PARQUE — na Praia do Baleal-Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF. _____
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
RUA LATINO COELHO, 10-2.º Esq., 1100 LISBOA - Tels. 56 13 16 - 57 19 60

CR vai apreciar diploma que limita acção da EPAC

A constitucionalidade do decreto-lei governamental que retira à EPAC o controlo da comercialização do trigo deverá constituir um dos pontos da agenda da reunião do Conselho da Revolução, marcada para a próxima segunda-feira.

Outros pontos previstos para eventual debate no CR respeitam ao julgamento dos dirigentes do PRP, presos em Custóias, e à promoção de vários oficiais da Força Aérea ao generalato.

Lei de Sectores

Entretanto, não foi recebida ainda em Belém, para promulgação, a proposta de lei do Governo, já aprovada na AR, e que dá novo conteúdo à Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado.

A lei, com o número 46/77, que veda ao sector privado a actividade em determinados sectores económicos (banca e seguros, nomeadamente) tem sido defendida em sucessivas votações no CR. Este órgão constitucional já rejeitou três versões de alteração propostas pelo Governo AD presidido por Sá Carneiro.

Um informador do palácio de Belém disse, a propósito que não é a Presidência da República quem envia os decretos ao Conselho da Revolução, para efeitos de apreciação por parte da Comissão Constitucional mas sim a Assembleia da República, que os remete simultaneamente àqueles dois órgãos de soberania.

A Constituição dispõe no artigo 277.º, número 1, que todos os decretos remetidos pelo Parlamento à Presidência da República para efeitos de promulgação devem ser simultaneamente enviados pela Assembleia da República ao Conselho da Revolução.

assembleia da república

PSD e CDS chegaram a acordo sobre a Lei das Indemnizações

Começou o «leilão» das empresas participação do Estado – depois da aprovação , esta manhã em plenário da Assembleia da República, pela maioria AD – da ratificação da Lei de Indemnizações devidas pelas nacionalizações.

Um pequeno «incidente» de percurso, no entanto, entre o CDS e o PSD levou a uma «guerra» de comunicados entre os dois grupos parlamentares. Uma proposta de alteração na especialidade gerou a discussão entre os dois partidos.

De início, e com isso estava de acordo o CDS, a mobilização dos títulos de indemnização, poderiam ser feitos por accionistas de antes e depois do 25 de Abril, nas empresas com participação do Estado. Com a alteração introduzida pelo PSD – contra a qual esteve o CDS – apenas os empresários que tivessem acções antes do 25 de Abril nessas empresas têm o direito de preferência. Estão em primeiro lugar na compra– sem mobilizar dinheiro mas títulos – as empresas de que o Instituto de Participações do Estado se quer desfazer. E são quase todas.

Claro que haverá sempre «subterfúgios» para escapar a esta legislação: o direito de preferência poderá ser cedido a outros accionistas depois do 25 de Abril. O diploma, com as alterações, – fora aquela – piorou substancialmente Assim, no texto inicial, previa-se que apenas 70 por cento das acções pudessem ser adquiridas com a mobilização de títulos. Esse «tecto» foi, agora suprimido.

Para a semana, na Bolsa de Valores do Porto, começará esse «leilão» de empresas. Entre elas, a Companhia Portuguesa de Borracha com 93,3% de participação do Estado, mais concretamente do Banco Português do Atlântico. Outras empresas com participação do BPA vão a «saldo» ao mesmo tempo.

Nas declarações de voto – e apesar do CDS ter votado favoravelmente o diploma – não deixaram de sublinhar a sua discordância face à impossibilidade de compra dos capitalistas que adquiriram acções depois do 25 de Abril (ver os Mellos nas empresas têxteis). Quanto ao PSD, através da declaração de voto de Portugal da Fonseca, preferiu acentuar exactamente essa alteração.

O Parlamento aprovou ontem à tarde, por unanimidade, um documento regulamentador da defesa do consumidor.

O diploma aprovado deriva de três projectos apresentados pelo PCP, PS e ASDI.

A Câmara aprovou também, por unanimidade, uma proposta de lei que cria secções regionais do Tribunal de Contas nos Açores e na Madeira.

Os parlamentares aprovaram ainda três propostas de lei, uma de alterações ao Código de Processo Penal e duas de alterações ao Código Penal.

Presidentes das Câmaras ganham mais

A partir de hoje, os presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto, as mais importantes do País, passam a vencer mensalmente 55 mil escudos.

Este novo vencimento, aprovado pela Assembleia da República, em 12 de Maio e hoje publicado no «Diário da República», representa um aumento de 59,88% em relação ao anterior subsídio, datado de Setembro de 1979.

Os vencimentos dos restantes 303 presidentes de Câmaras variam entre 50 e 40 mil escudos, consoante a categoria do concelho, com percentagens de aumento que chegam a atingir mais de 100 por cento.

Viúva de Neto

A viúva de Agostinho Neto, antigo presidente de Angola, encontra-se em Portugal a passar um período de férias, anuncia a ANOP.

Maria Eugénia Neto tem visitado regularmente Portugal, seu país de origem, desde que, em 1979, o casal Eanes lhes fez um convite com esse fim.

Não deixe para amanhã o que deve fazer hoje.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

GRUPO A

As declarações M/2 devem ser entregues até 30 de Junho.

Podem ainda ser entregues até 15 de Julho sujeito a multa

O pagamento é realizado na altura da entrega da declaração.

GRUPO B

A cobrança é feita durante o mês de Julho.

GRUPO C

Pagamento em Julho e Outubro se houver lugar a prestações iguais ou superiores a 2000$00

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
Direcção Geral das Contribuições e Impostos

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Mudança de serviços

Comunica-se que a partir do próximo dia 29 do corrente, segunda-feira, os serviços abaixo indicados passam a funcionar no edifício da Rua do Ouro, 219-241:

— Secção de Títulos — 3.º andar
— Secção de contabilidade central — 4.º andar

Lisboa, 24 de Junho de 1981

O assistente de direcção
António Ribas

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

«SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA»

REFORMADOS

A melhoria das nossas condições de vida depende de uma política democrática do Povo e para o Povo.

A AD aumentou a nossa miséria. Condenou os reformados à morte lenta.

Por isso os reformados, pensionistas e idosos de Lisboa e Setúbal — como os de todo o País — exigem um novo governo e uma nova política.

TODOS À MANIFESTAÇÃO DO DIA 27 DE JUNHO ÀS 15 HORAS
MARQUÊS DE POMBAL — JUNTO À RUA BRAAMCAMP
VIVA A DEMOCRACIA AO SERVIÇO DO POVO PORTUGUÊS!
VIVA O PORTUGAL DE ABRIL!

A Comissão Promotora do MURPI

Julgamento de "O Diário"

Tribunal decide hoje sobre a audição do director do BESCL

O juiz Gaspar de Almeida decide ainda hoje da impugnação do advogado de Sá Carneiro, na causa contra «O Diário», sobre a admissão da testemunha Martins Canhoto, actual director do BESCL, com base no sigilo bancário. A impugnação foi apresentada no decorrer da segunda sessão do julgamento, que ontem decorreu na Boa Hora, do processo relativo ao «caso das dívidas dos irmãos Sá Carneiro». Perante aquele acto de impugnação, o Procurador da República junto do 8.º Juízo Correccional, Agostinho Homem, considerou que a eventual proibição testemunhal «colide com o princípio da verdade material». De acordo ainda com aquele representante do Ministério Público, «é à testemunha que cabe em última análise a recusa de depor com o pretexto de que não deve revelar segredos profissionais».

Acentuando a sua posição quanto ao assunto, Agostinho Homem defendeu ainda a tese de que «entre dois valores – a Justiça e a eventual violação do sigilo bancário – julgamos ser de atender o primeiro».

Além disso, o Procurador da República lembrou o sistema bancário da Suíça (inspirador da redacção do Decreto-Lei 2/78, invocado pelo advogado assistente) onde «funciona a obrigatoriedade de cooperação das entidades bancárias com os tribunais».

Luso Soares, patrono de Miguel Urbano Rodrigues, director de «O Diário», encontrou assim a sua missão facilitada, por, disse, o procurador ter «escalpelizado um dos primeiros equívocos em que caiu o advogado do actual assistente».

O advogado de Miguel Urbano Rodrigues sublinhou que «se chocam e se combatem duas posições antagónicas»: suspensão da inquirição da testemunha Martins Canhoto e o desejo contrário de Sá Carneiro, quando requereu (folhas 283 dos autos) «que se proceda à inquirição de todos os membros do Conselho de Gestão do BESCL, inclusive a testemunha em questão».

Além de corroborar a declaração do procurador da República, Luso Soares lembrou o artigo 210 da Constituição, sobre os direitos de defesa e o artigo 32 da mesma lei. Todavia, contrariou a posição do procurador, quanto ao direito de recusa por parte da testemunha, baseando-se num acordão recente da Relação de Coimbra.

Recordou também Luso Soares que existe uma acção cível, interposta junto do 12.º Juízo Cível de Lisboa, por Sá Carneiro, contra o BESCL e outros Bancos, e Martins Canhoto já ter deposto nos autos do processo, conhecido do público pela publicação de «O Diário». Aquela acção representaria, disse Luso Soares, «a forma mais pública, mais solene e mais indiscutível de Sá Carneiro querer a discussão pública das suas operações e contas».

O patrono de Miguel Urbano Rodrigues afirmaria também que espera que o juiz «não vá privar o réu do seu direito de demonstrar, através de documentos e testemunhas, sejam elas bancárias, ou não, que são verdadeiras as imputações feitas ao falecido Sá Carneiro».

Finalmente, seja qual for a decisão do juiz será interposto recurso à Relação, por uma das partes, pelo que a próxima audiência teve de ser transferida para 27 de Julho.

"Flashes"

● Caetano da Cunha Reis, afirma ser possivelmente «o maior credor da empresa e materialmente o maior prejudicado por uma eventual falência» do jornal «A Tribuna». Cunha Reis tinha sido acusado pelos trabalhadores daquele matutino, suspenso há várias semanas de se ter assumido como administrador do jornal e de, como tal, ter conseguido empréstimos para pagamento de salários em atraso que ainda não foram satisfeitos. «Os trabalhadores – disse – não são os únicos credores.» Ex-presidente da Juventude Centrista, Cunha Reis, que se afirma estranho à empresa, acrescenta ter avalizado empréstimos à empresa proprietária do matutino para garantir a sua viabilização, concluindo pela «impossibilidade de ajudar mais aquela empresa, perante a qual não tinha quaisquer obrigações».

● As agências noticiosas de Portugal (ANOP) e do Iraque (INA) assinaram um acordo de cooperação e intercâmbio noticioso. Intervenientes na assinatura do acordo: Safa Salih Al-Falaki, embaixador do Iraque, e Suleiman Valy Mamede e Fialho de Oliveira, respectivamente presidente e vogal do Conselho de Gerência. O acordo prevê o intercâmbio de notícias e de fotografias entre as duas agências, a nomeação de correspondentes nas duas capitais, consultas mútuas, etc.

● O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão delegou no seu secretário de Estado adjunto, José Alfaia, a competência para superintender e despachar os assuntos relativos à extinta Secretaria de Estado da Comunicação Social. A essa competência exceptua-se a Direcção-Geral da Divulgação que transita da ex-SECS para a Secretaria de Estado da Cultura. Estas delegações de poderes foram já publicadas no «Diário da República» em despacho normativo do PM.

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informa-se de que ainda existem lugares para:

FÉRIAS

BENIDORM (Madrid e Valência)
— 11 dias — 15/7 ..... 16.350$00
COSTA BRAVA (Andorra e Barcelona)
— 16 dias — 15/9 ..... 20.550$00

EXCURSÕES

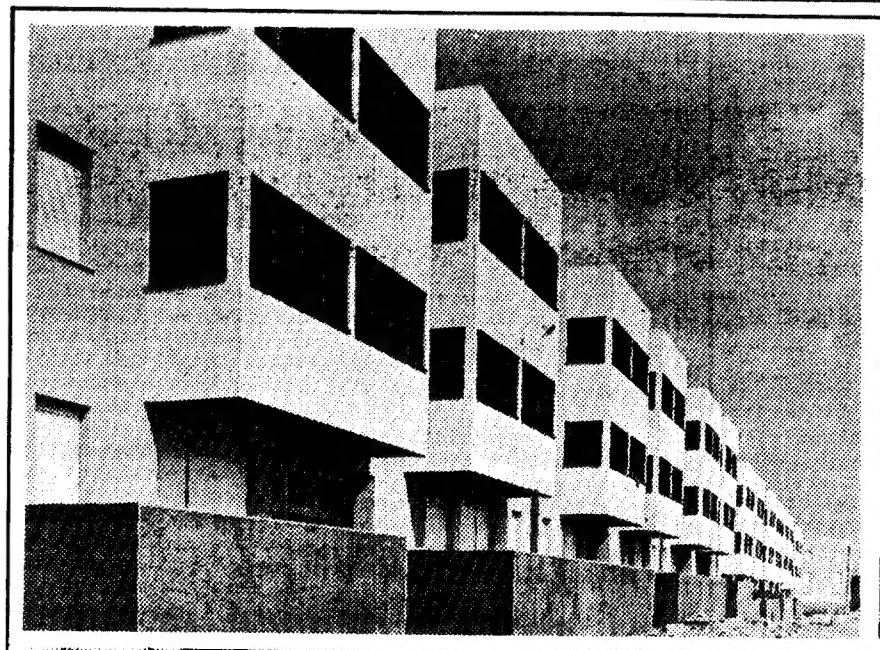
N.º. 88 — Serras da Lousã e Boa Viagem (Coimbra)
— 4 e 5/7 ..... 2.270$00
N.º. 90 — Triângulo Turístico do Alentejo
— 5/7 ..... 1 020$00
N.º. 95 — Centro de Portugal
— 16 a 19/7 ..... 5.780$00
N.º. 97 — Vale do Vouga e Serra da Estrela
— 18 e 19/7 ..... 3.700$00

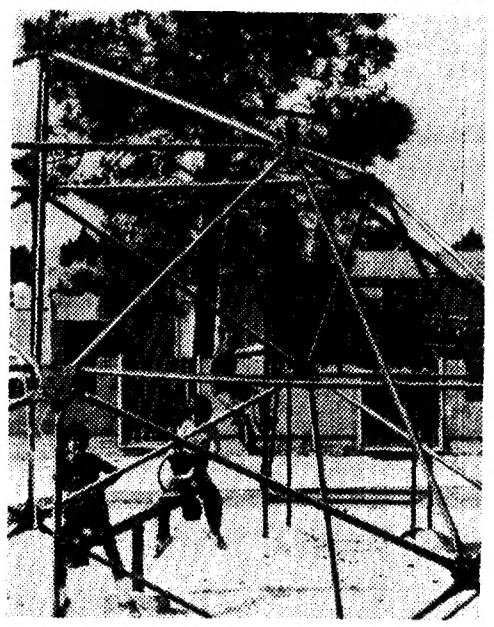
Informações e reservas: Calçada de Sant'Ana, 180 — LISBOA — T. 538871.

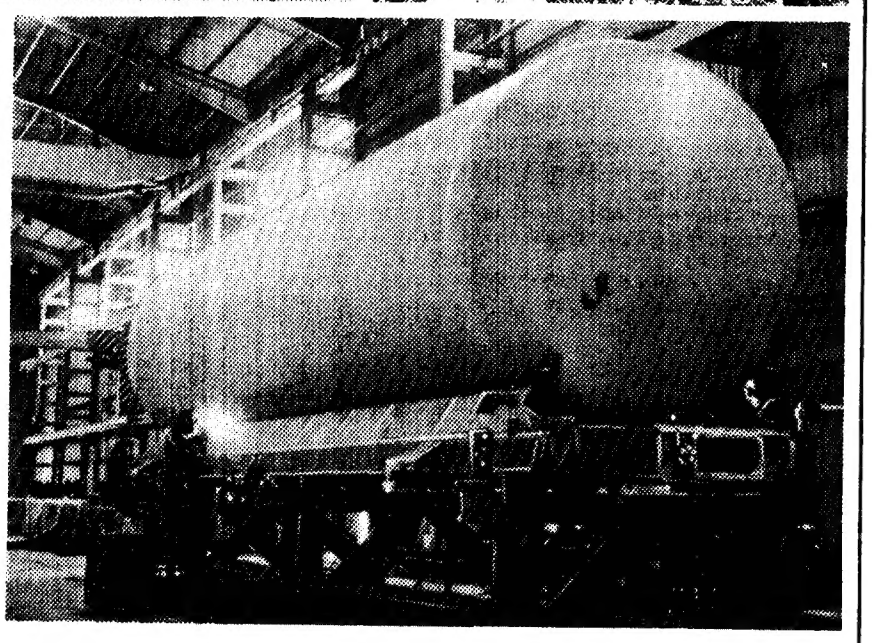
ARCHIMEDES

solo
4 HP

ENTREPOSTO
Av. 24 de Julho, 24-A 1200 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS
DC 3 – PUBLICIDADE

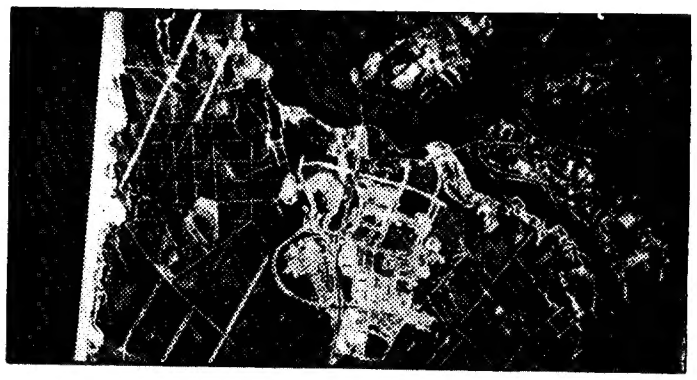






Claro que Sines podia continuar apenas uma praia.
Claro que Portugal podia continuar apenas Guimarães.
Só que, no extenso litoral português uma zona houve conquistada aos tempos pelo projecto de tempos melhores.
Sines.
Um porto e uma zona industrial. Infraestruturas garantidas para grandes e médias empresas. Qualidade de Vida preservada, assegurando o controle de poluição e visando, inclusivé, a melhoria ambiental.
Claro que a vida é sempre uma luta pelo melhor.
Claro que Progresso é sempre ter saudades do Futuro.

saudades do futuro



G.A.S. - GABINETE DA ÁREA DE SINES

beam

de ontem para hoje

"Cobertura" para cheques até 50 contos

As penas para os passadores de cheques sem cobertura no valor de menos de 50 contos poderão ser reduzidas, nos termos de uma proposta agora discutida pela Comissão Parlamentar de Direitos e Liberdades. A punição para o mesmo delito é, até agora e ainda, uma pena de prisão de dois a oito anos e os processos amontoavam-se nos tribunais. A proposta em debate prevê ainda a maior celeridade na resolução dos processos. No caso de cheques inferiores a 50 contos, as penas serão inferiores a dois anos de prisão. A PJ, nos termos da proposta governamental, fica com o poder de instrução dos processos.

Sapo vivo a sério

'Enquanto os políticos se queixam de alimentos indigestos (dos sapos aos elefantes e aos rebuçados, em última versão), a verdade é que essas indigestões não têm passado da teoria.

Na Beira interior, as pessoas levam as coisas à prática concreta, como aconteceu com um rapaz de Aldeia Nova (Casal do Monte) que engoliu um sapo para ganhar uma aposta de quatrocentos escudos.

Segundo o jornal «Amigo da Verdade», no final da inesperada refeição o rapaz informou tratar-se de «um bom petisco», contrariando as afirmações nesse sentido feitas pelos políticos lisboetas.

Automotora ardente

Um incêndio deflagrou ontem numa automotora, no apeadeiro de Tremoa, na linha de Lousa – informou o chefe da estação de Miranda do Corvo. O incêndio, que causou avarias no sistema mecânico da automotora, não chegou ao sector dos passageiros, e foi dominado com os extintores da composição. No ano passado, nesta linha, uma automotora ardeu completamente.

Luna-Parque: debate não pára

O caso do Luna-Parque, mais uma iniciativa de Krus Abecassis, o presidente da CML, continua a suscitar movimentação. É o caso do debate que esta noite se realiza na Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica. O local escolhido para a reunião foi o salão de festas das Furnas, onde os interessados deverão confluir a partir das 21 e 30, uma vez que a sessão é pública. Deverão estar presentes representantes dos partidos com assento na Assembleia da República. Ou, pelo menos, foram convidados.

Miragaia: eleições em Setembro

A Câmara Municipal do Porto decidiu ontem em reunião privada, marcar para 13 de Setembro eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Miragaia. As novas eleições são motivadas pelo abandono dos membros da AD e do PS, originado por diligências da APU, que contestou a legalidade do anterior acto eleitoral.

Produtores de leite exigem aumentos

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) exigiu o aumento de preço do leite para 20 escudos por litro, se não for reduzido o preço das rações. Em comunicado divulgado em Coimbra, A CNA afirma que o custo de produção do leite é de 19,6 escudos o litro e que o seu preço aumentou já em cerca de 25% no consumidor, bem como o do queijo e o da manteiga. Os produtores recebem 15 escudos por litro de leite da classe A desde 16 de Setembro de 1980. A partir dessa data, o preço das rações aumentou 40%, os adubos 33%, as sementes 22 a 45% e o gasóleo 38,4%, refere o comunicado da CNA.

Novos corpos gerentes da APD portuense

Foram ontem empossados na sua sede, no Porto, os corpos sociais distritais da Associação Portuguesa de Deficientes, para o biénio 1981-/82, eleitos pela Assembleia Geral Eleitoral, efectuada no passado dia 20. A mesa da assembleia geral é assim constituída: Armindo Oliveira, Maurício Lucas, José Álvaro Costa e António G. Machado. A Comissão Executiva Distrital (direcção) é integrada pelos seguintes elementos: Jaime Moura, Fernando Gabriel, António Teixeira Fernandes, Joaquim Delgado e Maria Alice de Carvalho. O Conselho Fiscal é presidido por Manuel Canastra.

Assalto nos CTT do Castelo da Maia

Quarenta contos em dinheiro e selos no valor de trinta mil escudos foram roubados, a meio da tarde de ontem, por três idivíduos armados que entraram na estação dos CTT, no Castelo da Maia. Na estação encontrava-se apenas uma funcionária que foi intimada para ficar calada. O assalto demorou escassos minutos, tendo os três meliantes fugido num carro que se encontrava a cerca de 50 metros da estação.

Zona da Guarda está a seco

O presidente da Câmara da Guarda anunciou que grande parte das povoações do concelho não possui água para abastecimento público. Abílio Curto disse, referindo-se aos efeitos da seca na região, que a agricultura, em alguns casos «está irremediavelmente perdida», enquanto a população é obrigada a recorrer a poços e fontes de mergulho, também em vias de secarem.

Barco espanhol

O armador do barco espanhol «Punta del Sebo» recentemente apresado pelas autoridades portuguesas no mar do Algarve foi condenado a pagar 1,8 milhões de escudos. O barco, apresado em 16 de Junho, pescava na ocasião a cerca de sete milhas da costa portuguesa. O armador do barco, registado no porto de Huelva, disse que o único remédio que tem é abandonar o barco em Portugal, já que não dispõe do dinheiro necessário para pagar a multa».

Fogo em Oleiros

Um violento incêndio deflagrou ontem numa zona de serra, com pinhal, junto à Barragem de Santa Luzia (distrito de Castelo Branco). Segundo informações recolhidas junto dos bombeiros de Oleiros, Pampilhosa da Serra, o fogo lavra numa zona de propriedade privada entre Cambas e Portela do Gavião, no concelho de Oleiros. Segundo os bombeiros que se encontram no local, o incêndio é de grandes proporções e com chamas muito altas

Oito dos fugitivos continuam em liberdade

Grande evasão de Alcoentre foi há quase três anos

Há cerca de três anos, 124 reclusos evadiram-se da cadeia de Vale dos Judeus, Alcoentre. Oito deles ainda estão em liberdade. A informação é da Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

A «Grande Evasão», como então se lhe chamou e era título de filme que pouco antes tinha sido exibido na cadeia, deu-se no dia 18 de Julho de 1978, à noite, através dum túnel cavado do interior de uma cela. Por esse túnel, com 50 metros de comprimento e 80 centímetros de diâmetro, saíram mais de metade dos reclusos que então se encontravam ali detidos. Alguns deles eram considerados (pela PJ) dos «deliquentes mais perigosos do país».

Quarenta dos fugitivos foram recapturados logo nas primeiras vinte e quatro horas após a fuga, o mesmo acontecendo com grande parte dos restantes, durante os oito dias a seguir. Depois houve um inquérito, mandado instaurar pelo ministro da Justiça. Os resultados deste inquérito ainda não foram divulgados –mas assinale-se que ainda há processos disciplinares a correr. Segundo António Leitão (da DGSP) houve, no caso, «elementos humaos que falharam».

Na altura, jornais houve que falaram de «corrupção» e «cumplicidade» de alguns guardas, considerando o descontentamento desta parte em relação à política seguida pelo então titular da Direcção Geral., Carlos Meira. Para meios jurídicos, a fuga de Alcoentre doi um «dobre a finados» dessa política que certo sectores consideraram «demasiado permissiva».

Vale dos Judeus, em Alcoentre, passa por ser a maior e mais moderna das cadeias portuguesas, e nela está a funcionar , actualmente, uma «brigada de trabalho» constituída por 40 reclusos. Há outras em curso e, quando terminarem, outros reclusos vão chegar, de outras prisões.

Versados na matéria acham que a cadeia é das mais modernas da Europa. E a «grande evasão» de 78 não foi sem precedentes, mesmo ali: já em 75, lembram-se, de Vale dos Judeus tinham fugido 51 ex-agentes da PIDE/DGS.

Em declarações à agência noticiosa oficial, o actual director-geral dos Serviços Prisionais alude às reportagens recentemente publicadas por um jornal do Porto sobre Custóias, onde se fala, nomeadamente, da proliferação do consumo de droga e de práticas homossexuais neste estabelecimento.

«É muito difícil impedir a entrada de droga nas cadeias» –segundo António Leitão. –«A droga e a homossexualidade não são aliás um fenómeno exclusivo das prisões». É lembrar os liceus, desde logo.

Custóias, por outro lado, é uma cadeia para presos preventivos. Estes presos têm, portanto, o direito de receber comida de fora, o que pensam os serviços prisionais –pode servir para fazer entrar droga no estabelecimento.

Quanto ao trabalho dos reclusos, António Leitão diz que cerca de 80 por cento da população prisional portuguesa tem já trabalho assegurado. Enquanto isto, em França, e é um exemplo, essa percentagem, não vai além de 55.

Em relação à assistência psiquiátrica, o director-geral dos serviços prisionais diz que dos 400 «ininputáveis perigosos», apenas quatro ou cinco não estão internados em estabelecimentos adequados.

Quantos presos há actualmente em Portugal? Diz o Ministério da Justiça que 5 919 números de Fevereiro.

Julgamento em VR de Santo António

Réus do caso de Alcoutim negam assassínio de GNR

Os réus de um caso que envolveu a morte de um elemento da GNR, em 1980 no Algarve, negaram ontem no tribunal de Vila Real de Santo António terem cometido os delitos por que respondem.

Os réus, Honório Gonçalves, de 23 anos, desenhador, Cristóvão Jacinto, de 37, ex-emigrante, e Luís Filipe Lopes, de 25, guarda-livros, recusaram fundamento à acusação de detenção de armas proibidas, comum a todos eles.

O primeiro declinou qualquer culpa na morte do guarda Agostinho Ferreira que a Polícia Judiciária lhe atribui.

O julgamento deste caso, a propósito do qual se tem falado nas Forças Populares 25 de Abril, principiou na quarta-feira, no tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, tendo as suas primeiras sessões sido preenchidas pelos depoimentos dos arguidos.

Os réus foram detidos a 13 de Maio de 1980, em Martim Longo, Alcoutim, localidade em que se encontravam com finalidade que a nota acusatória diz «não inteiramente apurada» e onde a sua presença se haveria tornado suspeita, suscitando a interpelação de Honório Gonçalves, então isolado dos companheiros, por dois elementos da GNR.

De acordo com a acusação, ao ser-lhe dada ordem pelos guardas para os acompanhar, o réu Honório Gonçalves alvejou um dos polícias, envolvendo-se a seguir em luta corpo-a-corpo com o outro, até ser dominado com o auxílio de populares.

O mesmo documento atribui aos réus a proveniência de um saco com armamento que, horas depois destes incidentes e nas imediações do local onde ocorreram foi encontrado na estrada. Honório Gonçalves, Luís Filipe Lopes e Cristóvão Jacinto negaram em audiência a posse de qualquer armamento.

O mais incriminado dos réus, Honório Gonçalves, debateu as acusações de homicídios consumado e frustrado. Declarou que foi a arma do soldado Dinis dos Santos, quando em luta consigo, que atingiu a vítima.

Ouvido também na sessão de ontem, como declarante, Dinis dos Santos apresentou uma versão dos factos coincidente com a da nota acusatória.

O julgamento está a decorrer perante um colectivo presidido pelo juiz presidente do tribunal da Comarca de Faro.

Ocupam-se da defesa dos réus três advogados conhecidos pelas suas posições políticas de esquerda: Aires Valera, Marinela Coelho e Rui Afonso.

A audiência prossegue hoje com a audição de testemunhas.

AINDA NÃO DECIDIU AS SUAS FÉRIAS?

Então procure-nos.
Seleccionámos especialmente para si viagens a:

	PARTIDAS
CHECOSLOVÁQUIA	5 e 12/8
BULGÁRIA	6 e 20/8, 3 e 17/9
POLÓNIA	1/8

MELHORES PREÇOS

MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

CONSULTE-NOS:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel 320070 320556 364303
Rua Santa Catarina, 922-1.º 4000 Porto • Tel 313496
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel 29938

Maria Esmeralda D'Ávila Pereira

Faleceu ontem D. Maria Esmeralda D'Ávila Pereira, natural de Lisboa, casada com o crítico musical e inspector do Instituto do Património Cultural, Humberto D'Ávila. O seu funeral efectua-se amanhã, pelas 10,30, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João. À família, apresentamos os nossos pêsames.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUAL-MOÇAMBIQUE

COMEMORAÇÃO DO VI ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

DATA: 3 Julho, às 21 e 30

LOCAL: Teatro Municipal S. Luiz

PROGRAMA:

I — Sessão solene

II — Canto livre, com **Paulo de Carvalho** e o trio vindo expressamente da R.P.M. constituído por Hortêncio Langa, João Cabaço e Adão Litsure, membros do Grupo Nacional de Canto e Dança.

CONVITES: Na sede da A.P.M. (Rua Artilharia 1, 105-1.º, Telefs. 68 85 73 e 65 95 51) às 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs-feiras, das 16 às 19 e 30 e às 3.ªs e 6.ªs-feiras das 18 às 19 e 30.

Se sobrarem convites, poderão ser levantados na bilheteira do Teatro no dia do espectáculo.

ao telefone com

SILVA GRAÇA

A política do Luna-Parque consumado

O caso do Luna-Parque, cuja escritura foi assinada esta semana, continua a atrair atenções e a mobilizar vontades contra. Os moradores da zona não estão muito contentes com a decisão de Krus Abecasis, o presidente da Câmara, e o mesmo acontece, por exemplo, com a administração do Hospital da Cruz Vermelha, que fica nas proximidades dos terrenos destinados ao Luna-Parque. Silva Graça é um vereador da Câmara de Lisboa, eleito em lista da APU, que desde sempre tem dado atenção a questões como esta. Foi ele que motivou a célebre frase de Abecasis: «O segredo é a alma do negócio.» E precisamente a propósito do Luna-Parque.

Como caracteriza a presente situação no que se refere ao Luna-Parque, particularmente depois da assinatura da escritura?

– Penso que a situação é muito grave. É a política do facto consumado. Sabendo que grande parte dos moradores está contra a concretização, e o mesmo acontece com a Cruz Vermelha e com os moradores da zona, cria-se um facto consumado. Facto consumado que pode vir a ser revogado, mas obrigará a problemas para os futuros responsáveis, uma vez que depois será preciso pagar indemnizações. O mesmo acontece com as Torres do Tejo, em que se cria o facto consumado e agora aparecem a dizer que se se não construir pelo menos uma torre será preciso pagar indemnizações. Repare que mesmo tendo oito vereadores contra, a opinião pública contra, o Executivo da Câmara avança com a criação dos factos consumados.

– Esta noite há um debate na Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica. Pensa que com a movimentação da opinião pública é possível obrigar a Câmara a fazer marcha atrás?

– Penso que sim. A iniciativa dessa sessão, em S. Domingos de Benfica, não é do PCP ou da APU. Foi a própria Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica, cuja maioria absoluta é da AD, que tomou a iniciativa. Porquê? Porque não está de acordo com a medida, porque não foi consultada sobre nada daquilo. E foram convidadas pessoas dos mais variados sectores, estão convidados os vereadores, o presidente da Câmara. Esperamos que o eng. Abecasis, não faça como no debate sobre o Vale de Alcântara, em que se limitou a mandar uma carta... No debate participarão, provavelmente, deputados da AR que residem na zona, como Jorge Miranda, Jorge Sampaio e Teresa Santa Clara Gomes. O PPM garantiu que estará presente. É que é preciso revogar esta decisão...

E repare: uma das coisas graves da escritura que foi feita é o monopólio de feirantes e de diversões que foi criado. O que vão fazer os feirantes da actual Feira Popular? O que vai ser dos terrenos que ficariam libertos?

– Mas certamente não concorda que a Feira Popular se mantenha no sítio onde actualmente se encontra? Que outro local poderia servir de alternativa?

– Aceito que a Feira Popular vá para outro lugar. Não aceito que os terrenos assim deixados livres sirvam para especulação. Não aceito um Luna-Parque à americana, antidemocrático, contra a vontade da populaão.

Quanto a uma possível alternativa, teria que se ver de acordo com os terrenos livres que existem. Mas tal poderia acontecer por exemplo por detrás do Parque Eduardo VII, onde existem alguns terrenos libertos e outros que poderiam ser obtidos por expropriação. Mas também em S. Domingos de Benfica, perto do Califa, há um enorme terreno. Ou até a zona Oriental de Lisboa poderia servir. O que é preciso é ter em conta a possibilidade de assegurar transportes e que a população aceite, que não seja perturbada. Que sejam considerados os seus interesses.

Almada

DGPU atrasa construção do Parque da Paz

Que razões terá a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico (DGPU) para impedir que a Câmara Municipal de Almada construa um parque urbano naquela cidade da margem sul?

Esta a pergunta que se coloca a técnicos camarários, aos munícipes e a todos os que tomam conhecimento da questão que nas suas linhas gerais surge da seguinte forma: há mais de um ano, a Câmara de Almada apresentou à Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico o plano de um parque urbano. Almada tem 120 mil habitantes, cresceu como de um modo geral cresceram os nossos dormitórios, de forma caótica, e não dispõe de um único parque para lazer dos seus habitantes.

O município almadense decidiu suprir a lacuna com a construção de um parque que levará o belo nome de Parque da Paz, no único espaço disponível de Almada para esse efeito, junto ao bairro do «Chegadinho».

De acordo com o plano entregue na DGPU, o Parque da Paz terá uma área de cerca de 60 hectares –sensivelmente o dobro da do Parque Eduardo VII, em Lisboa – a área tecnicamente mínima para as necessidades de uma cidade com 120 mil habitantes.

Curiosamente, misteriosamente, a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico (integrado no Ministério das Obras Públicas e Habitação) depois de ter subsidiado a elaboração do Plano de construção do Parque da Paz naquele único espaço da cidade em que tal iniciativa será possível fez silêncio sobre o assunto, como se fosse tomada de arrependimento ou de dúvida. E os almadenses e os visitantes de Almada que poderiam dispor de um parque dentro de cinco anos (período previsto para a construção) estão à espera da resposta da DGPU que apenas tem de reconhecer que aquele espaço pode ser utilizado para a construção dum parque urbano.

Que dúvidas terão assaltado e feito inflectir os responsáveis daquele departamento do MOPH, depois de terem subsidiado o plano de construção do parque? Será descabido perguntar que interesses estão em jogo? Ou perguntar quem tem o poder de arruinar urbanisticamente uma cidade, com todas estas demoras?...

Hospital da Cruz Vermelha preocupado com o futuro

A anunciada construção do Luna Parque de Lisboa, que tantos e tão veementes protestos tem levado à Câmara Municipal de Lisboa, parece ameaçar também a tranquilidade dos utentes do Hospital da Cruz Vermelha. A construção do Luna Parque foi projectada para um espaço que dista entre 200 e 300 metros daquele estabelecimento hospitalar.

– «A administração do hospital é neutra quanto à construção do Luna Parque. O que não podemos admitir é que haja instalação sonora que prejudique os doentes do hospital e nesse sentido oficiámos a Câmara Municipal de Lisboa», afirmou-nos esta manhã o administrador do Hospital da Cruz Vermelha, Gomes Aires.

«DL» – Mas é bastante provável que um Luna Parque tenha instalação sonora capaz de se ouvir a 200 ou 300 metros de distância...

G.A. – Nós fomos contactados por um dos administradores da empresa do Luna Parque, que nos prometeu que isso não vai acontecer. Portanto, estamos a aguardar...

Costa Gomes na Amadora: Não às armas nucleares

Com a presença do general Costa Gomes, efectua-se esta noite, na Escola Preparatória Roque Gameiro, na Amadora, uma sessão pública promovida pela Associação concelhia do Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal». Intervêm, ainda, o padre Teles Sampaio e o dr. Eurico da Fonseca.

Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

DECLARAÇÃO ACERCA DA MANIFESTAÇÃO CONVOCADA PELA INTERSINDICAL PARA O DIA 27 DE JUNHO

A manifestação da Intersindical é convocada na sequência directa da reunião do órgão máximo do partido que a controla, onde foi aprovada a táctica que se pretende «por uma nova política democrática»5

Já é habitual, aliás, que cada uma das centrais sindicais existentes, actue conforme as directivas dos seus partidos tutelares; Todavia, desta feita, assinala-se que a Intersindical — sempre tão preocupada em dar às suas realizações uma fachada «unitária» e «apartidária» — parece renunciar propositadamente a fazê-lo, convocando uma manifestação declarada e exclusicamente política.

Os inúmeros contingentes de trabalhadores que de dia para dia aprofundam a luta contra a política dos exploradores e defendem a emancipação da classe pela política dos explorados, não encontram, porém, nada que lhes seja afim, nos objectivos da manifestação de sábado.

A política da Intersindical para sábado é a mesma política do partido tutelar da CGTP a quem tem ficado a dever-se as piores derrotas e traições do movimento sindical

Qual é pois, a «nova política», destamanifestação?

«Por uma nova política e um governo ao serviço do povo e do fpaís» — é a palavra de ordem que encabeça as convocatórias. A Intersindical e o seu partido, dão ares de quem denuncia a política do actual governo e dizem exigir uma nova política democrática. Entretanto, procuram desviar as atenções da única via que pode conduzir a tal objectivo, isto é, o desenvolvimento da luta, em todas as frentes, o aprofundamento e a unificação do movimento grevista com o objectivo imediato de derrubar o governo da AD.

Não é por acaso que a Intersindical se dispensa de adoptar como palavra de ordem o derrubamento do governo. Mesmo quando se confessa claramente política nos objectivos desta manifestação, a Intersindical não pode deixar de adoptar a **sua** política, contra o sentir dos trabalhadores expresso em lutas particularmente duras e avançadas como o foram algumas greves recentes.

Cada vez mais os trabalhadores demonstram compreender que as suas lutas já não podem ser simplesmente por objectivos económicos, salariais e laborais, mas têm de ser lutas políticas por objectivos de classe bem definidos.

A CGTP finge denunciar a política do actual governo, mas não fala do seu derrubamento, muito provavelmente porque a sua direcção partidária tem na forja mais um «acordo de incidência governamental» com a AD, talvez partilhado por outras forças ditas de «esquerda».

É com acordos deste tipo que a CGTP se prepara para defender uma nova coligação reaccionária, que os trabalhadores teriam de aceitar como «progressista» desde que aberta ao partido pai daquela central sindical.

O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, representando uma das mais válidas experiências de luta autónoma dos trabalhadores portugueses, e solidarizando-se com a crescente combatividade no dia-a-dia demonstrada pela grande maioria dos trabalhadores de que a CGTP se pretende porta-voz, repudia o oportunismo da manifestação do próximo sábado e a traição que tal manobra prepara.

Lisboa, 24 de Junho de 1981
A Direcção

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º – TELEFONE 37 06 93 – LISBOA – 2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos dos n.ºs 7, 8 e 9 do Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B, de 30 de Abril de 1975, e Art.ºs 49.º e 93.º do Estatuto do Sindicato, são convocados todos os sócios inscritos nos cadernos eleitorais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 9 de Julho de 1981 às horas e nos locais abaixo discriminados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleições dos Corpos Gerentes.

As mesas de voto de cada organismo funcionarão nos seguintes locais:

Viana do Castelo — Sede da Junta — das 9 horas às 17 horas.

Porto do Douro e Leixões — Estação de Passageiros; Doca 2 sul e Palácio da Bolsa — das 9 horas às 17 horas.

Aveiro — Sede da Junta, Cais Comercial e Forte da Barra das 9 horas às 17 horas.

Figueira da Foz — Cais Comercial — das 9 horas às 17 horas.

Lisboa — Escritório do Entreposto de Xabregas; Terminal de Contentores; Escritório do Entreposto do Jardim de Tabaco; I Pavilhão do Cais Sodré (das 9 horas às 13 horas) II Pavilhão do Cais Sodré (das 9 horas às 17 horas); Obras Sociais e Culturais; Marítima; Divisão de Electricidade e Mecânica e Junqueira, das 9 horas às 17 horas.

Setúbal — Sala das Sessões e Sesimbra — das 9 horas às 17 horas.

Sines — Sede da Administração — das 9 horas às 17 horas.

Sotavento do Algarve — Faro, Vila Real de Santo António, Olhão e Tavira — das 9 horas às 17 horas.

Barlavento do Algarve — Portimão - Refeitório — das 9 horas às 17 horas.

Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada — Ponta Delgada, das 9 horas às 17 horas.

Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo — Angra do Heroísmo, das 9 horas às 17 horas.

Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira — Funchal, das 9 horas às 17 horas.

Para identificação do local de voto, devem ser consultados os cadernos eleitorais para o fim afixados.

Os sócios para exercerem o seu direito de voto, deverão apresentar cartão de sócio ou, na falta deste, cartão identificativo.

Lisboa, 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

Governo insiste:

Electrodomésticos têm de baixar

O Ministério do Comércio e Turismo garantiu hoje rigorosa fiscalização sobre os novos preços dos electrodomésticos, a fim de assegurar a redução que sofreram face à baixa do Imposto de Transacções.

O MCT esclarece que as reduções de preços nos rádio-gravadores, rádio com gira-discos e gravadores, gravadores e gira-discos serão, conforme os casos, de 20, 25 ou 30 por cento.

Pequenos aparelhos de cozinha beneficiarão de uma redução de preço que irá de 20 aos 33 por cento.

Trinta e três por cento será também a redução do custo de aparelhos de ar condicionado e climatizadores, enquanto os secadores de cabelo e as máquinas de barbaear terão uma redução de 20 por cento.

No que refere a frigoríficos, televisores ou máquinas de lavar roupa, só os aparelhos mais dispendiosos deste grupo e já onerados com uma taxa de Imposto de Transacção superior a 15 por cento irão sofrer os efeitos de uma redução de preços.

A nota do Ministério refere, ainda, que, para defesa dos consumidores os retalhistas deverão ter marcado, de forma bem visível, a indicação de que o artigo sofreu baixa de imposto, indicando a percentagem relativa a essa redução, assim como o preço anterior e o preço actual, com a menção ainda da taxa anterior e da nova taxa.

● **PESCAS, ESPANHA** – O anúncio de uma prorrogação do acordo de pescas entre a Espanha e Portugal, que termina dia 30, foi recebido com optimismo pelos sectores pesqueiros espanhóis, segundo a agência EFE.

A opinião dos grupos pesqueiros da região andaluza, concretamente da zona de Huelva, que pescam em águas portuguesas, é a de que a prorrogação por três meses do acordo de pesca, não deixando de ser um balão de oxigénio, permitirá a prossecução, por mais três meses, do esforço de pesca.

Grupos pesqueiros de Ayamonte não ocultaram o seu desejo de que o limite das seis milhas não impeça a captura de espécies de forma livre, em contrário ao que sucede em percentagens de marisco e de peixe.

Apontaram, igualmente, que as características dos barcos que se dedicam a esta modalidade não têm autonomia suficiente para se afastar da costa as doze milhas exigidas.

● **ÁGUAS DA AGUIEIRA** – O ponto mais elevado do que foi o lugar da Foz do Dão está prestes a desaparecer, submerso pelas águas da Barragem da Aguieira, próximo de Coimbra.

O reservatório da albufeira atingia, às primeiras horas da manhã, a quota de 120,60 metros, sendo a máxima de 126 metros.

Como vestígio de que ali perto funcionou, durante séculos, a matriz de uma freguesia restava à vista pouco mais que o campanário da igreja.

Parte da reserva de água começou a ser descarregada para o açude da Raiva, a fim de dali assegurar a irrigação dos arrozais do Baixo Mondego.

Para efeitos de produção eléctrica a barragem vai entrar na fase de ensaios e deve ficar ligada à rede ainda este Verão.

A Barragem da Aguieira é, em Portugal, a de maiores potencialidades de aproveitamento hidroeléctrico.

Quanto à capacidade de produção de energia situa-se em terceiro lugar, a seguir às barragens de Castelo de Bode e de Pisões.

● **PORTUGAL NA FACIM** – Portugal terá um novo pavilhão da edição deste ano da Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Maputo (FACIM) – foi anunciado na capital moçambicana.

O certame, que decorrerá em Maputo de 29 de Agosto a 13 de Setembro, contará com a presença de cerca de 30 expositores estrangeiros, sendo 22 de representações oficiais de países

● **MESTRE NA CASA DA MOEDA** – O antigo administrador do Banco de Portugal, Joaquim Mestre foi nomeado presidente do Conselho de Administração da empresa pública Imprensa Nacional -Casa da Moeda, segundo um despacho hoje publicado no «Diário da República».

Joaquim Mestre tinha terminado o seu mandato como administrador do Banco de Portugal em 15 de Abril, não tendo sido reconduzido nesse cargo.

Habitação

39 mil fogos é o máximo previsto para conclusão em 81

O Ministério da Habitação e Obras Públicas não prevê para este ano a conclusão de mais de 39 mil fogos em todo o País em função da «quebra de intenções de investimento e da produção registada no sector da habitação durante 1979 que deverá vir a reflectir-se em termos de fogos acabados em 1981».

Esta previsão consta do primeiro estudo de conjuntura publicado pelo Ministério no ano corrente e debruçado em especial sobre a evolução recente dos sectores da construção e habitação e as perspectivas para 1981.

O peso relativo do sector público na construção de habitações é bastante baixo, não ultrapassando os 15 por cento o que «não terá sido suficiente para sustentar a evolução que se vinha registando» – segundo o próprio MHOP. Essa é uma das razões apontadas para não se esperar no ano corrente a conclusão de mais habitações que as concluídas no ano passado. Isto não obstante o estudo prever um crescimento do sector em cerca de 7 por cento devido a ligeiros aumentos da produtividade e do volume de emprego.

Desde o início do ano a procura de cimento tem aumentado o que não estará a acontecer com o aço, cuja procura é ligeiramente decrescente. Também os incentivos introduzidos no circuito da habitação com os créditos bonificados à compra de habitação própria não será ainda este ano factor decisivo para o aumento do número de fogos concluídos. Ele poderá, sim, ser essencial para o escoamento de produção ou seja para a venda dos andares concluídos e ainda não comprados e como referência para as intenções de construção próximas ou latentes.

O ano de 1980 foi excepcional quanto à actividade no sector da construção. Foram vendidas, durante o ano, mais de seis milhões de toneladas de cimento o que excedeu em 3,5 por cento a produção sendo portanto necessário importar 205 mil toneladas. As vendas de aço atingiram também em 1980 valores jamais obtidos ou seja, 355 mil toneladas, mais 76 mil que no ano anterior.

	1977		1978		1979	
Distritos	**nº. de fogos**	**%**	**nº. de fogos**	**%**	**nº. de fogos**	**%**
Aveiro	2 221	*6,6*	2 463	*7,5*	2 347	*6,7*
Beja	255	*0,8*	643	*1,9*	246	*0,7*
Braga	2 376	*7,0*	2 852	*8,6*	3 059	*8,7*
Braganca	762	*2,3*	616	*1,9*	977	*2,8*
C. Branco	676	*2,0*	698	*2,1*	747	*2,1*
Coimbra	1 628	*4,8*	1 763	*5,3*	1 762	*5,0*
Evora	464	*1,4*	625	*1,9*	530	*1,5*
Faro	1 947	*5,8*	1 846	*5,6*	1 813	*5,1*
Guarda	962	*2,8*	1 070	*3,3*	1 054	*3,0*
Leiria	1 905	*5,6*	2 081	*6,3*	2 203	*6,3*
Lisboa	4 988	*14,7*	5 193	*15,7*	5 186	*14,7*
Portalegre	441	*1,3*	382	*1,2*	342	*1,0*
Porto	5 941	*17,5*	4 050	*12,2*	5 562	*15,8*
Santarem	1 650	*4,9*	1 602	*4,8*	1 737	*4,9*
Setúbal	4 508	*13,3*	3 886	*11,7*	3 616	*10,3*
V. Castelo	742	*2,2*	1 027	*3,1*	1 320	*3,7*
Vila Real	858	*2,5*	921	*2,8*	1 073	*3,0*
Viseu	1 524	*4,5*	1 370	*4,1*	1 665	*4,7*
Total do Continente	**33 848**	*100,0*	**33 088**	*100,0*	**35 239**	*100,0*

Distribuição regional dos fogos concluídos nos anos de 77/79

20 milhões de dólares de empréstimo

Petrogal pesquisa petróleo apoiada pelo Banco Mundial

O Banco Mundial concedeu à Petrogal um empréstimo no valor de vinte milhões de dólares (cerca de 1260 milhões de escudos) para financiar a avaliação do potencial petrolífero português – anunciou ontem aquela instituição.

O projecto de avaliação tem um custo orçado em 26 milhões de dólares, devendo o empréstimo do Banco Mundial visar a melhoria da actual estratégia exploratória de petróleo no território português, robustecendo a capacidade técnica da Petrogal em matéria de exploração.

Cerca de 80 por cento da energia consumida em Portugal tem como fonte o petróleo que o país importa na sua totalidade...

As actividades exploratórias da Petrogal abrangerão seis blocos na parte continental da Bacia Lusitana e uma estrutura geológica na costa ocidental do País, na qual se crê haver boas possibilidades de descobrimento de petróleo.

O empréstimo do Banco Mundial concorrerá para financiar o reprocessamento de dados sismográficos obtidos anteriormente, bem como uma segunda fase de levantamento sismográfico, que abarcará um total de quinhentos quilómetros quadrados.

Com base nosdados do levantamento sismográfico serão perfurados três poços exploratórios que poderão atingir profundidades variáveis entre 2500 e 3000 metros.

O projecto inclui, igualmente, serviços de laboratório para análise da rocha básica e dos reservatórios.

A Petrogal receberá assistência técnica, sob a égide do projecto, de um explorador petroleiro principal, de um geofísico especializado em petróleo e em serviços de administração de perfuração.

Também estão incluídos serviços de consultadoria para um estudo de planeamento que auxiliará a Petrogal a criar e a adoptar políticas financeiras e de investimento a médio prazo, em sintonia com a novas tendências no domínio da energia e apropriadas para o sector petrolífero.

O descobrimento de reservas de petróleo em Portugal por muito modestas que sejam, poderia reanimar o interesse externo na sua prospecção, podendo assim o país aplicar os fundos que gasta noutras actividades.

O empréstimo do Banco Mundial tem um prazo de 15 anos, incluindo três de carência pagando juros de 9,6 por cento ao ano.

GUIA DO EXPORTADOR
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Informação sensibiliza exportadores

«Esclarecer os exportadores, potenciais exportadores e entidades ligadas à economia nacional nos aspectos referentes à exportação e ao comércio internacional são os objectivos pretendidos pelo Banco Pinto & Sotto Mayor ao publicar a nova edição do seu «Guia do Exportador».

Trata-se de um excepcional instrumento de trabalho, acrescentariamos nós, não só para os exportadores e para quem, como nós, tem a obrigação diária de noticiar os factos económicos muitos deles relacionados com as trocas internacionais de Portugal

O «Guia do Exportador», já em distribuição no BP&SM foi lançado há dias no decurso de uma sessão pública na Feira das Indústrias e desdobra-se em dois volumes. No primeiro, toda a informação geral sobre o comércio externo, principalmente a legislação aplicável ao sector, e uma síntese geográfica, económica e social de cada um dos principais parceiros comerciais de Portugal,

O segundo volume é exclusivamente dedicado à informação sobre o funcionamento do COMECON e a síntese sobre a economia e as relações de Portugal com os Países Socialistas, e Países, como o Canadá, Estados Unidos, Espanha, Japão, Venezuela e África do Sul.

Impõe-se que os exportadores portugueses sejam sensibilizados para a actividade exportadora em moldes modernos e compatíveis com a elevada concorrência que se verifica nos mercados internacionais, diz-se na Nota Prévia da Direcção de Estudos Económicos do BP&SM, que acrescenta:

Em especial não devem os exportadores portugueses esquecer que as condições dos mercados internacionais (em que as barreiras alfandegárias e mesmo ideológicas se vão progressivamente esbatendo) estão em permanente evolução,

Uma leitura atenta dos dois volumes do Guia do Exportador confirma que não será por falta de informação actualizada que os exportadores portugueses se queixarão de não poder responder à concorrência internacional.

D.R.

AOS TRABALHADORES DE SEGUROS

MANIFESTAÇÃO 27 DE JUNHO

— Em defesa da nacionalização
— Contra a abertura dos Seguros à iniciativa privada
— Pela defesa dos postos de trabalho

LOCAL DE CONCENTRAÇÃO:
M. Pombal (junto à U.A.P) 16 horas

Membros do C. Geral do Sindicato de Seguros eleitos pela Lista UNITÁRIA

Linguacoop
AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) Telef. 88 14 98 1000 LISBOA
CURSOS DE FÉRIAS
COM INÍCIO A: 6 JULHO • 3 AGOSTO • 31 AGOSTO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS
• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE
FAÇA JÁ A MARCAÇÃO
Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição

1.º ESCRITURÁRIO
EMPRESA SITUADA NOS ARREDORES DE LISBOA SELECCIONA PARA OS SEUS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
PRETENDE-SE:
● CONHECIMENTOS DE:
— CONT. GERAL (POC)
— EXPEDIENTE GERAL
● IDADE ENTRE 25 E 30 ANOS
OFERECE-SE
● REMUNERAÇÃO PRATICADA NO SECTOR
● REFEIÇÕES SUBSIDIADAS
● LUGAR DE FUTURO EM EMPRESA ESTÁVEL
RESPOSTA AO N.º 25 607

Novas greves em vista no sector têxtil

Os trabalhadores têxteis vão endurecer a luta e marcar uma paralisação de dois dias para a semana de 6 a 11 de Julho, caso as associações patronais persistam na sua recusa em iniciar as negociações para a revisão do contrato colectivo vertical do sector, em vigor há 13 meses.

Estes trabalhadores paralisaram no dia 23, com uma adesão a nível nacional de 65 por cento, segundo dados sindicais.

No País há 250 mil trabalhadores têxteis que pedem um aumento salarial de 30 por cento, subsídios de alimentação de mil escudos, redução do horário de trabalho para 44 horas semanais e revisão anual das tabelas salariais.

Covina

Os trabalhadores da Covina efectuaram na quarta-feira uma paralisação espontânea, de uma hora, por dificuldades surgidas na negociação do seu acordo vertical de empresa, segundo a Federação sindical do sector.

Os trabalhadores decidiram paralisar quando receberam um comunicado da comissão negociadora sindical afirmando que a administração da empresa se recusava a aceitar regalias já conseguidas pelos trabalhadores, como o direito a transporte e complementos no âmbito da Previdência.

A Federação afirmou ainda que os trabalhadores irão «endurecer as suas formas de luta se a administração da empresa mantiver a sua posição» já que não permitem «que sejam postos em causa, quer os seus direitos, quer os postos de trabalho».

A administração «está a criar condições para fechar um departamento da Covina na Póvoa de Santa Iria» – adiantou.

Casinos do Algarve

Os trabalhadores do sector hoteleiro dos três casinos do Algarve vão entrar amanhã em greve, por um período de 24 horas.

Os cerca de 300 trabalhadores da Sociedade de Casinos do Algarve discordam de um novo esquema de horários que a administração quer pôr em prática.

Actualmente o horário em vigor tem início às 17 e 30 e termina às 3 e 30, enquanto o novo esquema prevê a entrada às 14 horas e a saída às 24 horas.

Os trabalhadores apontam como razão, o facto do actual horário vigorar há mais de oito anos e, dizem, a entrada de um novo esquema alterar toda a sua organização familiar e representar uma diminuição de mais de dois mil escudos, no actual vencimento, em virtude do corte das horas nocturnas.

No caso de a administração não rectificar o esquema de horários, os trabalhadores ameaçam «endurecer a luta».

Rodoviários do Porto

Decorre hoje e amanhã no Porto, a votação para a Assembleia Constituinte de um novo sindicato de trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos daquela cidade, resultante da fusão dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, dos Profissionais Rodoviários e dos Empregados de Garagens.

Segundo um comunicado conjunto dos três sindicatos, «só a acção conjugada de todos os trabalhadores da mesma empresa ou do mesmo sector de actividade é capaz de obrigar o patronato ou os conselhos de gerência a ceder às nossas reivindicações».

Encontro nacional de jovens trabalhadores

Inicia-se amanhã, às 10 horas, no Porto, o Encontro Nacional da Juventude Trabalhadora, que se debruçará sobre a repressão patronal, os contratos a prazo e a discriminação salarial.

Participam nos debates duas centenas de delegados de todo o País, que trarão dos seus locais de trabalho exemplos concretos da exploração do patronato, que recusa direitos e regalias aos jovens, com a finalidade de aumentar os seus lucros e tentar voltar a impor métodos e tipos de comportamentos abolidos pelo 25 de Abril.

Este encontro segue-se a outros dois efectuados, o primeiro em Setúbal (sobre o primeiro emprego) e o segundo em Aveiro, com jovens corticeiros.

Intelectuais de Lisboa apoiam a manifestação popular de amanhã

Mais de duas dezenas de intelectuais de Lisboa, num documento agora divulgado, apoiam a manifestação popular que se realiza amanhã, às 16 horas, entre o Marquês de Pombal e o Rossio, visando exigir «uma nova política e um novo Governo, ao serviço do Povo e do País». Identificando-se com estes objectivos, já numerosas organizações de trabalhadores, a nível nacional, manifestaram a sua adesão à manifestação e a intenção de se incorporarem no desfile, que será encabeçado por uma delegação dos trabalhadores da Reforma Agrária.

O documento dos intelectuais de Lisboa, «parte integrante deste povo e trabalhadores também» apela a todos os artistas, técnicos, professores, trabalhadores intelectuais amantes da liberdade e do progresso de Portugal para que se incorporem activamente nessa manifestação popular, sublinhando particularmente a necessidade de fazerem ouvir as suas vozes «contra as violências e ilegalidades repressivas; contra a manipulação da Comunicação Social, em especial na TV; contra a instalação de armas nucleares em Portugal; e pela defesa da Constituição de Abril, das liberdades, das nacionalizações e da Reforma Agrária».

Subscrevem o documento José Gomes Ferreira, Alexandre Cabral, Luís Francisco Rebelo, João de Freitas Branco, Romeu Correia, Jorge Vieira, Rogério Ribeiro, António Trindade, Virgílio Domingues, José Hogan, António Carvalho, Pedro Serra, Frederico Carvalho, Rui Namorado Rosa, Celestino Rosa, Maria Soledade Alves, Orlando Gonçalves, Beja Santos, António Manuel Gusmão, Manuel Armando Valenciano Madeira e Artur Ribeiro dos Santos.

Os 42 trabalhadores do Teatro Nacional D. Maria II – Casa de Garrett, manifestaram igualmente o seu apoio à manifestação, afirmando-se solidários com os objectivos visados.

A manifestação é organizada pelas Uniões Sindicais e Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal.

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, que apela a todos os trabalhadores do sector para estarem presentes na manifestação, afirma em comunicado que «a acção do Governo tem-se caracterizado pelos pressupostos reaccionários e passadistas da reconstituição do domínio económico dos capitalistas nacionais e do capital estrangeiro,».

Trabalhadores da Setenave exigem audiência ao ministro da Indústria

Os representantes dos trabalhadores da Setenave concentram-se desde ontem, durante as horas normais de expediente, em frente do Ministério da Indústria, a fim de exigirem e aguardarem a confirmação de que o titular daquela pasta os vai receber.

Os trabalhadores da Setenave, que manifestaram a intenção de «não arredar pé do local» até que o ministro os receba, lutam há vários meses pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, que passa pela aprovação do seu caderno reivindicativo.

A concentração dos ORTs, segundo uma nota do secretariado da Comissão Intersindical da empresa é devida à «situação de instabilidade vivida na Setenave, criada pela indefinição da política para a indústria naval» e pelo «não cumprimento do despacho de 8/8/80, que permite aumentos salariais a partir de 1/1/81».

Em todo o este processo, e segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, a administração tem-se mostrado «totalmente incapaz de resolver» o problema.

Foi na sequência desta situação que os trabalhadores pediram uma audiência ao ministro da Indústria no passado dia 15, tendo «reafirmado o pedido, com urgência, no dia 19». Como até agora não obtiveram resposta do Ministério, decidiram enviar ali os seus representantes, que aguardam a marcação da audiência.

abreu
FUNDADA HÁ 141 ANOS
VERÃO'81
CIRCUITO DOS 3 ALPES
LONDRES
SUIÇA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
AMSTERDAM – ATENAS
MADEIRA – MARROCOS
BENELUX E VALE DO RENO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
TERRA SANTA
TERRA SANTA E EGIPTO
HUNGRIA, POLÓNIA E CHECOSLOVÁQUIA
ÍNDIA (COM GOA) E TAILÂNDIA
SONHO DO JAPÃO
TAILÂNDIA
TRIÂNGULO ORIENTAL
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA – Av. Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA – Av. Roma, 66 Tel. 803609
PORTO – Av. Aliados, 207 Tel. 317921
COIMBRA – Rua Sota, 2 Tels. 27011/2
FARO – Av. República, 124 Tels. 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 Tels. 31077/8

CLUB 1840
OPERADORES TURÍSTICOS
PRAIAS'81
LAS PALMAS
TENERIFE
PALMA DE MAIORCA
IBIZA
BENIDORM
COSTA DEL SOL
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CLUB 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
8 e 15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
CANÁRIAS
LAS PALMAS
DESDE 6130$
PARTIDAS: JUL. 27
AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CLUB 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
COSTA DEL SOL
8 e 15 DIAS
DESDE 7540$
PARTIDAS: JUN. 7.14.21.28
JUL. 5.12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CLUB 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
8 e 15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
BALEARES
PALMA de MAIORCA
DESDE 14 190$
PARTIDAS JUL 13 20 27
AGO 3 10 17 24 31 • SET 7 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CLUB 1840
consulte o seu Agente de Viagens

CLUB 1840
OPERADORES TURÍSTICOS
A Gestão dos tempos livres foi-se tornando, com o crescimento turístico e a sua correlativa complexidade, uma **questão para especialistas.** Beneficiando da experiência técnica de profissionais que vão desde o homem de marketing até ao selector de programas, o Clube 1840, pensando nos seus tempos livres e nos seus projectos pessoais e familiares, vem oferecer-lhe, dentro de esquemas flexíveis e de modalidades muito confortáveis, uma gama de viagens que pode resumir-se na seguinte fórmula:
COM O CLUB MIL OITOCENTOS E QUARENTA PROBLEMAS NÃO ENFRENTA

OUA reunida em Nairobi aguarda o discurso do rei de Marrocos

A sua delegação é considerada a maior entre as das 50 nações presentes em Nairobi, à cimeira da Organização de Unidade Africana. É a delegação do soberano de Marrocos, Hassan II, que, entre funcionários e outros acompanhantes, levou até à capital do Quénia «novas propostas» relativas ao futuro do Sara Ocidental.

Antes de chegada do rei marroquino, o secretário-geral da OUA, Edem Kodjo apelou aos dirigentes dos países africanos presentes, para tomarem, em prazo breve, uma decisão sobre o ingresso da República Árabe Saraui Democrátiuca naquela organização.

A RASD foi proclamada em 1975 pela Frente Polisario, movimento que combate as tropas marroquinas ocupantes.

Recorda-se que, na última cimeira da OUA, em Freetown (1980), 26 dos 50 Estados membros propuseram o reconhecimento e admissão da RASD. Nos termos estatutários, na sequência da proposta apresentada, o secretário-geral deveria ter dado seguimento à justica da votação.

Ao que se afirma, Kodjo não cumpriu por, entretanto, Marrocos ter interposto um protesto e reivindicado que a RASD não seria um Estado soberano, mas sim uma parte do território marroquino.

Hassan II apresenta hoje as suas novas propostas. Segundo a Associated Press, elas incluiriam um cessar-fogo e a realização de um referendo, controlado internacionalmente, naquele território, de 80 mil habitantes.

Um porta-voz da Frente Polisario referiu-se aos planos do rei de Marrocos como sendo «uma manobra destinada a dar cobertura à agressão marroquina contra o povo do Sara Ocidental», antiga colónia espanhola.

As questões do Sara Ocidental e do Chade estarão decerto entre os principais assuntos da cimeira, hoje no seu terceiro dia.

A qualquer delas está associada a figura do líder líbio, coronel Moammar Khadafy, que pediu para, daqui a um ano, ser em Tripoli a cimeira regular da OUA, o que automaticamente lhe daria a partir daí – e por um período de 12 meses – a presidência da organização.

Apesar desse pedido, Khadafy ainda não apareceu até ao momento em que escrevemos em Nairobi, nem se sabe se irá.

Namíbia

Entretanto, prevê-se que a cimeira tome uma resolução em termos enérgicos acerca da necessidade de independência da Namíbia, condenando os laços dos Estados Unidos com a África do Sul.

Num discurso que fez perante o plenário, em nome dos movimentos de libertação dos territórios africanos ainda não independentes ou dominados por minorias, Sam Nujoma, líder da SWAPO, organização nacionalista da Namíbia, acusou o Governo Reagan de haver acabado com o isolamento internacional da África do Sul e de sacrificar o antigo Sudoeste Africano «no altar do imperialisno e do apartheid».

Nujoma disse que a aliança entre Washington e Pretória poderá envolver toda a África num conflito entre o Ocidente e o Leste, com consequências desastrosas para a comunidade internacional.

O líder da SWAPO observou ainda que a presença nesta cimeira de três dezenas de chefes de Estado ou de Governo é um indício de que os dirigentes africanos reconhecem a gravidade dos conflitos que se deparam a este continente e pretendem resolvê-los.

Tácticas dilatórias

A Associação Internacional de Juristas criticou em Genebra o que designou por «demasiado fraca» reacção do Ocidente ante as tácticas dilatórias da África do Sul sobre a independência da Namíbia.

A comissão disse que Pretória está a procurar promover eleições livres no território, porque pretende que a Namíbia fique etnicamente dividida.

A conduta do governo sul africano pode «não causar surpresa, mas os grupos ocidentais tiveram uma reacção muito fraca a essas manobras», disse a Associação Internacional dos advogados.

Inglaterra

Divulgado plano trabalhista de retirada do Mercado Comum

Uma comissão do Partido Trabalhista Britânico publicou ontem em Londres um documento de estudo expondo os detalhes de uma eventual retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum.

Este documento, intitulado «Como sair do Mercado Comum» foi elaborado depois do último congresso do «Labour» onde foi adoptada, em Outubro de 1980, uma resolução apelando a um futuro Governo Trabalhista no sentido de trabalhar em favor da retirada britânica da CEE.

O texto prevê que o futuro Governo Trabalhista comece por renunciar à lei de 1972, pela qual a Grã-Bretanha aderiu às Comunidades Europeias e que negoceie com os seus parceiros uma retirada escalonada em 12 meses.

Por outro lado, o Sindicato dos Transportes (TGWU), o mais poderoso do país, votou ontem a favor da retirada britânica da CEE.

Presos do IRA não podem candidatar-se ao Parlamento

A Câmara dos Comuns aprovou na quinta-feira à noite um projecto de lei destinado a evitar que outro grevista da fome do IRA seja eleito para o Parlamento britânico como aconteceu com Bobby Sands.

A proposta governamental aprovada por 144 votos contra 36 transitará agora para a Câmara dos Lordes onde se deverá finalmente transformar em lei na próxima semana.

O projecto de lei, classificado por deputados do Partido Trabalhista como «não democrático» impede que pessoas condenadas a penas de mais de um ano de prisão concorram a deputados.

O ministro do Interior William Whitelaw declarou na quinta-feira à noite: «Acredito que aprovando este projecto de lei recusaremos ao IRA uma importante arma de propaganda tentada por eles ao usarem um terrorista condenado na prisão distorcendo completamente o nosso sistema democrático para os seus próprios objectivos de propaganda».

Bobby Sands foi eleito deputado à Câmara dos Comuns pela província de Fermanagh-South Tyrone na Irlanda do Norte onde o IRA luta contra a dominação colonial britânica e pela união com a Irlanda do Sul.

Sands que estava a cumprir uma pena de 14 anos de prisão, juntamente com quatro companheiros seus, por terem sido encontrados na posse de uma única pistola, morreu em 5 de Maio no sexagésimo sexto dia de greve de fome na prisão britânica de Long Kesh em Belfast.

A sua eleição contribuiu para tornar mais conhecida junto da opinião pública internacional a actual luta dos presos nacionalistas irlandeses para a obtenção do estatuto de prisioneiros políticos – como já aconteceu anteriormente – e uma vez que são julgados e condenados por tribunais especiais e sem juri.

Nas eleições de 11 de Junho, na República da Irlanda, dois candidatos do IRA presos, voltaram a ser eleitos desta vez para o Parlamento da República da Irlanda em Dublin. Trata-se de Paddy Agnew e de Keiran Doherty, este último em greve de fome tal como acontecia com Sands.

Depois de Sands, morreram mais três grevistas da fome e sete outros deverão morrer no próximo mês.

Itália

Governo Spadolini poderá ser anunciado amanhã

O quadragésimo Governo italiano do pós-guerra, presidido pela primeira vez por um político não pertencente à Democracia Cristã, Giovanni Spadolini, será provavelmente conhecido amanhã, considera-se hoje em Roma.

Antes disso, o novo presidente do Conselho terá uma última grande reunião com os principais responsáveis dos partidos que compõem a coligação: democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas, liberais e republicanos. Essas conversações que serão provavelmente as últimas antes de Spadolini ir ao «Quirinal» apresentar a lista dos ministros ao presidente Pertini, serão tanto mais importantes quanto se trata de determinar a atribuição definitiva das pastas.

A este propósito, parece que a repartição não será fundamentalmente diferente da do anterior Governo de Arnaldo Forlani. A Democracia Cristã, que cedeu a presidência do Conselho, manteria 14 ou 15 ministros, os socialistas de Bettino Craxi colocariam seis ou sete dos seus no Governo, sendo as outras pastas para os sociais-democratas (três), para os liberais (uma) e para os republicanos (uma).

Por outro lado, é muito provável que Spadolini nomeie dois vice-presidentes do Conselho.

Entretanto, a direcção do Partido Socialista, até agora bastante intransigente quanto à repoartição das pastas, confirmou ontem em comunicado o «seu apoio à tentativa do senador Spadolini para formar um novo Governo sobre as bases políticas, programáticas e estruturais acordadas para a solução das diversas crises que o país atravessa».

Este anúncio reforça assim as possibilidades de formação do novo Governo, consideram os observadores.

Alarme na Democracia Cristã

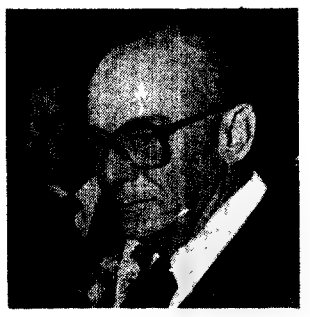
Embora os resultados das recentes eleições parciais administrativas não tenham sido catastróficos para a Democracia Cristã italiana, foram suficientemente negativos para provocar hoje uma onda de autocríticas e medo perante o futuro.

O antigo ministro da Indústria, António Bisaglia, que teve de pedir a demissão em Dezembro devido ao escândalo do petróleo, escreveu ontem um artigo na primeira página de «La Republica» de Roma, afirmando que «o alarme tocou» para o seu partido, primeira força política de Itália e no poder desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Por seu lado Maria Eletta Martini, vice-presidente da Câmara dos Deputados afirmou que o partido deve reorganizar-se e lançou uma acusação de grande peso moral: «os honestos e os bons já não contam para nada na Democracia Cristã.»

Nas eleições parciais administrativas de domingo, a Democracia Cristã apenas conseguiu subir ligeiramente na Sic lia, onde obteve 40% dos votos, e baixou em todas as demais frentes, sobretudo no Sul do País, tradicionalmente feudo democrata-cristão.

24 horas



FIGUEIREDO E BELAUNDE – Os presidentes do Peru, Fernando Belaunde, e do Brasil, João Figueiredo, conferenciaram duas horas, no segundo dia da visita ao Peru do chefe de Estado brasileiro. Fontes oficiais disseram que ambos passaram em revista a série de acordos, especialmente económicos, a assinar hoje, véspera da partida de Figueiredo.

ERA VERDADE – O ministro boliviano do Interior, Celso Torrelio confirmou, ontem, que o dirigente sindical Genaro Flores tinha sido preso. E anunciou, mais, que tinha sido gravemente ferido, quando da sua detenção. O ministro acrescentou que Flores poderia em breve deixar a clínica, para onde foi transportado. Flores, dirigente da Central Operária Boliviana (COB), foi preso e ferido a 19 do mês corrente a oeste de La Paz.

HERICH HONECKER – O líder do Partido Comunista da República Democrática Alemã (RDA), Erich Honecker, foi reeleito presidente do Conselho de Estado e do Conselho de Defesa Nacional. O Parlamento confirmou também nos seus cargos o primeiro-ministro, Willi Stoph, e o presidente da Câmara Popular, Horst Sindermann.

HUANG HUA NA ÍNDIA – Huang Hua, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, chegou hoje a Nova Deli. Huang, procedente de Hong-Kong, efectuará uma visita de quatro dias à Índia, a primeira de um dirigente chinês desde o conflito armado fronteiriço de 1962 entre os dois países. O Sri Lanka e as ilhas Maldivas serão outros Estados a ser visitados pelo ministro chinês.

EUA-ISRAEL E EGIPTO – O Governo americano saudou e congratulou-se com a conclusão do acordo entre Israel e o Egipto, de constituição de uma força multinacional de manutenção da paz no Sinai. Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, David Passage, trata-se de «um grande passo em frente na aplicação do tratado de paz de Camp David». Passage confirmou que os Estados Unidos fornecerão 50% dos efectivos desta «força de manutenção da paz» no Sinai.

PRESIDENTE DA OLP EM FRANÇA – Faruk Kadumi, chefe do Departamento Político da OLP, recebeu um convite oficial para se deslocar a França, anunciou a agência palestiniana WAFA. Segundo a WAFA, o convite foi transmitido pelo embaixador da França em Beirute.

ASSEMBLEIA NACIONAL VIETNAMITA – A Assembleia Nacional Vietnamiana, eleita em 26 de Abril passado por sufrágio universal, reuniu-se ontem, pela primeira vez em Hanoi. Os deputados deverão nomeadamente eleger os membros do «Conselho de Estado».

A câmara de representantes dos Estados Unidos aprovou hoje globalmente por 217 votos contra 210, o programa de medidas económicas proposto pelo Presidente Reagan. A decisão foi recebida com surpresa pelos meios políticos norte-americanos, já que a Câmara dos Representantes é dominada pelos democratas que, últimamente, tem desferido duros ataques às linhas programáticas de Reagan, sobretudo no que se relaciona com as reduções do orçamento do Estado e cortes nos programas sociais. Foi a segunda vitória de Reagan, que conseguiu, à última hora, o apoio dos democratas conservadores do Sul. A primeira verificou-se quando foi aprovado o orçamento geral do Estado para 1982.

Juristas condenam regime turco

O regime militar turco procura impor restrições permanentes aos direitos humanos, afirmou ontem em Genebra a Organização Internacional de Juristas.

A organização considera que uma «intervenção militar temporária podia ter sido necessária em 1980 devido à violência de actos terroristas de extremistas tanto de direita como de esquerda», mas «o regime foi longe de mais», disseram os juristas.

A organização composta por advogados de todo o mundo fez estas acusações no relatório de Junho publicado na sua revista mensal.

Esclareceu que o estudo foi apresentado em Abril ao comité de assuntos políticos do Conselho da Europa mas nunca foi publicado por aquela órgão.

«Torturas, prisões maciças e a proibição de toda a actividade política» são «assuntos familiares», na Turquia diz o relatório.

Uma intervenção militar temporária podia ser encarada como necessária por causa da falência dos partidos políticos em resolverem a violência terrorista de extremistas de direita e esquerda».

«Contudo os poderes conferidos aos militares, as restricções à liberdade de imprensa e de opinião, a detenção de mais de dois mil sindicalistas, a suspensão das actividades sindicais e o período de 90 dias de prisão preventiva vão além do estritamente necessário e das exigências da situação, violando as obrigações da Turquia no que respeita à Convenção Europeia de Direitos Humanos», conclui o documento.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

A participação de comunistas no Governo francês

Prosseguem as reacções de repúdio pela declaração dos EUA

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros Claude Cheysson acusou ontem os Estados Unidos de terem cometido «um erro de interpretação» na avaliação da presença de comunistas no Governo de Paris.

Em comunicado, a secretaria de Estado norte-americana afirmara que «o tom e o conteúdo» das relações de Washington com a França seriam afectados em consequência da nomeação de quatro militantes comunistas para o executivo francês.

Cheysson, que fez a acusação numa entrevista à rádio «Europa 1», na altura em que o vice-presidente norte-americano George Bush saía de Paris no termo da sua visita de um dia, considerou que o Governo de Washington poderá ter receado que a inclusão de membros do PCF na administração seja «contagiosa» para outros países da Europa.

Tal receio é, no entender do chefe da diplomacia francesa, uma consequência da «errada identificação entre situações diferentes como a da França e Itália, ou da França e Espanha».

O comunicado (da secretaria de Estado norte-americana) reflecte esse erro de interpretação, frisou Cheysson.

Na sua entrevista à «Europa 1» Cheysson afirmou que a situação da França «é única porque o Partido Socialista é muito forte em comparação com o Partido Comunista e porque o presidente está em maioria e tem todos os poderes para, a qualquer momento, nomear ou demitir um ministro».

PCF considera «inaceitável»

Maxime Gremetz, destacado responsável do Partido Comunista francês, classificou hoje de «inaceitável» a declaração do Departamento de Estado americano relativa à participação de comunistas no Governo francês.

As suspeitas expressas nessa declaração «põem em causa a honorabilidade dos comunistas. Com milhões de franceses, rejeitamo-las com desprezo», declarou hoje na televisão Gremetz que é membro da Comissão política e responsável pela política estrangeira no PCF.

«O que diz respeito ao Governo francês é um assunto do povo francês. Há uma nova maioria em que os comunistas têm lugar. Há um Governo de união de esquerda. Nada de mais normal», concluiu o dirigente do PCF.

Entretanto em Paris, o Comité Central do PCF está reunido desde ontem para estudar a situação política decorrente das últimas eleições legislativas e presidenciais.

Jornal do PSF: «princípios imperiais»

«A presença de ministros comunistas no Governo francês é um direito que não pertence a Washington», afirmou, ontem, «Combat Socialiste», o jornal do PSF, comentando em termos severos a reacção americana.

O jornal afirma em particular, que «apesar de todas as profissões de fé europeias e ocidentais do Governo de Pierre Mauroy, os Estados Unidos recusam-se, uma vez mais, a aceitar as realidades que vão contra os seus princípios estratégicos e imperiais».

«Quanto tempo mais continuará a direita a ver em todo o comunista um agente de Moscovo, como outros fazem de todo o judeu um sionista a abater?» acrescenta o «Combat Socialiste».

Ingerência segundo a TASS

A agência TASS retomou, num novo comentário consagrado à declaração do Departamento de Estado americano sobre a participação de ministros comunistas no Governo francês, os termos de rádio Moscovo que qualificava a diligência americana como uma «ingerência nítida nos assuntos da França».

A TASS afirma que «a ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos da França é objecto de severas críticas na capital francesa» e salienta que os jornais de Paris põem em relevo a declaração do presidente francês, segundo a qual «a política da França é a da França e continuará a ser a da França».

Para Londres não há problemas

O Governo britânico considera que «não há qualquer espécie de problema em trabalhar com o Governo socialista francês», declarou ontem um porta-voz do «Foreign Office» (Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros), acrescentando que o Governo britânico se regozija por poder «cooperar estreitamente» com o novo Governo francês.

Acrescentou porém que «ao mesmo tempo, a designação de ministros comunistas em França cria certas questões de ordem prática que poderão ser tratadas entre Londres e Paris».

A concluir, o porta-voz desmentiu energicamente as declarações atribuídas a Lord Carrington, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, segundo as quais a participação de ministros comunistas no poder em França ia provocar sérias dificuldades entre os dois Governos e podia minar a cooperação entre os dez países da CEE.

Esperança para os imigrantes

O Governo francês está decidido a aplicar em relação aos imigrantes uma política baseada no respeito pelos seus direitos e pela sua dignidade, afirmou Nicole Questiaux, ministro da Solidariedade Nacional, perante a assembleia geral do serviço social de ajuda aos imigrantes.

A sr.ª Questiaux, para definir o estado de espírito em que deseja agir, afirmou que conta antes de mais acabar com a precaridade da situação dos imigrados para conseguir garantir os seus direitos pela lei. Declarou-se decidida, para isso, a «contrariar a política de institucionalização da precaridade do direito de residência, da precaridade face ao racismo eàs discriminações e da precaridade das condições de vida e de trabalho, levada a cabo nos últimos anos».

A ministro da Solidariedade Nacional sublinhou que a sua futura política terá em conta todos os imigrados, e não apenas os trabalhadores, para ter em conta o aumento do número de famílias e para permitir uma autêntica integração social a nível do acolhimento, da habitação, da escola, da formação, da cultura e da saúde. A sr.ª Questiaux deseja que o lugar dos imigrados na sociedade francesa seja reconhecido, com a igualdade de direitos e com o direito à diferença e à manutenção da sua identidade.

A sr.ª Questiaux protestou igualmente contra a ligação abusiva e incitadora ao racismo que é feita por alguns entre o número de imigrados e o desemprego, e considerou que «o regresso deve apenas ser resultante duma opção e não duma insistente pressão».

A ministro da Solidariedade Nacional sublinhou certos sinais «reveladores» do estado de espírito do novo Governo: a suspensão das expulsões de imigrados, à espera duma revisão processual que garanta os direitos da defesa, a circular enviada aos polícias contra os comportamentos racistas ou brutais, e a declaração sobre o reconhecimento que a França entende manifestar aos imigrados.

De imediato a sr.ª Questiaux deu instruções para que os imigrados sejam recebidos, nos serviços de que é responsável, «com a consideração que lhes é devida», para que sejam bem informados sobre os seus direitos e deveres e para que as suas relações com a administração sejam baseadas na concertação. Entre as primeiras medidas em estudo, o ministro citou o problema das licenças de trabalho. Esta reforma abrangerá sobretudo os jovens de 16 a 19 anos de idade entrados em França no quadro do reagrupamento familiar e os cônjuges.

Irão

Radjai ainda não formalizou candidatura à Presidência

O primeiro-ministro iraniano, Mohamed Ali Radjai, não apresentou oficialmente a sua candidatura quando declarou que iria «tomar o posto» de presidente da República «se o povo o quisesse», indicou hoje o seu secretário de Relações Públicas.

A declaração de Radjai foi reproduzida na primeira página do jornal «Ettelaat», que tinha interrogado o primeiro-ministro quanto à sua eventual participação na corrida à Presidência, aberta depois da destituição de Abolhassan Bani-Sadr, na passada segunda-feira.

As palavras de Radjai não são hoje citadas pelos jornais de Teerão que publicam sobretudo largos extractos da conferência de Imprensa do «ayatollah» Mohamed Behechti, chefe do aparelho judiciário e do Partido da República Islâmica (PRI, que domina o parlamento).

Behechti tinha nomeadamente indicado que o PRI ia consultar as organizações islâmicas «fiéis à linha de Khomeiny» para apresentar, juntamente com elas, um candidato único às eleições presidenciais do próximo dia 24 de Julho.

O candidato assim escolhido terá as maiores possibilidades de vencer, consideram os observadores.

O grupo dos integralistas religiosos, por seu turno, ainda não teria feito a sua escolha, e haveria dois ou três candidatos em concorrência para obter a investidura. O «ayatollah» Behechti, recorda-se, tinha declarado que não estava «pronto a candidatar-se» e tinha qualificado como «possível» a candidatura de Radjai.

Entretanto, os iranianos foram hoje às urnas em 19 circunscrições para as «legislativas» parciais. Cinquenta e cinco dos 270 lugares do Parlamento ficarm vagos por vários motivos. O escrutínio deveria realizar-se em 22 círculos eleitorais, mas o Ministério do Interior anulou-o em três localidades, já que a investigação sobre as competências dos candidatos não está concluída.

As ruas de Teerão estavam ontem calmas e, pela primeira vez desde os violentos confrontos de sábado passado, não foi anunciada qualquer execução (trinta e quatro pessoas foram fuziladas desde domingo até terça-feira a maior parte das quais sob a acusação sumária de estarem implicadas nos incidentes da semana passada).

E Bani-Sadr?

Por outro lado, o procurador da Revolução, Hassan Ladjevardi, indicou que o antigo presidente Bani-Sadr continua no Irão. A última mensagem de Bani-Sadr distribuída em Teerão sob forma de panfleto é datada de domingo passado.

Finalmente, uma edição clandestina do «Revoluçao Islâmica», o jornal proibido do antigo presidente, começou a circular, ao que se diz clandestinamente. o «'Revolução Islâmica' acorrentado» contém principalmente textos de Bani-Sadr que já tinham sido publicados. Não dispomos de informações concretas acerca de quem publica e distribui aquela publicação.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º 1199 – Lisboa Codex

ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO ORDINÁRIA)

Ao abrigo do Art.º n.º 1 a) e para os efeitos do Art.º 32.º dos Estatutos, vista a deliberação da Assembleia de Delegados Sindicais, quanto ao modo de funcionamento, CONVOCO todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais para uma reunião da Assembleia Geral que, em Sessão Ordinária, se realizará no dia

29 DE JUNHO ÀS 21 HORAS
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL (LNEC)
Av. do Brasil, Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO — Apreciação e deliberação sobre:
a) Relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscalizador
b) Orçamento Geral proposto pela Direcção

Lisboa, 12 de Junho de 1981

Pel'o PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Rosa Maria Sousa Marques

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

Cumprida a Ordem de Trabalhos da AG Ordinária a reunião continuará para analisar e discutir:
Ponto da situação das negociações da PRI

Lisboa, 12 de Junho de 1981

Pel'A DIRECÇÃO
Lamas de Oliveira

NOTA: A entrada na AG far-se-a com a apresentação da quota de Março de 1981..

METALURGIA E METALOMECÂNICA

A GREVE DA DEMAGOGIA

- Os Sindicatos recorrem à Greve quando:
  À mesa das negociações pedem 42,5% de aumento das Tabelas Salariais e mais 25% noutras cláusulas
  — Em plenários falam aos trabalhadores em percentagens da ordem dos 26%
  Porquê esta disparidade?
  Porquê da confusão nasce a greve?
  Porquê a greve obedece a um programa alheio à negociação?
- As Associações Patronais têm visto baldados os seus esforços para conseguir um acordo e continuam a negociar mesmo sob ameaça de greve.
- Só uma mudança de atitude por parte dos Sindicatos pode levar ao acordo que os trabalhadores desejam.
- Visa-se a melhoria das condições de vida dos trabalhadores ou a destruição das empresas?

É esta a luta contra o desemprego que os Sindicatos querem?
Quem vai pagar as Greves?
Todos os Portugueses e os Metalúrgicos em primeiro lugar.

AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

Há mais de trinta anos a guerra da Coreia

O Ministério norte-coreano dos Negócios Estrangeiros assinalou o trigésimo primeiro aniversário do início da guerra entre as duas Coreias, dizendo ter aumentado o perigo de um novo conflito. Um despacho da agência noticiosa da Coreia do Norte, captado em Tóquio, adianta que esse perigo aumentou a partir da tomada de posse do presidente norte-americano Ronald Reagan.

O telegrama da agência norte-coreana diz que o aumento do potencial militar «e os prepatrativos de guerra dos imperialistas norte-americanos» e das forças do presidente sul-coreano «aumentaram extremamente a tensão na península da Coreia e criaram o perigo constante de uma guerra contra a Coreia do Norte, que poderá estalar a qualquer momento».

Televisão a CÔRES
V. não precisa de comprar
ALUGANDO
é mais económico e vantajoso
Consulte-nos e veja a diferença
NEWCOLOR
NOVA CÔR
Av. Almirante Reis, 94-B — Telefones: 840439
Av. Álvares Cabral, 60 — 682128
LISBOA — 655922
Centro Com. Invictos - loja 8 — 384146
PORTO

Espanha

Presos mais cinco fascistas por implicação na tentativa de golpe

As actividades conspirativas da extrema-direita descobertas esta semana pela Polícia espanhola levaram até hoje à prisão de quatro militares e dez civis.

Ontem foi decretada a prisão preventiva do comandante Jesus Campos Perez, por suposta implicação nas actividades descobertas a 23 de Junho.

A agência Europa Press anunciou a prisão na madrugada de quinta-feira de cinco civis, membros do partido de extrema-direita «Fuerza Nueva», aparentemente também por actividades conspiratórias.

Continuam na prisão outros três civis e os dois filhos do major Saenz de Ynestrillas.

Estão assim presos dois coroenéis e dois maiores. Nenhum deles tinha tropas sob o seu comando.

Continua confusa a informação sobre as actividades a que se dedicavam. Meios jornalísticos afirmaram que se poderia tratar de uma tentativa de ocupação do Palício de Zarzuela na tarde de quarta-feira, quando o rei Juan Carlos se encontrasse no palácio do oriente na recepção que habitualmente oferece por motivo da sua festa onomástica.

Outras informações indicam que os golpistas, acusados de «conspiração para a rebelião militar», pretenderiam efectuar uma acção de impacto, mas que sobretudo dedicavam-se a escutar as comunicações telefónicas entre o Governo e os comandos militares, principalmente em matéria de segurança.

Uma das mulheres presas e o coronel Sicre Canut, também preso, trabalhavam na Presidência do Governo em lugares-chave da rede de comunicações.

Nos meios políticos e militares há tranquilidade e inclusive uma certa confiança pela rapidez e firmeza com que as autoridades do Governo actuaram neste caso.

Em Almeira, a «audiência nacional» processou e decretou a prisão de três guardas civis implicados na morte de três jovens, presos naquela província no passado dia 10 de Maio.

Foram acusados de homicídio e encontram-se presos sob fiança de nove milhões de pesetas (6,300 milhões de escudos).

Os três guardas civis são o tenente-coronel Carlos Castillo Perez, ajudante tenente Manuel Gomez Torres e o guarda Manuel Fernandez Llamas.

Em 10 de Maio fontes oficiais da Guarda Civil de Almeria informaram que três presumíveis terroristas tinham falecido por motivo de incêndio do automóvel em que eram conduzidos por guardas civis.

Mas as primeiras investigações levaram à conclusão de que não se tratava de terroristas e posteriormente que tinham sido torturados e talvez assassinados antes de serem colocados num automóvel incendiado lançado por uma ribanceira.

(Por Manuel Lopes da ANOP)

Dezenas de polícias feridos em incidentes com ocupantes de casas em Berlim-Oeste

Cerca de 3000 pessoas enfrentaram ontem à noite a polícia em Berlim Ocidental, depois de uma manifestação pacífica de protesto contra a expulsão de indivíduos que tinham ocupado casas.

Três mil manifestantes sairam do desfile de protesto efectuado por cerca de 12 000 pessoas, ergueram barricadas no bairro de Kreuzberg e envolveram-se em luta com a polícia.

Ao princípio da noite, as autoridades anunciaram que 62 polícias haviam ficado feridos e que 14 manifestantes tinham sido detidos.

Os elementos mais violentos lançaram fogo a algumas barricadas e a um estabelecimento de produtos alimentares, tendo tentado impedir o trabalho dos bombeiros que acorreram ao local – indicou a polícia. Segundo a polícia mais de mil montras de estabelecimentos foram quebradas.

O desfile de protesto verificou-se depois de o senado berlinense, recém-eleito, haver decidido rejeitar uma tentativa de oferecer amnistia a ocupantes de casas detidos em semelhantes manifestações de rua durante os últimos seis meses.

Um escritório do ministério do Alojamento da cidade-estado de Berlim Ocidental foi ocupado durante quatro horas por alguns dos manifestantes, mas estes acabaram por partir sem incidentes depois de haverem falado com o ministro.

O senado conservador eleito há quinze dias tem vindo a seguir uma política de expulsar os ocupantes ilegais de casas sempre que isso for pedido pelos proprietários das mesmas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE LOURES

Conforme o apelo dos Dirigentes, Delegados Sindicais, Comissões de Trabalhadores, MDM e MURPI do Concelho de Loures dirigido ao Presidente da Câmara, em 24/6/81, da-se publico conhecimento da satisfação que é dada a esta pretensão, convidando a População do Concelho de Loures a participar na manifestação convocada para o dia 27 de Junho, às 16 horas, do Marquês de Pombal ao Rossio, com fundamento expresso por aqueles órgãos representativos, nos termos da seguinte:

MOÇÃO

Os dirigentes, delegados sindicais e membros de Comissões de trabalhadores, representantes do MDM e Reformados presentes no encontro realizado em Sacavém em 9 de Junho de 1981 manifestam a sua adesão à iniciativa, a sua concordância com os temas e objectivos da mesma e exortam todos os trabalhadores democratas e anti fascistas do Concelho de Loures a incorporarem-se na Manifestação e Desfile exigindo uma mudança da Política e do Governo que sejam garantia de uma gestão Democrática, que ponha fim à persistente deterioração do nível de vida dos trabalhadores e considere prioritarios os interesses dos trabalhadores, das populações desfavorecidas e do País.

Sacavém 9/6/81. A MESA DO ENCONTRO

Loures, 25 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara
(assinatura ilegível)

Câmara Municipal de Almada

COMUNICADO

EM VIRTUDE DE OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ENCONTRA-SE VEDADO AO TRÂNSITO O TROÇO DA ESTRADA DAS BARROCAS SITUADO ENTRE O SUPERMERCADO DA MARINHA «CORDOARIA» E A RUA DO P.P.7 (JUNTO AOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DO LARANJEIRO).

TORNOU-SE NECESSÁRIA ESTA SUSPENSÃO DE TRÂNSITO PARA SE GARANTIR UM MÁXIMO DE SEGURANÇA AOS TRABALHADORES, DEVIDO A PROFUNDIDADE DA VALA.

PEDIMOS DESCULPA PELOS INCÓMODOS CAUSADOS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Carlos Manuel B. de Sousa)

MERIDIRINO — CONSULTORES E PROJECTISTAS, LIMITADA

1 – Certifico para fins de publicação que por escritura deste cartório de nove de Junho de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas 48 a folhas 49v. do livro 217-F, foi constituída a Sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

– Primeiro. A sociedade adopta a denominação «MERIDIRINO – CONSULTORES E PROJECTISTAS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento principal em Lisboa na Rua Dr. Joao de Barros, numero vinte e cinco, setimo andar, direito, durara por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio de hoje.

Segundo. O seu objecto é a gestao de empresas, exploração de propriedades próprias ou alheias, prestação de serviços de consultadoria tecnica e economica, gestao de participaçoes financeiras quer por iniciativa própria, quer através de participação noutras sociedades ja constituidas ou a constituir, conforme for deliberado pela gerência ou ainda qualquer outra actividade que a sociedade decida exercer e venha a constar de acta

Terceiro. O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que são iguais, sendo por isso, de cinquenta mil escudos a quota de cada um dos sócios «Sete Dunas – Sociedade Comercial de Estudos Técnicos, Limitada» e eng.º Aristides Lança Afonso Bastos.

– Quarto. A cedência de quotas é livre entre os sócios e, no caso de cedência a terceiros, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição em primeiro lugar à sociedade e em segundo lugar aos outros sócios.

Quinto. A gerência, sem caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral o decidir, pertence a todos os sócios, ficando a sociedade obrigada pela assinatura de um dos gerentes ou de procurador com poderes bastantes

Paragrafo Unico. A sociedade pode nomear procurador nos termos e para os efeitos dos artigos duzentos e trinta e um e duzentos e cinquenta e seis do Codigo Comercial

Sexto. Quando a lei não determinar forma diferente as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com oito dias de antecedência, pelo menos, constando delas os assuntos a tratar.

Setimo. A assembleia geral podera criar outros fundos de Reserva alem do da reserva Legal

2 – Mais certifico que a presente fotocopia que se contem em duas folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrario do que fica certificado e fotocopiado

Lisboa, e Décimo Sétimo Cartorio Notarial, aos vinte e quatro de Junho de mil novecentos e oitenta e um

O AJUDANTE DO CARTORIO
Edite da Piedade Inácio Marques

exclusivo

Haiti à deriva

Quinze mil cortadores de cana "vendidos" à República Dominicana (3)

☐ Bertrand de la Grange ■ Le Monde

A França não é o único país a privilegiar os seus próprios interesses políticos e económicos, embora proferindo discursos humanistas sobre o desenvolvimento. Para alívio dos países que prestam auxílio o contexto político local não é favorável á concretização de programas de cooperação mais eficazes. Para impedir a asfixia a curto prazo da economia haitiana, o FMI elaborou a 5 de Fevereiro passado uma nota preconizando «medidas enérgicas para restaurar a balança fiscal a aumentar os recursos da banca da República». O FMI exige «a total interrupção dos empréstimos governamentais junto dos bancos nacionais no que respeita às despesas fora do orçamento e se possível o reembolso de uma parte do crédito de 8 milhões de dólares acordado no decurso do primeiro trimestre do ano fiscal». A linguagem diplomática, mas, no entanto, muito firme da nota não deixa efectivamente «qualquer margem ao imprevisto»: se o Governo haitiano quiser continuar a contar com a ajuda internacional terá de adoptar daquui para diante métodos orçamentais mais ortodoxos e «se possível» entregar à banca nacional «uma parte» da importante quantia que tinha «emprestado», renunciando a uma prática bem definida.

O FMI tem agora um representante permanente no Haiti que tem como missão «ajudar» as autoridades haitianas a realizar uma reforma fiscal que tem vindo a ser adiada desde Novembro de 1978. Trata-se de pôr fim a um sistema que por intermédio da empresa estatal do tabaco e dos fósforos permite desde há bastantes anos à família de Duvalier canalizar cerca de 40% das receitas do Estado para uma grande quantidade de contas bancárias privadas cuja existência é um segredo de polichinelo. Por outro lado para além dos rendimentos extraídos da venda do tabaco, a empresa é mantida nomeadamente pelas receitas fiscais lançadas sobre o comércio internacional e pela «venda» anual à República Dominicana de quinze mil cortadores de cana haitianos. O Governo haitiano recebe cerca de 800 dólares «por cabeça» para «cobrir as despesas ocasionadas pelas operações de engajamento e de transporte dos trabalhadores» até à fronteira. O montante da transacção é discretamente inscrito na coluna «rendimentos de origem indeterminada» que são avaliados pelo Banco Mundial em cerca de 60 milhões de dólares anuais e que são de forma indeterminada na coluna de «despesas extra-orçamentais».

Trata-se da «caixa real» que permite ao regime distribuir favores e benesses. Entre os mais antigos beneficiarios desta situação encontram-se os tristemente célebres «tontons macoutes» menos violentos após terem perdido oficialmente – mas não na linguagem popular – o seu exótico nome para passarem a designar-se Voluntários da Segurança Nacional ou mais simplesmente em milicianos. Tudo isso feito com o objectivo de dar a entender à população que os salários dos funcionários, a construção das infra-estruturas ou os trabalhos de repovoamento florestal são o resultado da boa-acção dum benfeitor. Por parte do Estado isto nunca se põe em questão. É chocante verificar na imprensa oficial e nos cartazes existentes à beira das estradas a menção de que determinada escola ou determinado dispensário e «uma dádiva do presidente Jean Claude Duvalier» ou de sua mãe a «primeira dama da República» Senhora Simone Ovide Duvalier ou então de sua esposa, que a partir do seu faustoso casamento em Maio último (os festejos teriam custado 5 milhões de dólares) tornou-se a maior benfeitora dos fundos do Estado.

Jean-Claude Duvalier

O Governo haitiano, apesar das resistências da «velha guarda duvalierista» cedeu em todos os pontos. Uma série de decretos, o último dos quais data de 13 de Março, seguem com efeito quase palavra por palavra a nota do FMI e anunciam as «medidas de nova política fiscal» tantas vezes solicitadas.

A luta dos «dinossauros»

Porque terá a família Duvalier finalmente cedido? A explicação para este facto terá de ser encontrada na evolução da correlação de forças entre os vários grupos existentes no próprio palácio presidencial. O casamento do presidente com a filha dum rico homem de negócios, Ernest Bennett – que se tornou ainda mais rico e poderoso a partir do feliz acontecimento – veio acentuar a luta entre os resistentes da velha guarda, os «dinossauros» ou ainda os «crocodilos» por um lado e determinados representantes da burguesia mulata aliados a uma camada de tecnocratas negros, por outro lado. Os primeiros, que colocam a sua legitimidade na Mamã Simone querem manter a ditadura absoluta apoiando-se na ideologia «negrista» de François Duvalier.

Os outros reunidos nomeadamente à volta de Bennett e da nova burguesia industrial desejariam que o regime deslizasse no sentido de um autoritarismo de fachada liberal, com o objectivo de não assustar os investidores estrangeiros.

A expulsão, no princípio de Março, de vinte e um membros do círculo da Mamã Simone e a eliminação de várias personalidades que tinham desempenhado um papel importante na repressão «Max-Adolphe, Luc Desir, Acedius Saint-Louis, o general Gracia Jacques, etc.) contribuíram claramente para o enfraquecimento da velha guarda, o que explicaria a mudança de atitude do regime em relação ao FMI

A transição da ditadura no sentido de uma forma de democracia adaptada as condições locais poderia ser muito difícil contrariamente aos desejos dos arquitectos da nova fachada

Mas Jean-Claude Duvalier ainda não deu provas de ser capaz de se tornar num «Juan-Carlos das Caraíbas» designação que o seu sogro gosta de lhe atribuir. Um intelectual da oposição, Leslie Manigat, que vive no exílio em Caracas é mais realista constatando com amargura que «o tigre não se pode tornar vegetariano».

Esta é uma maneira de dizer que, apesar de toda a sua boa vontade, o filho de Papá Doc não pode modificar um sistema que «produziu simultaneamente milionários e «boat-people» e que tem necessidade da repressão para se poder manter. ■

CEE: crise nos principais sectores

■ NOVOSTI

A O resumir os resultados da última reunião do Conselho da Europa, na cidade holandesa de Maastricht, o chanceler Helmut Schmidt, da República Federal da Alemanhã, afirmou que «dela, ninguém esperava nada». O tema fundamental da reunião abordava as discrepâncias existentes sobre vários problemas candentes da Comunidade. Nenhuma solução foi encontrada, nem sequer um compromisso aparente.

Um dos relatórios publicados pela Comissão das Cominidades Europeias prediz para 1981 um crescimento económico «negativo» e um aumento sensível do desemprego. Este afecta já hoje 8,6 milhões de pessoas na área da Comunidade. Em todos os países membros, sobem as taxas inflacionárias e acentuam-se as tendências sociais.

Actualmente, três fundamentais constituem o cerne dos problemas do Mercado Comum: a situação nos sectores do aço, na agricultura e na pesca.

A siderurgia

A «reconstruçao e modernização» deste importante sector da economia que, segundo o próprio reconhecimento oficial da Comunidade atravessa uma «crise evidente» preocúpa na já bastante tempo os dirigentes dos «dez»

As medidas propostas conhecidas como o «plano Davignon» do autor [illegible] nome apontam fundamentalmente para a redução das capacidades da indústria siderúrgica, para que se fixem quotas de produção de aço para cada país da CEE, e se regulamentem medidas «nacionais» de ajuda ao sector.

O«plano Davignon» já fez descer a produção e subir os índices de desemprego: desde 1975, as indústrias siderúrgicas do Mercado Comum suprimiram 25 por cento dos postos de trabalho. A Comissão das Comunidades Europeias considera, no entanto, insuficiente o próprio acordo do ano passado, em que ficou assente reduzir 19 por cento da fundição de aço.

Esta descida drástica interessa sobretudo aos três principais consórcios alemães do ramo: «Thyssem» e «Klockner». A falada «reconstrução e modernização» promete-lhes cobiçados lucros, já que a redução da capacidade produtiva afectaria apenas as empresas competitivas dos outros países comunitários. A proposta de Davignon de que os subsídios orçamentais às fundições sejam controlados pela Comissão das Comunidades Europeias vem exactamente ao seu encontro.

Bona, por sua vez, não afasta a hipótese de tomar medidas unilaterais, caso não se chegue a um entendimento na matéria, e que podem passar pela diminuição da importação do «aço subsidiado» dos outros países comunitários, ou mesmo pela sua retirada da Comunidade Europeia do Carvão e Aço que como se sabe, foi um dos pilares da integração económica europeia.

A agricultura

O aumento dos preços de compra dos produtos agicolas é o ponto que neste sector tem suscitado mais vivos debates. Normalmente esta questao é resolvida pelos ministros da Agricultura. Desta vez porém foi analisado pela própria Comissão, porque o problema apresenta já um acentuado cariz político.

A maioria dos pequenos e médios agricultores da CEE considera insuficientes os aumentos propostos, e o tempo urge: em Abril, começou a temporada agrícola e os camponeses querem saber a que preço serão comprados os seus produtos. No ano passado, o aumento foi de apenas 6 por cento, contra os anunciados 10, porque o estabelecimento dos novos preços foi atrasado cerca de dois meses.

Nas vésperas da última reunião do Conselho da Europa, a CEE propunha aumentos de 7,8 por cento, enquanto a Comissão agrícola do Parlamento Europeu insistia nos 12. Nada no entanto foi decidido.

A pesca

As polémicas neste domínio centram-se nos direitos de pescar e nas quotas de captura no mar do Norte, assim como na assinatura do acordo com o Canadá. O principal impedimento para um compromisso é a posição intransigente assumida pela chefe do governo britânico, Margareth Thatcher, que se nega a qualquer concessão a favor dos seus parceiros na Comunidade.

A RFA, em especial, considera esta posição inadmissível, e recusa-se a aceitar qualquer outro «sacrifício» unilateral. Recorde-se que, no ano passado perante a proposta da Grã-Bretanha de baixar a sua quota comunitária, Bona acedeu a aumentar a sua própria contribuicao o que provocou entre outras coisas a elevacao da carga tributária no país ■

DESPORTO

Hinault arranca no "Tour" com a maior pedalada

O campeão mundial de ciclismo Bernard Hinault demonstrou ontem claramente que está na firme disposição de voltar a vencer a Volta a França em bicicleta.

O bretão, que em 1980 foi obrigado a desistir devido a misteriosa lesão, depois de ter ganho as edições de 1978 e 1979, venceu de forma categórica o prólogo disputado em Nice no sistema de contra-relógio individual, correndo à impressionante média horária de 51,572 quilómetros.

O português Joaquim Agostinho realizou uma prova discreta, classificando-se em 51.º lugar entre os 150 concorrentes e perdendo 32 segundos para Hinault.

O vencedor percorreu os 5,85 quilómetros em 6,48 minutos, batendo por sete segundos o especialista holandês Gerrie Knetemann, campeão mundial de 1978.

O 3.º foi o belga Daniel Willems, com 7,02 minutos, seguido do francês Gilbert Duclos-Lassalle e do belga Gerry Verlinden, ambos com 7,04.

O holandês Joop Zoetemelk, vencedor da última edição do «Tour» não conseguiu melhor que a 12.ª posiçao, com 7,11.

Hinault, que já fora o vencedor

Hinault: grande favorito, prova logo à primeira, a média horária infernal

do prólogo em 1980, dispôs de uma bicileta especialmente construída e adaptada à sua morfologia, a qual lhe permitiu percorrer 9,63 metros por cada pedalada. À hora do fecho desta ediçao disputava-se a primeira etapa de estrada, com partida e chegada a Nice e 97 quilómetros de extensão.

À tarde disputa-se um contra-relógio por equipas entre Nice e Antibes, na distância de 40 quilómetros.

Fernando Mendes o outro português em prova classificou-se na 138.º posição. Mendes percorreu os 5,85 quilómetros do contra-relógio individual em 7,40 minutos, gastando mais 52 segundos que o vencedor.

Os 10 primeiros do prólogo

Classificação do prólogo da Volta à França em Bicicleta disputado no sistema de contra-relógio individual em Nice (5,85 quilómetros): 1. Bernard Hinault, França, 6 minutos 48,36 segundos; 2. Gerrie Knetemann, Holanda, 6.55,15; 3. Daniel Willems, Bélgica, 7.02,01; 4. Gilbert Duclos-Lassalle, França, 7.04,03; 5. Gery Verlinden, Bélgica, 7.04,62; 6. Jean-Luc Vanderbroucke, Bélgica, 7.05,67; 7. Regis Clere. França, 7.05,80; 8. Ludo Peeters, Bélgica, 7.08,85; 9. Alfonso de Wolf, Belgica, 7. 09, 47; 10. Alberto Fernandez, Espanha, 7. 10, 43.

«Tour» de 82 sofrerá alteração

A edição de 1982 da Volta a França inicia-se uma semana mais tarde que o habitual para não coincidir com a fase final do Mundial de futebol, anunciaram ontem os organizadores em Paris.

A prova começará pela primeira vez em Basileia, Suiça, em 3 de Junho de 1982, uma semana depois da data tradicional.

No entanto, os primeiros oito dias da prova ainda coincidirão com parte do Mundial, cuja final de realiza a 11 de Junho em Madrid.

Expulso por passar marijuana aos ciclistas

Um assistente de uma das equipas que participam na 31.ª Volta à Colômbia foi expulso da prova por distribuir marijuana.

Eduardo Avendano, encarregado da publicidade de uma das equipas, foi encontrado a repartir estupefacientes entre vários acompanhantes da corrida.

Os dirigentes expulsaram Avendano por «atentar contra os sãos princípios que orientam o desporto e contra o culto dos valores humanos e morais».

Ginástica na rua

Ginastas do Sporting trocaram o pavilhão pelo Largo do Município, fronteiro à Câmara Municipal de Lisboa. O resultado foi o mesmo e o sol a ajudou ainda a colorir mais uma exibição sempre agradável de mirar. Uma jornada integrada nas Bodas de Diamante do Sporting

Halterofilia

Luso ganha quase tudo

Representantes do Luso Futebol Clube ganharam quatro das cinco categorias do Torneio Olímpico da Zona Sul em halterofilia disputado no Ginásio da Baixa da Banheira.

O juvenil Fernando Dias, do Luso, estabeleceu recorde da categoria nos 56 quilos no arremesso ao levantar 105 quilos.

Vencedores: (56 quilos) Fernando Dias, Luso, 75 + 105 = 180 quilos; (60 quilos): José Mestre, Luso, 70 + 90 = 160 quilos; (67,5 quilos): Jorge Vieira, e S. Setúbal, 80 + 105, (75 quilos): Fernando Pais Luso 80 + 95 = 175 quilos; (100 quilos): Manuel Marques, Luso 95 + 120 215 quilos

Bibliografia desportiva

ISEF edita anuário

O Centro de Documentação e Informação do Instituto Superior de Educação Física acaba de dar à estampa o anuário do Instituto relativo ao biénio 1979/1980.

A obra, um volume de 140 páginas, apresenta-se com o seguinte índice:

Sinopse histórica; legislação; órgãos de gestão; plano de estudos da licenciatura em Educação Física; corpo docente; organização interna; associação dos estudantes, elementos estatísticos; resumo dos programas das cadeiras do Plano de Estudos da Licenciatura em Educação Física; iniciação à pesquisa (trabalhos realizados no âmbito de algumas cadeiras) teses de doutoramento em curso; provas de aptidão pedagógica e capacidade científica; projectos de investigação.

Do intróito do livro destacamos parte do texto, assinado pelo professor Melo Barreiros: **O ano académico de 1979/80 foi o primeiro em que no ISEF se conseguiu trabalhar de forma estabilizada (início e preparação do ano, colocação dos docentes, aumento do número de docentes, plano de estudos aprovado). Ainda no mesmo período, conseguiu-se beneficiar de um trajecto de vários anos de reflexão e de acertos progressivos, não só no plano curricular, como, muito particularmente, no plano científico. Neste contexto decidiu-se editar o primeiro anuário do ISEF, não só porque passará a representar um depositário de referências históricas e operacionais para trabalhos futuros, mas, principalmente, nesta fase em que a Escola atravessa um período de expansão, porque se pretende apresentar o resultado da nossa vitalidade académica.**

Este anuário, refere a finalizar o prof. Melo Barreiros, **é portanto**, uma **prestação de contas à Academia, nomeadamente, à Universidade Técnica de Lisboa.**

Doping no 'GP Jornal de Notícias'

Venceslau, Floriano e Costa: análises positivas

Três ciclistas que participaram no Grande Prémio Jornal de Notícias (Venceslau Fernandes, Floriano Mendes e Francisco Costa) e que passaram pelo controlo anti-doping vêem agora as suas análises acusarem ingestão de estimulantes. Segundo os resultados apurados, foram encontradas substâncias de um produto designado por Fenfluramine, classificado no sexto lugar do role de estimulantes proibidos pelo regulamento da União Ciclista Internacional. Recorde-se que os ciclistas em causa foram sujeitos ao controlo na etapa entre Leiria e Seia.

Para os três ciclistas, a suspensão de trinta dias a que estarão agora sujeitos, impossibilita-os à partida de participarem na Volta a Portugal.

Final de basquete

A final da Taça de Portugal de Basquetebol realiza-se a 4 de Julho no Pavilhão do Embra, Marinha Grande, anunciou a Federação.

O encontro, que se inicia às 21.30, põe frente a frente Benfica e FC Porto, vencedores nas meias finais respectivamente do Sporting e Queluz.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45 DE 28.JUNHO.81.

Boa Nova, 11X 1X1 111 X112; Cardeal Saraiva, 112 111 X11 2XX1; Cavalgada do Rtimo, 111 111 111 1111; Rádio Totobola, 11X X11 111 1211; Correio de Coimbra, 11X 111 11X 211X;

Correio do Vouga, 111 111 212 221X; Defesa de Espinho, XX1 2X1 XX2 211X; Diário de Coimbra, 111 111 X11 1111; Ecos do Cacia, 112 X11 1X1 X211; Folha do Domingo, 112 X11 1X1 2X11;

O Jornal de Felgueiras, 11X 111 X11 121X, O Jornal da Lixa, 11X X11 X11 21X2: Jornal de Sintra, 11X 111 212 2X11; Jornal Linhas de Elvas, 111 X21 1X2 212X; Litoral, 111 111 111 2X11; O Norte Desportivo, 112 111 X1X 2XX1; Notícias de Felgueiras, 111 X11 1X1 XXX1; Notícias de Gouveia, 11X 211 121 2121; Jornal A Ordem 112 X11 X12 212X; Reconquista de Castelo Branco, 112 111 111 X211; Jornal «A Voz das Beiras», 11X 111 X11 1X21; RDP/Centro - Diário Desportivo, 112 111 X1X 21X1; A Voz do Domingo, X1X 1X1 111 211X; Jornal «1X2», 11X 1XX 111 2X1X; A Comarca de Arganil, 11X 111 111 X21X; Diário de Lisboa, 112 X21 111 XX11; Jornal Estrela da Manhã, 11X 111 1XX 1122; Eu Sei Tudo, 111 1X2 1X2 1X1X; Gazeta das Caldas, 11X 111 111 X11X; Jornal da Beira, X1X 11X 111 2112; Jornal de Santo Tirso, X11 X2X 211 1211; Maria da Fonte, X1X 111 1X1 X112; Notícias de Chaves, 112 X11 1X1 2X11; Notícias de Évora, 11X 1X1 111 XX1X, Notícias de Guimarães, 112 121 211 2221; RDP/Secção Desportiva, 11X 1X1 X1X XX11, Voz de Lamego, 112 X11 111 X112 Grafanola Ideal, 11X 111 2XX 2112; O Mensageiro, 111 1X1 1X1 2X1X; O Comércio de Leixões, 11X X11 X1X 2112; Estúdio 64, 11X X11 X11 2X12; Jornal de Gaia, 11X X11 211 2X12; Jornal da Graça, 112 1X1 221 22X1; Jornal de Notícias, 11X X11 X1X 2X1X; Manchete Desportiva, 11X 111 XX1 2X12; Penalty, 111 111 211 211X; O Primeiro de Janeiro, 11X X11 211 X12X; Quadrante Norte, 11X X11 X12 XX12; Panorama, 111 111 111 1111; Rádio Placard, 112 211 X11 21XX; Rádio Sports, 112 111 21X 2X1X; Repórter do Dia, 111 121 11X 2X12; Resenha Desportiva, 111 X21 1X1 2111; A Voz dos Rdiículos, 111 111 X11 X111; A Voz do Ave, 11X 111 X11 2111; Alvo Desportivo, XX2 111 2XX 2112; Radio Alvo, 11X X2X 11X 21XX

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2 a)	
1. ESTORIL - RIO AVE		51	6	0					11	1	1
2. LEIXÕES - JUVENTUDE		55	2	0					11	1	1
3. NAZARENOS - A. VISEU		15	27	15					3	6	3
4. VALDEVEZ - LEÇA		35	19	3					7	4	1
5. E. LAGOS - ELVAS		41	9	7					9	2	1
6. AMÉRICA - V. REDONDA		52	4	1					10	1	1
7. SERRANO - MADUREIRA		28	18	11					6	4	2
8. BOTAFOGO - BANGÚ		41	14	2					8	3	1
9. CAMPO GRANDE - OLARIA		38	12	7					8	3	1
10. AMERICANO - V. DA GAMA		9	14	34					2	3	7
11. FLUMINENSE - FLAMENGO		27	21	9					6	4	2
12. CORINTHIANS - S. PAULO		42	8	7					9	2	1
13. GUARANI - PALMEIRAS		24	19	14					5	4	3

a) - Nos termos do Artº 14º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

11X 111 111 2111

DESPORTO

Filipovic mostra-se frente à selecção chinesa

Filipovic, o muito possível novo reforço do Benfica e uma selecção de jogadores da República Popular da China serão as grandes «atracções», hoje, na Luz. No caso de Filipovic, aquilo que mostrar logo poderá decidir o seu ingresso no Benfica, independentemente, claro, das verbas a pagar pela sua transferência.

Filipovic, note-se, veio expressamente a Lisboa para participar no encontro, em que, curiosamente, jogará pela primeira vez uma turma de futebol da China Popular.

Mas, a noite será ainda em cheio através da exibição das «escolas do Eusébio». Os miúdos que o popular ex-jogador treina, evoluirão no relvado, mostrando as habilidades que o seu «mestre» se tem encarregue de desenvolver. Tal acontecerá a partir das 20 horas.

Leixões: só mudança de dirigentes do Viseu possibilitará a reconciliação

«O Clube Académico de Viseu necessita de rever quem o dirige, e porque entendemos que está a ser muito mal dirigido e, sobretudo, conflituosamente, decidimos cortar relações com o clube, até demonstração pública, a curto prazo, que os vindouros dirigentes são pessoas dignas e desejam ombrear com todos os outros colegas de variados clubes». As palavras reproduzidas são dos dirigentes do Leixões que em conferência de Imprensa justificaram desenvolvidamente os motivos que pesaram na sua decisão recente, de cortar relações com o Ac. de Viseu.

Recorda-se que na origem do conflito esteve o encontro Viseu-Leixões, na sequência do qual se registariam diversos incidentes de que resultaram agressões a jogadores leixonenses e acompanhantes, e semi-destruição do autocarro em que se faziam transportar, tudo isto dentro e fora do Estádio do Fontelo.

Passados os acontecimentos, a direcção do Leixões tal como anunciou aos órgãos de Informação, decidiu apresentar juntamente com a Associação de Futebol do Porto um protesto formal à Federação Portuguesa de Futebol. Na conferência de Imprensa a que aludimos foi também focada a disputa da «Liguilha», que para os dirigentes leixonenses não deveria existir: pelo esforço suplementar pedido a jogadores e clubes e porque é geradora de um clima psicológico propício a incidentes como o do Estádio do Fontelo.

Jogadores chineses treinaram na Luz a pensar em logo à noite

«Velhas» glórias de Espanha e Portugal jogam na Luz

«Velhas glórias» do futebol espanhol e português irão defrontar-se no próximo dia 7 de Julho no estádio do Benfica, em desafio no âmbito da semana de Madrid em Lisboa, anunciaram representantes dos dois municípios geminados.

Embora a lista dos jogadroes portugueses ainda não esteja definida, esta iniciativa trará a Lisboa jogadores como Di Stefano, Puskas e Gento, e constituirá o ponto alto da «semana».

Representantes dos municípios das duas cidades revelaram em conferência de Imprensa que a «semana» decorrerá a partir do dia 6 de Julho e será presidida pelo alcaide de Madrid, Tierno Galvan.

O desportivo de Beja está a ser dirigido por uma comissão de gestão até que novos corpos directivos sejam eleitos. A comissão, eleita em recente assembleia geral do clube, é composta por 29 associados.

Contactar jogadores para a equipa de futebol da próxima época e liquidar as dívidas mais urgentes do clube são os principais objectivos da comissão. O clube, que atravessa uma grave crise financeira, desceu esta temporada à 3.ª Divisão nacional de futebol.

Angola1-Moçambique, 0

Angola venceu Moçambique por 1-0 em jogo disputado no Estádio da Machava, Maputo, a contar para a segunda jornada do Torneio Internacional de Futebol integrado nas comemorações do 6.º aniversário da Independência de Moçambique.

No outro jogo da jornada, Madagascar venceu o Zimbabwe por 2-0.

O torneio integra-se também na terceira semana de solidariedade Moçambique-Zimbabwe.

A próxima jornada disputa-se domingo com os encontros Angola-Zimbabwe e Moçambique-Madagascar.

Estádios mais vazios no Brasil

Os estádios de futebol brasileiros esvaziam-se as bilheteiras diminuem e os dirigentes dos clubes preocupam-se actualmente com a crise dos campeonatos estaduais.

A crise económica que se abate actualmente sobre o Brasil, o «país do futebol», tem alguma sexplicações visíveis: a inflação elevada que se reflecte nos preços dos bilhetes, a má organização dos torneios onde por vezes se programam partidas para cinco dias na semana, tudo isto resultando numa debandada do público.

Num país em que metade da população ganha o salário mínimo, equivalente a 5700 escudos, o futebol é cada vez mais um luxo, inacessível à grande maioria dos seus adeptos.

O preço de uma «central» no gigantesco Maracanã atinge presentemente os 160 escudos. Um adepto que deseje assistir a todos os jogos do seu clube, que durante o campeonato actua pelo menos duas vezes por semana, terá hoje que gastar o equivalente a 1300 escudos mensais, ou seja, quase um quarto do salário mínimo nacional.

No domingo, no jogo entre o Botafogo e o Vasco da Gama, um clássico do futebol carioca, apenas 25 000 pessoas estiveram no Maracanã, estádio com capacidade para quase 200 mil.

Também em S. Paulo se regista uma situação idêntica. O «derby» Santos-São Paulo, disputado no dia 14 de Junho, levou ao estádio de Morumbi cerca de 17 000 pessoas, com um fraco lucro de bilheteira.

Filipovic de encarnado

Esta época já foram disputados no campeonato paulista de futebol 144 jogos, com uma bilheteira total de 110 milhões de escudos, o que aproximadamente significa 780 mil escudos por jogo, ou seja, pouco mais de 6000 espectadores por partida.

Os mesmos índices repetem-se nas principais cidades brasileiras, causando preocupação entre os dirigentes dos grandes clubes, os quais sem excepção, encerraram os seus balanços de Maio com saldo negativo.

Se nas regiões ditas ricas a situação é considerada difícil, nas zonas pobres é mesmo dramática.

Na capital nordestina de Aracaju, por exemplo, um jogo entre equipas locais registou uma bilheteira de 600 escudos. Em Teresina, também no nordeste, a receita nem chegou para pagar ao árbitro e na capital amazónica de Manaus uma partida não rendeu o suficiente para pagar o autocarro que transportou as equipas ao estádio.

Para alguns dirigentes de clubes brasileiros a esperança de superação desta situação poderá ser a conquista do Mundial de 1982 em Espanha, para fazer reviver o entusiasmo local.

Atletismo

Já há verba para ir ao "Europeu"

A presença de Portugal nas meias-finais do Campeonato da Europa de Atletismo, masculino e femininos foi garantida pelo Ministério da Qualidade de Vida.

O apoio garantido aos dirigentes da Federação Portuguesa de Atletismo por aquele ministério deve-se a diligências efectuadas nos últimos dias pelos responsáveis do atletismo nacional.

As duas competições disputam-se em 4 e 5 de Julho. Os homens correm em Varsóvia e as mulheres deslocam-se a Francfort.

Natação

Selecção soviética na "Taça Cidade de Lisboa"

Uma selecção soviética de natação chega hoje a Lisboa a fim de participar, no fim-de-semana, na «Taça Cidade de Lisboa», a realizar na Piscina dos Olivais. A comitiva da URSS integra 13 elementos, 3 treinadores e 10 nadadores (5 femininos e 5 masculinos).

Os nomes: Elvira Vassilkova (medalha de prata nos 100 metros-bruços e medalha de bronze nos 4X 100 metros-estilos nos Jogos Olímpicos de 1980), Tatiana Iatchevskaia, Ivanchenko, Kapsuchenko, Irina Aksionova, Serguei Krassiuk Iuri Prissekine, Iuri Logvine, Alexandre Markovski e Mikhai Aguiev.

O técnico da selecção é Voit sekhovski.

Torneio de Ténis de Winbledon

Mcenroe e Connors sobrevivem a "massacre"

John Mcenroe e Jimmy Connors sobreviveram ao «massacre» dos cabeças de série verificado na última jornada do Torneio de Ténis de Wimbledon qualificando-se para os dezasseis avos de final.

Mas Brian Teacher, Brian Gottfried e Roscoe Tanner, respectivamente sexto, sétimo e oitavo cabeças de série, foram afastados na segunda eliminatória por adversários considerados mais fracos.

O número de cabeças de série em prova baixou para sete e Mcenroe tem aberto o caminho da final, pois apenas pode defrontar um jogador de nível semelhante, o húngaro Balazs Taroczy, décimo quinto do Ranking do torneio.

Mcenroe, mantendo a calma depois dos incidentes da primeira jornada que lhe custaram uma multa, de 1.500 dólares, terminou a sua, partida com o mexicano Raul Ramirez, suspensa devido à chuva, e venceu por 6-3, 6-7, 6-3, 7-6.

Connors derrotou o neo-zelandes Chris Lewis por 7-6, 7-6, 6-3, em jogo que também fora interrompido devido ao mau tempo.

Teacher foi afastado pelo indiano Vijay Anritraj, o segundo mais velho dos três irmãos Amritraj, por 6-4, 6-4, 2-6, 2-6, 6-1.

Gottfried, semi-finalista em 1980, sofreu clara derrota por 6-4, 7-6, 6-4 frente ao norte-americano Jeff Borowiak, enquanto Tanner, finalista de 1979, perdeu com o brasileiro Carlos Kirmayr por 6-4, 6-3, 3-6, 6-2.

Na competição feminina apenas uma cabeça de série foi eliminada, enquanto as principais favoritas tiveram jogos fáceis.

A alemã federal Bettina Bunge, décima terceira do Ranking, do torneio, foi afastada pela inglesa Sue Barker por 6-7, 6-3, 6-3.

Hana Mandlikova, Tracy Austin, Andrea Jaeger, Wendy Turnbull, Virginia Ruzici e Kathy Jordan, as principais jogadoras que actuaram na quinta-feira, reuniram-se à primeira cabeça de série Chris Evert Lloyd entre as qualificadas para a terceira eliminatória.

Kathy Rinaldi, 14 anos, que na terça-feira se tornara a mais jovem jogadora de sempre a vencer uma partida em Wimbledon foi eliminada pela suiça Claudia Pasquale, por 3-6, 6-0, 6-0.

Quem ganhou

Resultados das partidas da quarta jornada do torneio de Ténis de Wimbledon ontem disputadas:

Singulares homens, segunda eliminatória John Mcenroe: (EUA) – Raul Ramirez (México), 6-3, 6-7 (6-8) 6-3, 7-6 (8-6).

Jimmy Connors (EUA) – Chris Lewis (Nova Zelândia) 7-6 (7-2), 7-6 (10-8), 6-3.

Vijay Amitraj (Índia) – Brian Teatcher (EUA), 6-4, 2-6, 2-6, 6-2, 6-1.

Jeff Borowiak (EUA) – Brian Gottfried (EUA), 6-4, 7-6 (7-3), 6-4.

Carlos Kiramyr (Brasil) – Roscoe Tanner (EUA), 6-4, 6-4, 3-6, 6-2.

Peter Mcnamara (Austrália) – Sherwood Stewart (EUA), 6-4, 6-0, 6-1.

Wotjek Fibak (Polónia) – Mike Davis (EUA), 6-4, 6-4, 6-2.

Balazs Taroczy (Hungria) – Rick Meyer (EUA), 7-6 (7-5), 6-3, 7-6 (7-4).

Vitas Gerulaitis (EUA) – Kevin Curren (África Sul), 6-3, 6-7 (1-7), 6-3, 6-3.

Tony Giammalva (EUA) – Pat Dupre (EUA) 6-3, 6-4, 1-6, 6-3.

Johan Kriek (África Sul) – Joakim Nystrom (Suécia), 6-2, 6-4, 6-4.

Sandy Mayer (EUA) – Hans Simonsson (Suécia), 6-2, 6-1, 7-6 (7-4).

Russell Simpson (Nova Zelândia) Gilles Moretton (França), 6-4, 6-4 3-6, 6-3.

PUB.

PLENÁRIO DA FEDERAÇÃO APOIA A MANIFESTAÇÃO DE 27 DE JUNHO

— O ataque aos direitos e conquistas dos trabalhadores, nomeadamente os da Função Pública
— A tentativa de impor um tecto aos aumentos salariais, diminuindo assim o poder de compra real dos portugueses
— As tentativas de revisão da legislação laboral, regulamentando e diminuindo o alcance dos direitos constitucionais dos trabalhadores são características da política do Governo!

Só através da mobilização dos trabalhadores se poderá lutar contra a instabilidade de emprego e os despedimentos, contra o aumento do custo de vida e a imposição de condições salariais gravosas, pela defesa dos direitos e reivindicações dos trabalhadores e criar condições para uma nova política.

O Plenário da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, reunido a 4/6/81 em Coimbra decide, por isso, declarar o seu apoio à manifestação convocada pelo Movimento Sindical para 27/6/81, enquadrada nestes importantes objectivos.

TODOS À MANIFESTAÇÃO DIA 27/6/81 PELAS 16 HORAS DA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL AO ROSSIO

Local de concentração da Função Pública:
junto ao parque de camionetas no Parque Eduardo VII

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!
POR UMA NOVA POLÍTICA!

JODIE FOSTER a "sexy"
menina mulher inspiradora
das mais trágicas paixões

"PALMA DE OURO"
Grande Prémio do Festival de Cannes 1976

ROBERT DE NIRO MELHOR ACTOR - 1981 "O TOURO ENRAIVECIDO"

ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER

JODIE FOSTER ALBERT BROOKS no papel de Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE no papel de Wizard
e CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy
Um filme de MARTIN SCORSESE

4.ª SEMANA quarteto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «Estrada de Vale de Milhaços Pavimentação e Saneamento»

Preço base ..... 13 355 951$00
Caução Provisória ..... 333 898$80
Alvará(s) exigido(s) IV — Categoria 1.ª Subcategoria e V Categoria 4.ª Subcategoria e Classe Correspondente ao Valor de Proposta

Local, Dia e Hora limite para entrega das propostas:

Local: Paços do Concelho de Seixal
Último dia e hora: às 17.00 horas 30 dias após a publicação do respectivo anúncio no «D. República» sala das Sessões da C.M. Seixal, pelas 16.00 horas, do dia da 1.ª Sessão Pública após o último dia de entrega das propostas.
O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos nos SEAP da CM Seixal.

Seixal, 22 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara
(assinatura ilegível)

MELHOR ACTOR DO ANO - 79
RICHARD DREYFUSS
o notável actor de:
"ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU - EDIÇÃO ESPECIAL" e "UM AMOR EM COMPETIÇÃO"

GLOBO DE OURO
MELHOR FILME DO ANO - 79

A Metro Goldwyn Mayer Warner Bros. Production
Uma Produção de RAY STARK · num filme de HERBERT ROSS

UMA COMÉDIA NOTÁVEL DE HUMOR E AMOR!
escrita por NEIL SIMON o mesmo autor de "COMO NOS VELHOS TEMPOS"

the goodbye girl
"não há dois sem três"

com RICHARD DREYFUSS MARSHA MASON

Warner Bros. A Warner Communications Company

HOJE ÀS 21.30 TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

COMPRE DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

ATENÇÃO nós é que valorizamos o seu dinheiro
A MAIOR CAMPANHA

ALVERCA 4 + 1000
LISBOA
ALMADA
BAIXA DA BANHEIRA

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇÃO
ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 - Telef. 258 24 03 2615 Alverca
LISBOA • Est. de Benfica 174 (junto ao Jardim Zoológico a 500 m de Sete Rios) Telef. 78 05 99 - 1500 Lisboa
ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 276 90 01 - 2800 Almada
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Pla s f 23-B - (Antiga Rua 5 - Esquina com Rua do Trabalhador) Telef. 204 22 44

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

LISBOA
abertos aos Sabados até as 19 H

A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS DE LUXO E ESTILO

unigrupo

GERINO
STELA & FILHA, LDA.

FATOS DESDE 2000$00
SAIAS DESDE 350$00
LIQUIDAÇÃO TOTAL
CAMISAS DESDE 100$00
PREÇOS INCRÍVEIS
MALHAS DESDE 195$00
VESTIDOS DESDE 600$00
CALÇAS DESDE 250$00

PRONTO A VESTIR
HOMEM · SENHORA · CRIANÇA
Liquidação de toda a existência por motivo de obras.
Milhares de peças!

AV. DA REPÚBLICA, 83 · T. 247 20 09 · PAREDE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Doutor, não me faça rir olhe que sou filho de uma senhora viúva

A reportagem final da TV, aquela que ficará de guarda aos nossos sonhos, referiu-se ao futebol Suécia-Portugal. Gabriel Alves e Juca estiveram lá no género «ganhámos moralmente».

Bolas. Assim não vamos a lado nenhum. Estão erradas as estruturas desportivas do País, o futebol profissional vive num clima de estufa, sofre-se de megalomania como referiu Carlos Noivo a propósito das corridas de motocicletas, de exigência desproporcionada com a realidade paupérrima do parque. Em Portugal, as bancadas vazias dos estádios monstruosos (restos de monstruosos passados...) provam que o futebol está perdendo cada vez mais o carácter de espectáculo de massas. O preço dos bilhetes joga muito nisso, mas não só. A qualidade dele também conta. Não se fazem omeletas sem ovos. Não há mercados fornecedores de atletas. Os clubes mais abonados (e não só) governam-se no mercado internacional...

Futebol não é somente o campo: é o País todo. Os problemas sociais a intranquilidade, a insegurança, a escola, a oficina, os trabalhadores injustamente despedidos, a família, o dia-a-dia precário, o Proença o Moreira Baptista, a TV com cheiro a naftaltina, os cidadãos cada vez mais espoliados dos seus direitos, o combate para evitar o tombo no Inferno, as centrais nucleares em Espanha cujo preço seremos nós a pagar, cousa que ao Governo parece interessar muito pouco (o importante é a roseta...), as armas nucleares que americanos quererão armazenar no nosso País, etc., etc., tudo isso cabe afinal dentro de uma bola de futebol, tudo isso influi num simples desafio.

Mas nada de deitar poeira, valeu? Jogámos mesmo mal, não dispusemos de uma **única** oportunidade de golo e, tirando o segundo golo dos suecos, o mérito dos outros pertenceu-lhes por inteiro. O resto são tretas.

Os tais da «Bancada de Topo» (que se despediu e não deixa grande pena, nem podia deixar, tão precárias eram as suas condições de trabalho) podiam ao menos explicar à gente o fenómeno daquela «Portuguesa» cantada em português perfeito por um tenor sueco – o mesmo que depois cantaria o hino da Suécia...

Antes da «Bancada» e do futebol de pantufas, os **anjos** estiveram connosco. Autêntico festival de violência gratuita, sexo, imbecilidade.

Incrível!, como costuma dizer o simpático Edir da «Água Viva». É o Charlie, o «manager» invisível que puxa os cordelinhos dos «anjos», quem avisa a rapariga, pelo telefone, de que leva uma bomba no carro! Não se trata de um artifício surrealista, uma espécie de crítica (género «Get Smart», lembram-se) aos cordelinhos da ficção de cordel. Não. Era um elemento natural da história, há que levar os telespectadores a engolir sem mastigar as «soluções» mais irracionais, próprias dos desenhos animados, dentro do projecto de infantilização perseguido pela Televisão americana. Não é por acaso que um conhecido humorista escreve: «O americano atípico é aquele que conseguiu subtrair-se à influência da Televisão»...

Voltemos à realidade nacional.

O PSD utilizou ontem aquilo a que eufemisticamente chama o seu «Tempo de Antena». Tem graça. Como se o seu tempo de antena não fosse todo o tempo da Televisão. .

O programa consistiu numa entrevista ao dr. Ângelo Correia. Palerma, o PSD. Combinava com a Guidinha e fazia com ele uma **Primeira Página**. Ou então enfiava-o pelo «Aqui e Agora», salvo seja. Nenhum Cerqueira, Moniz, Araujo ou Marante faria pior que o Jorge de Oliveira.

Ora algumas passagens do **Tempo de Antena** dão que pensar, para já não falar daquelas que dão para rir – e estou a lembrar-me da tirada sobre se a imagem do dr Balsemão é fraca porque não tem conteúdo, ou se não tem conteúdo porque é fraca. Assim uma coisa parecida com a discussão bisantina: se o homem passava quando o tijolo caíu ou se o tijolo caíu quando o homem passava.

Também foi deveras curiosa a dedução do dr. Ângelo sobre as lideranças de Balsemão e de Carneiro. Segundo ele, as lideranças não são diferentes, o que há são diferenças de liderança. Quer dizer, entre dar na cabeça e na cabeça lhe dar, não há diferença nenhuma, o que há são algumas diferenças. PSDido, perdão!, percebido?

A certa altura, afirmou ele, relativamente à atitude face ao Presidente da República, que «algumas pessoas acham que o ataque devia ser calunioso...»

(Oh, oh, estas sensibilidades dentro do PSD que consideram a calúnia arma legítima...)

Também curiosa a estratégia do PSD para combater o Partido Comunista. Acha o dr. Ângelo que a solução estará em fazer desaparecer a miséria, a fome, o desemprego, o subdesenvolvimento. Ou seja: para combater o Partido Comunista, o melhor que a AD tem a fazer é implantar o comunismo...

Por quem e, doutor Ângelo. Faça favor. Avante, avante, pelo socialismo! O seu truque é genial. Todos a trabalhar, a ter pão, trabalho, dignidade, o Partido Comunista muito atrapalhado, «Ó Céus, já não sou preciso para nada...»

E o dr Ângelo com um sorriso:

– Com esta é que a gente lixou o Partido Comunista.

E como se se tivesse desencadeado uma epidemia de cócegas, todo o Universo ri com o dr Ângelo Correia.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

PROC.º N.º 9 776-B

No dia 7 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa — 2.º Juízo Cível 1.ª Secção — 3.º Piso do Palácio de Justiça — Rua Marquês da Fronteira, na Execução de Sentença pendente neste Tribunal contra a executada IDEAL CROMAGEM DA MADRAGOA, LD.ª, c/sede em parte incerta com última sede conhecida na Rua do Cura, n.º 24 Porta C em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos materiais e utensílios próprios para cromagem.

Lisboa, 11 de Junho de 1981.
O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(Assinatura ilegível)

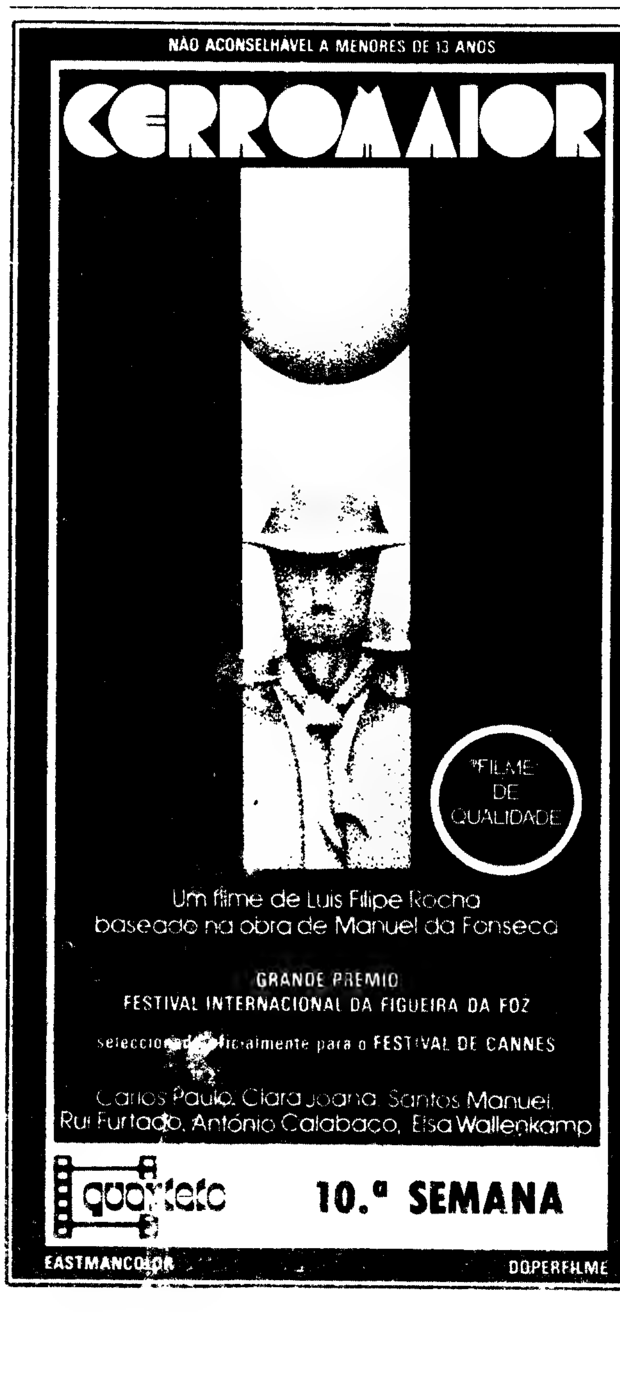
TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
3.º Juízo Cível
ANUNCIO
D.L. — 26/6/81 1.ª Publicaçao

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução Sumaria n.º 6653 1.ª secçao exequentes Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executados Confecções Portelada de Carlos Alberto Freiri Portelada; e Albano das Neves Dias, na Rua da Madalena, n.º 80, 4.º Dt.º sala 24, em Lisboa.

Lisboa, 22 de Junho de 1981
O juiz de Direito,
[illegible]
O Escrivão de Direito,
[illegible] Miguel



PUB.
ADOQUE
TELEF. 87 44 28
LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!
Paga as favas!
UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO
HORÁRIO DE VERÃO
3.as 4.as e 5.as – 21.30
6.as e Sabados – 20.30 e 22.45
Domingos – 16 e 21.30
2.as feiras – Folga

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— Linha 10 KV — Sacavém — S. João da Talha
— Linha de 10 KV — Pinteus, Casainhos, Torre da Bezoeira e Fanhões.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

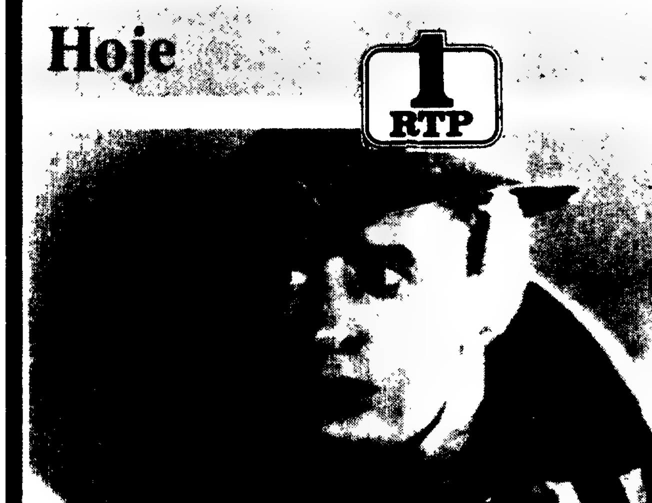
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 de Junho de 1981

Pel' Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristovao Baltazar

J. MARQUES
Reparaçao em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP



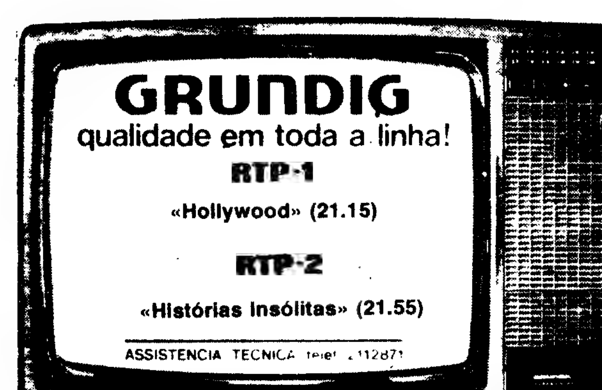
Na RTP-1 esta noite será exibido o 4.º episódio de «Hollywood»

18.19 Tempo dos Mais Novos – com «Novas Aventuras do Popeye».
18.45 País, País – informação regional.
19.10 Repensar a Escola
19.30 «Água Viva» – episódio n.º 88.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 Tempo de Antena – com a CGTP-IN.
21.15 «Hollywood» – 4.º episódio. Intérpretes: Louise Broons, Olive Carey e Jackie Loogan. Realização: Clarence Brown, Allan Dwan e Henry King.
22.20 Primeira Página – programa da Direcção de Informação.

O episódio desta noite, na RTP-2, de «Histórias Insólitas», intitula-se «Uma Última Vez Catherine»

2 RTP

20.30 Informação/2 – o noticiário nacional e internacional.
21.00 Circuito Fechado – bailado criado para TV por Brigitte Matteuzzi. Com Ivonne Stadler, Oba Asima e Jacqueline Bader. Música gravada no Centro de Pesquisas da Rádio Romande. Phillippe Mermoud violoncelo; Luc Hoffmann, clarinete; e Pierre Metral, conjunto de percussão.
21.30 Pintores Célebres – programa dedicado a Pierre Bonnard.
21.55 «Histórias Insólitas» – 4.º episódio: «Uma Última Vez Catherine».



Amanhã

1 RTP

13.00: Novos Horizontes; **13.30**: Luculos e Bróculos, **13.55**. Sumário, **14.00**. Encontro – com Rui Mascarenhas; **14.30**: Animação; **15.00**: «Super-mulher», **16.00**: Porque Hoje é Sábado; **18.30**: «Danedike»; **19.00**: Magazine/7; **19.30**. «Gente Singular»; **20.00**: Écran; **20.25** O Tempo; **20.30**: Aqui e Agora; **22.00**. O Resto São Cantigas.

2 RTP

16.30 «Água Viva» – episódios n.ºs 84 e 85, Centro de Produção do Porto – **18.00** às **20.00** com o seguinte programa **18.00**: Retrospectiva **19.00** Musical Ligeiro; **19.30** Informação, **20.00**. Tesouros das cinematecas, **21.00**. O filme «Luz de Verão»

GTH

Grupo Teatro Hoje
TEATRO DA GRAÇA

6.º MÊS
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
de CLARICE LISPECTOR

Um espectáculo para todos

«Uma beleza»
Carlos Porto (D. Lisboa)

«Um espectáculo modelar»
Jorge Listopad (D. Notícias)

«O mais espantoso nascer de pinto que se viu até hoje»
F. Midões (D. Popular)

Agora no Grupo Teatro Os Modestos
R. Gonçalo Cristóvão, 190-4000-Porto
Horário

Amanhã — 17.30H e 21.30H
Entrada gratuita para todas as crianças

Subsídio da SEC
e
Fundação Gulbenkian

roteiro cultural

Teatro

Durante três semanas o Teatro Animação de Setúbal vai apresentar, pela primeira vez espectáculos em Lisboa, no Teatro da Trindade. A partir de hoje e até 5 de Julho o TAS levará à cena «Está lá? André Brun é o Cavalheiro Reipeitável», espectáculo integrado nas comemorações do centenário do nascimento de André Brun. Após esta homenagem, a partir de 8 e até 19 de Julho, a Companhia vai levar ao Trindade, para 15 representações, a comédia «O Primeiro», do americano Israel Horovitz. As representações terão lugar de terça a sexta-feira, pelas 21.30 horas, e aos sábados e domingos às 16 e 21.30 horas.

«Das tripas coração» na Amadora. Após uma longa carreira com este espectáculo pela província, Maria Dulce vai apresentá-lo hoje, amanhã e depois na Sociedade Filarmonica da Amadora. «Das tripas coração» é um original de José Jorge Letria e tem música de Samuel.

CITAC estreia em Coimbra espectáculo de Almada Negreiros. O Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra apresenta hoje e amanhã, às 21.30, no seu Teatro-Estúdio, a peça «Arlequim e Pierrot» de Almada Negreiros. Bilhetes à venda a partir das 19 horas no 1.º piso da Associação Academica, na Rua Padre António Vieira.

A Câmara Municipal de Loures organiza hoje, amanhã e depois as Primeiras Jornadas de Teatro de Amadores em Pinheiro de Loures. Programa: hoje, às 21.30, abertura pública das jornadas e apresentação da peça «O Retábulo das Maravilhas» de Cervantes pelo Grupo da Frente Cultural Popular seguida de debate; amanhã, às 15, representação de partes da peça «A Forja» de Alves Redol pelo Grupo Recreativo Apelaçonense e da peça «O Lar» eplo grupo Tubo de Ensaio; às 21.30, apresentação da peça «O Paraíso» de Miguel Torga pelo grupo da cooperativa «A Sacavenense»; domingo, com início às 10 horas, «A Promessa», de Bernardo Santareno (Grupo da Sociedade Recretiva da Manjoeira), «A Bilha Quebrada», de Kleist (Grupo Recreativo de Santo Eloy), «O Filho Sozinho», de Francisco Ventura (Grupo Corações de Vale da Figueira), «O Elogio da Parede», de Mário d'Arjão (Corações de Vale de Figueira) e debates.

Cinema

Por iniciativa do Centro Cultural Regional de Santarém, com a colaboração e apoio da Embaixada de França e da Divisão de Audio-Visuais da Direcção-Geral da Acção Cultural, vai realizar-se, nos fins de semana de 27, 28 e 29 de Junho, 3, 4 e 5 e 10, 11 e 12 de Julho, no Museu da Junta Distrital uma retrospectiva do cineasta Francês René Allio, retrospectiva esta que incluiu obras tão importantes como: «L'Une et L'Autre» e «Les Camisards», ou ainda filmes mais recentes como: «Moi Pierre Rivière» e «Pierre et Paul».

Luísa Barbosa e Asdrúbal Pereira numa cena de «Está lá? André Brun é o Cavalheiro Respeitável», espectáculo que hoje se estreia no Trindade

Paralelamente a esta retrospectiva decorrerá a projecção de um ciclo intitulado «O Cinema e a História» que inclui obras de 3 cineastas diferentes entre si: «A Religiosa» de Jacques Rivette, «A Marquesa d'O» de Erich Rohmer e «Vícios Privados Públicas Virtudes» de Miklos Jancso.

Colóquios

Amanhã, pelas 16.30, na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de São José, 41-2.º. (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), realizar-se-á o último colóquio da série de 1980-81 dos Sábados Culturais da SLP. Haverá duas intervenções, uma do sociólogo Décio Camacho, sobre «Sociologia da Poesia em João de Deus e Fernando Pessoa» e outra do etimologista Batalha Gouveia, sobre os «Étimos dos três Santos Populares». A entrada é livre.

Exposições

A «revelação do pintor português Belchior de Matos, que viveu no séc. XVII nas Caldas da Rainha, motivou um vasto programa de actividades de extensão e animação cultural, que atinge o seu ponto mais elevado nos próximos dias 27 e 28, dia do encerramento da exposição das obras daquele artista, patentes no Museu de José Malhoa, durante três meses. Pelo seu interesse, este certame ganhou itinerância, seguindo para Alcobaça, Coimbra, Santarém e Lisboa.

No dia 27, pelas 16 horas, o historiador e crítico de arte, Dr. Vítor Serrão, a quem se deve parte do trabalho de investigação e de identificação das obras expostas, profere naquele Museu uma conferência sobre «Belchior de Matos e o Maneirismo em Portugal». Estão marcadas visitas colectivas para as 15 e 16 horas do dia 28, domingo, orientadas conjuntamente pelos drs. Dagoberto Markl e Vítor Serrão.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta Comarca e primeira Secção correm éditos de trinta dias, citando a ré BABÍLIA DA SILVA DE SOUSA, casada, doméstica, com a última residência conhecida em Reboleira Sul — Lote 74, r/c A — Amadora, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move José Álvaro Alves Ferreira da Ponte, na qual se pede seja a acção julgada procedente e provada e por via dela decretado o divórcio entre o Autor e Ré, cujo duplicado fica à disposição da citanda na Secção onde corre a acção, para lhe ser entregue quando solicitado.

Alenquer, 19 de Junho de 1981

O Juiz de Direito,
Sebastião José Coutinho Póvoas

O Escrivão Adjunto,
Dulce Veloso

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO

ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 2501-A da 2.ª Secção
EXEQUENTE-Banco Pinto & Sotto Mayor E. P.

EXECUTADA-HENRIQUES & OLIVEIRA LD.ª, com sede na Rua Major Ferreira do Amaral, em Tomar.

CORREM EDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 22 de Junho de 1981

O Juiz de Direito
Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
Manuel Henrique Guerreiro Bonita

D. L. — 26/6/81 1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED (marco)	26$25	27$25
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$536	1$636
BRASIL (cruzeiro)	$407	$857
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	51$55	53$55
(notas de 5 a 1000)	52$05	54$05
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$10	64$10
(notas de 5 a 1000)	62$60	64$60
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$80	11$50
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	122$85	126$85
IRLANDA (libra)	96$10	100$10
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUECIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$55	31$65
VENEZUELA (bolivar)	11$85	12$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

15.40: Album de recordações; **16.00**: Sem margem – juvenil; **17.00**: Postigo; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Turismo dos anos 80; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – revista cultural; **21.00**: «O Bobo», de Alexandre Herculano – programa da noite; **00.00**: Disco... tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Sul; **05.30**: Programa rural.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.30**: Concerto n.º 20, em ré menor, K. 466, de Mozart; **17.00**: Intercâmbio musical; **17.45**: Efeméride; **19.00**: Semanário musical; **20.05**: As cores e as formas; **21.00**: Ópera comentada; **24.00**: Novos discos; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.30**: Dizes tu direi eu; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); **22.20**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: O que fica do que passa; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo. Noticiários de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13160

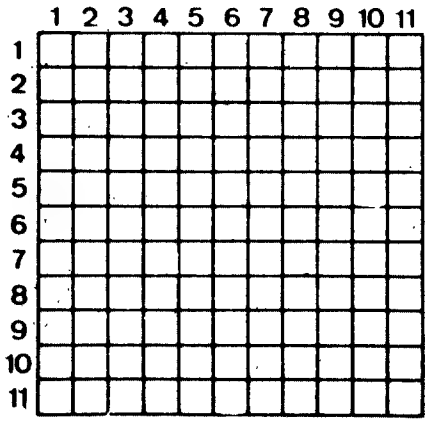
HORIZONTAIS:
1 Combinação da preposição de com o artigo ou pronome demonstrativo o. Leito.
2 Nome do Nilo Azul na sua origem. Aguçar.
3 Freguesia do concelho de Santarém. Magnete natural.
4 Preposição e artigo. Sobra.
5 Pronome possessivo. (inv). Fedor. Cidade de Espanha.
6 Acabamento de licença. Agora.
7 Vassourar o forno depois de aquecido. Abreviatura de Santíssimo.
8 Aqui. Ácidos.
9 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Três vogais iguais. Nota musical.
10 Quinhentos e um em romano. Recebi.
11 Germes. Esmola de pouco valor (pl).

VERTICAIS:
1 Quinto filho de Jacob. Reservado.
2 Espécie de mangueira do Gabão. Pronome pessoal. Cento e quatro em romano.
3 Fornece.
4 Observo. Guarneces de arames.
5 Pega.
6 Nota musical. Cabelos brancos. Mulher chinesa da classe baixa.
7 Rio de Portugal. Pequeno símio do Brasil.
8 Dissipa. Artigo definido. Lapso.
9 Espalhar. Artigo definido (ant).
10 Ruim. Pronome possessivo. Ulmeiro.
11 Cingi. Guarneceis de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9020

HORIZONTAIS:
1 Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
2 Mulher israelita que no tempo dos Juízes habitava Belém. Peso turco, cerca de um quilo.
3 Nome de peixe. O mais.
4 Em partes iguais. Detestável.
5 Pato que apareceu em Portugal e é também conhecido por caturro. Tostas.
6 Tomba (inv). Letra grega. Vento frio, agreste. (pop).
7 Naturais da Arábia.
8 Avarenta. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
9 Bondosa. Estéril.
10 Espreitado. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 Pronome pessoal. Ruim. Aldeia de Itália.



VERTICAIS:
1 Cidade da Turquia. Bondoso.
2 Hora canónica que corresponde as quinze horas. Irmão de Moisés.
3 Delimitavam.
4 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Bario (s.q). Prefixo de negação.
5 Atilho. Realizara.
6 Letra grega. Rio de França.
7 Insecto díptero, espécie de mosca. Passado.
8 Às riscas.
9 Preposição e artigo. Sufixo que designa abundância. Porco.
10 Unir por casamento. Escarnece.
11 Que tem calos. Cidade do Perú.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13159

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 EM. TEMPO. Cr	1 Ela. TOMATES.
2 Lena. Aarão.	2 Merca. Irosa.
3 Arar. Ui! Azo.	3 NÃO. HÁ. Cs.
4 Coais. IV.	4 Tarados. Hel.
5Ta! DE. Sarna.	5 Ien. Vaso.
6 Honra. Has.	6 MAUS. Alas.
7 Mias. Lacrem.	7 Pai. Al.
8 Ar. Vala. Il.	8 Or. Cascalho.
9 Tochas. Lara.	9 Aa Rar. Aia.
10 Esses. Chiou.	10 COZINHEIROS
11 Sa. Loa. São.	11 Ova. Miau.

Provérbios: EM TEMPO DE TOMATES, NÃO HÁ MAUS COZINHEIROS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9019

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Emaús. Flora.	1 Egro. Bagodá.
2 Gari. Faia.	2 Mãe. Aia. As.
3 Relva. Baila.	3 Arles. SS.
4 Ea. Piro.	4 Uivaram. Ama.
5 Sr.ª Aa. Pé.	5 Amor. Ás.
6 Ba. Amon. Ain	6 Otites.
7 Al. Motor. AT.	7 Fabiano. Asi.
8 Gas. Ri. Inda.	8 Liara. Rir.
9 Sa. Tara. Aq.	9 Oaio. Ao.
10 Dá. Mães. Asa.	10 Piadas.
11 Assassino	11 Amamentaram.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21,30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gerard Leuri
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SARTANA, O VINGADOR
c/ Gianni Garko e Susan Scott

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
Int. men. 18 anos
Pornográfico Hardcore
Às 24 horas
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Não ac, men. 18 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
MOLIÈRE
c/ Philippe Cautère
Um filme de Ariane Mnouchkine
Às 19.30 h. Int. men. 18 anos
TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14-16.30 e 21.30 h
O Milagre
Filme Indiano
Não ac. men. 13 anos
Filme de K. Thankappan
com Gemini, Ganesh e Padmini
Jayalalita

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Obra de uma força explosiva!
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
UMA RAPARIGA FRÁGIL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Artes marciais no seu mais alto expoente!
A PANTERA ATACA
Um filme de Pao Hsuen-Li
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero
e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DÁ-LHE AGORA TEDEUM
c/ Jack Palance, Phimoti Brent
e Francesca Collizzi
Um filme de Enzo G. Castellari

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
HELLO DOLLY!

c/ **Barbra Streisand** e Walter Mathau

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje Estreia às 21.30
George Segal, Natalie Wood, Richard Benjamin
OS BEM CASADOS
Um filme de Gilbert Cates Technicolor
Int. a men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos

Às 24 h.
UMA MULHER PARA DOIS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

Artes marciais no seu alto expoente!
A GRANDE FAMÍLIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19
– N. ac. men. 18 a.
DJANGO
c/ Franco Nero e Luredana Musciak
Às 21.30, para todos
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funé

O filme **«DAS 9 ÀS 5» (Nine to Five)** não é uma comédia... é um delírio! Estreia dia 2/7 no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
c/ John Wayne, Capucine
Aviso: o filme começa logo no início da sessão.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15-17-19 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

As 14.30-16.45-19 e 21.30 h.
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS
BUTCH CASSIDY E KID
Real. Richard Lester

SALA 3

Às 14-16,15-18.30 e 21.30 h.
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h.
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Realiz. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
não aconc. men. 18 anos
RANCING BULL
– O TOURO ENRAIVECIDO
com Martin Scorseri

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
MANDINGO
chocante, depravado, magnificente!
com, James Mason, Susan
George e Perry King

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Estreia às 21.30
int men. 13 anos

OS CÃES DO ÓDIO

col. com Gregg Henry
e George Kennedy

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Óscar da Academia 1981 fpara a melhor interpretação feminina, Sissy Spacek

8.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
Domingo às 11.15 – Para Todos
BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.15, 18.15 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
as 12, 15, 18 e 21.30
não acons. men. 13 anos
FUNNY GIRL
Uma Rapariga Endiabrada

com Barbra Streisand e Omar Sharif

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 13-15-17-19-21.30 e 23.30 h.
N. ac. m 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15,15, 18.15, 21.30 — para 10 anos
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
70mm
2.ª Semana
O filme começa no início das sessões

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS
BUTCH CASSIDY E O KID
Às 23.45 h. – Int. men. 13 anos
COLÉGIO DE JOVENS

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Garotas de Munique», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fantasia Azul», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
EUROPA – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Estrada do Sul», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Cavaleiros do Céu», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Direito de Ser Feliz», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Ringo e as Suas Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Cidade em Chamas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Tubarão do Pacífico», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Inspector Martelada», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Dois Missionários», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Sexta-Feira 13», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A História da Geração Perdida», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Bem Dotado», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Carocha na Selva», às 21.30 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Para Além da Aventura do Poseidon», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Segredo de uma Paixão», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Vida Sexual de Casanova», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Lagoa Azul», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Um Passado Simples», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «Factor Humano», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Dueto è de Corda», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Homem de Mármore», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Boinas Verdes», as 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Touro Enraivecido», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «5 Demónios de Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Filme de Amor e Anarqui», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Esquadraão Antidroga» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee Superstar», às 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «Loulou», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Dick Turpin», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo na Ribalta», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Desafio de Sweeney», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Um Dois na Corrida», às 21.30 (6 anos)
AVENIDA – «Kramer Contra Karmer», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Cães de Caça», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **DÉLIO**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **AURÉLIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS** R. Alves Gouveia, 19 (T 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. São José, 187 (T. 326476); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLÉNI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T 992453)

REFORÇO

IBÉRIA, R. Barão de Sabrosa, 235--235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VÉRITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939)

Linha de Sintra

TIRES: Guimarães L Duartes, lote A. r/c (T. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B João P. Correia, 40-B (T 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** R. D Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr Augusto de Castro, lote 10 (T 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Cascais

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins 285 (T. 2910012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões** Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R Dr Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Feijó** R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580), **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiéne** R. Frei Agostinho da Cruz, 5.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide 44 (T. 2518520). Permanente, **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 3 (T. 2518151) Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027) Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATE ÀS 22 HORAS

CONTUMIL R de Contumil 540, **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **BIRRA** P. da Liberdade, 15; **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444; **CARDONA DOS SANTOS**, R D Manuel II, 9; **ORIENTAL** R do Bonjardim 727; **SAÚDE** Av Combatentes da Grande Guerra 689

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA R André de Resende, 92; **ALMEIDA CUNHA** R Formosa 327; **SAMPAIO** R de Cedofeita 636; **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada 622.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ESTÁDIO R. do Brasil, 348, r/c (T 72710); **ADRIANA**, P da República 2022 (T. 23609)

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21 30 (10 anos)
TRINDADE – «Está La?» e «O Cavalheiro Respeitável» às 21.30 (6 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21 30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Guerra não Obrigado», às 21 30 (13 anos)
D. MARIA II – «La Dance du Diable» às 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE – «Paga as Favas», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
SALA 2 DA COMUNA – «O Lírio do Inferno», às 22.00 (13 anos)
SÃO LUIZ – Bailado «Romeu e Julieta», às 21.45 (13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 2095#/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
Dia 26			
10.52	3,4 m	4.17	1,3 m
23.17	3,5 m	16.48	1,5 m
Dia 27			
12.01	3,5 m	5.25	1,2 m
24.27	3,6 m	17.56	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	15.°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	17°
SAGRES	18°
FARO	20°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

últimas

NA NOTÍCIA inserta na edição do «DL» de 24 do corrente, relativa ao caso do Monte do Sobral, Évora, saiu, por lapso, que setecentos e tal porcos pertencentes ao rendeiro Celestino Garcia tinham sido já vendidos por quem ocupara aquele local.

Vendidos foram os animais, mas pelo rendeiro e não por outras pessoas.

Do lapso pedimos desculpa quer ao rendeiro Celestino Garcia, quer ao eng. Marco Fernandes, injustamente acusado, por um erro de interpretação, de uma falta que não cometeu.

TRINTA E SÉTE MIL CONTOS foi o activo de uma quadrilha de burlões que sob o artifício da constituição de empresas comerciais, aparentemente regulares conseguiram lesar cerca de duas centenas e meia de fabricantes e armazenistas de diferentes ramos, desde confecções a calçado, de louças a vinhos. Identificados pela Judiciária que os teria detido há um ano, como: Ladeira, Ferreira, Cunha e uma mulher de nome Fernanda, encontram-se em liberdade caucionada e foi agora concluído o respectivo processo respeitante às fraudes que foram sendo cometidas

«MALU MULHER» premiado com o «Praga de Ouro» da melhor interpretação feminina, que destinguiu assim a extraordinária actuação da protagonista daquela série televisiva brasileira, Regina Duarte. O festival que se realizou na capital da Checoslováquia, terminou ontem, tendo sido atribuídos dois grandes prémios: na categoria de obras dramáticas ao filme checo, «Framboesas pouco maduras» e o filme da BBC, «O Empresário» para obras musicais.

Enquanto PS/PSD faltam às reuniões

APU mantém Câmara de Loures operacional

Os vereadores do PS e do PSD da Câmara Muncipal de Loures não se demitiram conjuntamente, como há dias profetizara o eng. Riço Calado – afirma a Aliança Povo Unido.

A atitude da vereação PS-/PSD, que desde o dia 8 de Abril procura lançar o caos na vida do Município (segundo denuncia a APU), não conseguiu, no entanto, desviar esta coligação política da resolução dos problemas das populações.

Aconteceu, no entanto, que a dita vereação não compareceu à última reunião da Câmara, agendada para anteontem – e, assim, alguns dos pontos em discussão, que transitavam de sessões anteriores, continuaram por não ser ponderados.

Alguns desses pontos, pela sua importância, merecem referência: arrendamento da escola do Tojalinho, habitações sociais da Quinta da Quintinha, 36 processos de obras, um concurso para atribuição por venda de habitações sociais em Santo António dos Cavaleiros, diversos processos relativos a preenchimento de vagas no quadro de pessoal do município e seu alargamento, etc.

A APU, porém, prossegue com os compromissos assumidos, pelo que dá conta da conclusão da estrada de Casais do Forno (freguesia de Lousa, numa extensão de 3 quilómetros, a qual liga pequenas povoações rurais, satisfazendo as aspirações da população.

Esta obra foi exclusivamente realizada com equipamento e pessoal da Câmara, tendo orçado em quase 10 mil contos.

Mantém-se na ordem do dia uma decisão dos Serviços Municipalizados de abrir concurso para a obra de reforço de abastecimento de água à Bobadela, num valor superior a 35 mil contos.

Entretanto, o vereador da APU responsável pelo pelouro da Cultura e Desporto despachou favoravelmente a concessão de verbas superiores a 2 200 contos para diversas colectividades e organizações populares, nomeadamente Bandas e Escolas de Música e instituições de assistência, que assim podem prosseguir o seu meritório trabalho.

Finalmente, as obras de protecção aos peões e viaturas na estrada Pontinha-Paiã foi outra das importantes obras concluídas há alguns dias. O arranjo de passeios e a dotação das faixas de rodagem com protecções laterais evitarão, de futuro, os minutos desastres, alguns dos quais mortais, ali entretanto ocorridos.

A obra custou no seu todo mais de mil contos.

Limpeza da Caparica terá de ser suportada pelo Governo

Ascende a 10 mil contos o custo das operações de remoção da mancha de óleo que atingiu as praias a sul da Costa da Caparica.

Mas de acordo com informações produzidas esta manhã numa conferência da imprensa na Capitania do Porto de Lisboa, pelas entidades envolvidas na operação, na prática, esse valor não deve ultrapassar os 2000 contos dado que a operação foi realizada por pessoal do Exército, Marinha, Bombeiros, Cruz Vermelha e com meios da Direcção-Geral da Hidráulica, Engenharia Agrícola e Câmara de Almada.

Os custos terão que ser suportados integralmente pelo governo português dado que não foi identificado o petroleiro causador da poluição, e de acordo com a Civil Liability Convention 69 de que Portugal faz parte, seria necessária, a identificação do navio para se exigir o pagamento dos danos. Dada a situação, a operação só poderia ser paga no âmbito do «International Oil Pollutium Compensation Fund», ao qual Portugal ainda não aderiu, apesar de a Marinha se ter já manifestado a favor.

O acidente não se revestiu de extrema gravidade, foi dito na conferência de imprensa, dado que as operações foram executadas «com os meios e os recursos disponíveis sem necessidade de apoio externo e sem a aplicação de produtos químicos».

Tanto quanto se sabe também não terá causado danos à flora e fauna locais, «tendo sido diminutos os contratempos para os utentes das praias». Foi salientada a rapidez de pessoal e meios, a unidade de acção de todo o pessoal, a capacidade técnica e operacional, a rapidez da execução da limpeza e, «em especial, o grande empenhamento de todos os intervenientes nas operações».

Quanto às deficiências, «foram analisadas de modo a poderem ser colmatadas na elaboração de futuros planos de emergência para casos semelhantes».

Faculdade de Letras

Evocação de Barradas de Carvalho

Joaquim Barradas de Carvalho, falecido o ano passado, é evocado na próxima terça-feira, dia 30, às 10 horas, no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras de Lisboa.

As intervenções, sobre a sua vida e obra, estão a cargo de Luís de Albuquerque, Joel Serrão e Fernando António Baptista Pereira (obra) e Fernando Piteira Santos, António Borges Coelho, Alberto Arons de Carvalho e Miguel Urbano Rodrigues (vida).

Barradas de Carvalho, além de licenciado em História e Filosofia pela Universidade de Lisboa, era doutor em Estudos Ibéricos pela Universidade de Paris (Sorbonne), diplomado em História e Filosofia pela Escola de Altos Estudos da Universidade de Paris, doutor em Letras e Ciências Humanas pela mesma Universidade, etc.

De entre mais de uma centena de puublicações científicas, no Brasil, em Portugal, em França e em Espanha, salientam-se os títulos «As fontes de Duarte Pacheco Pereira no «Esmeraldo de situ orbis», «O descobrimento do Brasil através dos textos», «As ideias políticas e sociais de Alexandre Herculano», «Rumo de Portugal: a Europa ou o Atlântico?», «Da História Crónica à História Ciência», etc.

Carlos Antunes pode entrar em coma

PORTO, 26 – Nas análises clínicas a que Carlos Antunes foi submetido, a urina apresenta já certa quantidade de acetona e acidose metabólica que o poderão levar a um estado de coma. A tensão mínima (14) e a máxima estão a aproximar-se e a pulsação é de 140, o que traduz taquicardia em estado avançado.

Segundo informa a Comissão de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Antifascistas (CSPA), Carlos Antunes «já não tem vontade de comer, doem-lhe os músculos todos e custa-lhe mexer os membros: não consegue escrever e tem que ditar».

A CSPA divulga, ainda, que o detido se recusa a ser transferido para a Prisão-Hospital de Caxias, que não considera um hospital, «mas algo parecido com uma tasca, onde não há condições para se ser tratado». «Morrer em Caxias para dizer que morreu num hospital, ou simplesmente para se livrarem do seu cadáver?» pergunta a CSPA.

TEMPOS NOVOS
Semanário de Politica Mundial
Sai ás Quintas-feiras
CDL a distribuição

AUTO-FÉRIAS
ALGARVE – POR PESSOA – 200 esc.
COSTA DEL SOL – POR PESSOA – 290 esc.
SERRA DO GERÊS – POR PESSOA – 738 esc.
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MARQUISES CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776610-776329-776323
1100 LISBOA

férias nas ILHAS
PALMA DE MAIORCA
8 15dias 15 900$ 20 590$
part 5ªs feiras de JUN a SET
MADEIRA
7 8 dias 10 840$ 11 140$
part diárias de MAI a OUT
AÇORES (S Miguel Circ Acor.
7 8dias 17 500$ 29 100$
part 4ªs feiras de JUN a OUT
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO N.º 33
1100 LISBOA/TELEF.
32 88 56 • 368302
Estab 1948
CONSULTE-NOS

POLONIA
VIAGEM ESPECIAL (voo fretado)
9 DIAS (1-9 AGOSTO)
TUDO INCLUIDO
VISITAS ÀS CIDADES DE:
Varsóvia; Czestochowa
Awschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce
INSCRIÇÕES
Até 27 Maio 33 900$
Após 28 Maio 36 900$
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, Lda
(Estab. 1948)
R. CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA
TELEFS – 36 03 82 • 32 88 56 TELEX – 13389

HUNGRIA
1 SEMANA DE VIAGEM
3 circuitos diferentes
BUDAPESTE - LAGO BALATON
HUNGRIA - AUSTRIA
HUNGRIA - CHECOSLOVÁQUIA
(Várias datas de partida)
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIVIAGENS

UNIÃO SOVIÉTICA
8 dias de viagem
3 circuitos diferentes
MOSCOVO/LENINEGRADO
MOSCOVO/LENINEGRADO/RIGA
MOSCOVO/KIEV
Datas de partida:
28 de Julho – 25 de Agosto
1 Setembro
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
R do Crucifixo 33
1100 LISBOA PORTUGAL
Telefs 360302 328856
Telex 13.189
Estab 1948

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1981

Tantos marginais, que medo

A leitura quotidiana da Imprensa confirma lamentavelmente como é grande a medida em que os profissionais da Informação deixam que a sua linguagem seja «insensivelmente» trabalhada pela ideologia. É raro, nos nossos jornais, que o **sr.** Fulano de Tal não passe imediatamente a ser **o** Fulano e também «o citado indivíduo» quando se noticia que ele está em conflito com a Polícia ou com outras autoridades.

Na aparência, hábitos como este são inocentes; mas de facto eles põem em acção, com a violência de que são capazes, mecanismos de exclusão que sedimentam e impõem de modo autoritário códigos de significação que limitam os Direitos Humanos.

Têm-se realizado tentativas de autonomização da linguagem jornalística que apontam, felizmente, para outro tipo de respeito por esses mesmos direitos: quando nasceu, o Canal 2 da Televisão pensava, com inteira razão, que a Informação do Canal 1 era excessivamente reverente perante todo e qualquer membro do Governo. Com efeito, para o público que funciona como líder de opinião, e que justificadamente é o primeiro interlocutor imaginário de um órgão de Comunicação com vocação nacional, esse tipo de reverência dos vocativos é vexatória e humilhante e «significa» desde logo que os personagens do poder foram, por qualquer golpe de malabarista, hipostasiados, como se tivessem ganho o direito a um tratamento de faraó mesmo se apenas ali estão devido a qualquer disfunção da boa escolha em democracia.

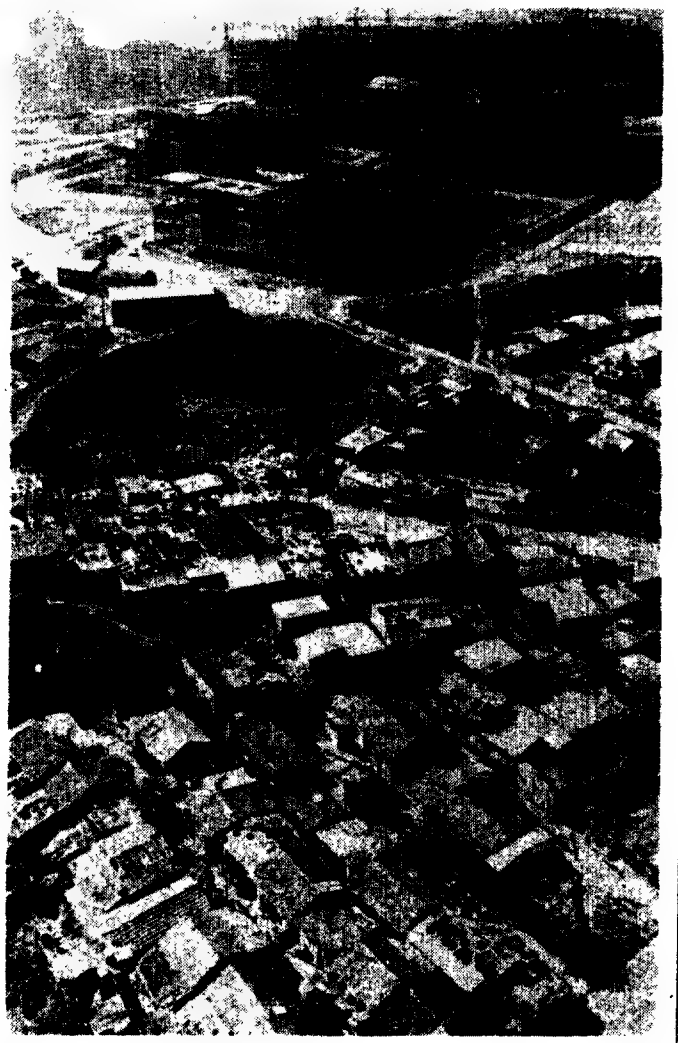
No entanto, salvo em casos excepcionais como o que foi produzido pela Informação do Canal 2, a situação geral é ainda caracterizada por uma cega dependência da linguagem face ao «insensível» código — e este é mesmo, sobretudo, policial. O código policial entrou na linguagem da Imprensa como se esta não desejasse, desde há anos, outra coisa. A significação ultimamente dada na Imprensa ás palavras **marginal** e **marginalidade** é disto um exemplo gritante. Marginal é o jovem delinquente mas também o pré-delinquente; o vendedor de drogas mas também o consumidor de drogas; a prostituta (mas não necessariamente o seu cliente); e, por extensão, todo o habitante de periferias clandestinas; todo aquele que discorda da maioria embora tendo, eventualmente, razão; todo aquele cujos hábitos, embora não afligindo o bom senso, são diferentes. Diferentes de quê? Pouco importa: as maoirias raro se definem positivamente; é mais próprio delas definirem-se **por oposição a.**

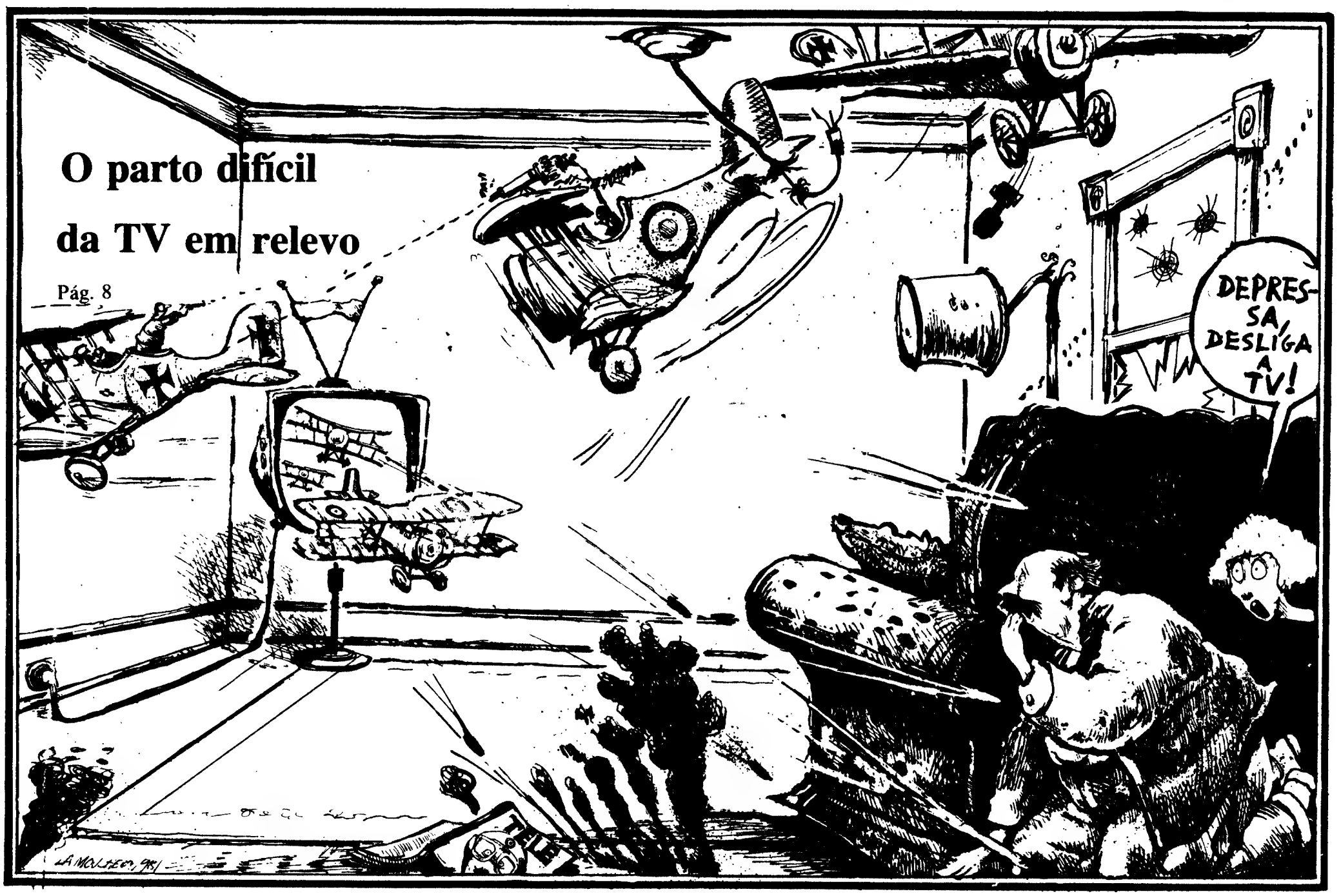
O bom senso tende, aliás, a amalgamar tudo o que está distante dele e a legitimar, em última análise, a arbitrariedade do bastão porque seria excessivamente trabalhoso não o fazer.

Embora de forma indirecta, o texto das **Informations Unesco** que hoje publicamos acerca de expansão das cidades clandestinas do mundo ocidental prende-se com o tratamento de que, em regra, os «marginais» e a «marginalidade» são alvo na Imprensa.

Referindo-se a um colóquio organizado pela Unesco, não é de estranhar que, como exemplo de interdisciplinaridade, nele apareça um subdirector de Polícia desejoso de trabalhar de mãos dadãs com psicólogos e com assistentes sociais. Mas a emergência deste personagem, que aliás não é nova nem inovadora, não deve prejudicar a leitura do texto: mais importante é porventura o tipo de reflexão sobre o «Quarto Mundo» que nele nos é proposto, e algumas informações em bruto nele contidas. Talvez pudéssemos, a partir dele e de outros elementos de análise, começar a ver Lisboa com outro olhar...

João Mendes





O parto difícil da TV em relevo

Pág. 8

Agenda

VESTIDA PARA MATAR
de Brian de Palma
(USA-1980)

O regresso do único grande herdeiro de Hitchcock, após o muito discutido (e, na minha opinião, falhado) **A fúria.** Brian de Palma retoma a memória de Hitchcock concebendo um filme onde a beleza dos movimentos de câmara se funde com a justeza de um olhar sem inocência e permanentemente tocado pela ironia.
Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 H.)
(não acons. men. 18 anos)

O HOMEM ELEFANTE
de David Lynch
(USA-1980)

O medo do Outro e o medo dos outros. Um filme que começa como uma película de terror e depois vai por aí fora multiplicando as origens desse terror e projectando-as em zonas insuspeitadas.
Actores britânicos excelentes, um trabalho de fotografia e câmara excepcional, uma realização sempre forte e apostando plano a plano: a marca dos autores, atenção a Lynch.
Cinema Apolo (14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.)
(interdito a men. 13 anos)

A CIDADE DAS MULHERES
de Federico Fellini
(Itália-França-1980)

Em últimas exibições, o último Fellini. Ontem vendo-se domador de mulheres (em **8 e 1/2**), hoje perdido no percurso uterino, castrador, fascinante deste **A cidade das mulheres,** Mastroianni é o actor que dá um corpo para este reacender do visionarismo felliniano. E a cada novo filme, o circo move-se.
Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 H.)
(não acons. men. 18 anos)

KILAS, O MAU DA FITA
de José Fonseca e Costa
(Portugal-Brasil-1977/80)

O cinema português situa-se, com este filme, num território onde discute, em termos de qualidade e de comercialidade, com o cinema estrangeiro que penetra no nosso mercado. Evidentemente que tal território foi voluntariamente desejado por Fonseca e Costa e uma tal ousadia (sobretudo porque vitoriosa) não lhe foi/será facilmente perdoada.
Claro que este facto pode ter consequências nefastas: a proliferação de sub-**Kilas,** a espreitar, manhosamente, o sucesso. Esperemos que tal não venha a suceder.
Cinema Quarteto-sala 3 (14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 H.)
(não acons. men. 18 anos)

OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E O KID
de Richard Lester
(USA-1979)

Pegar em Butch Cassidy e em Sundance Kid nos tempos anteriores ao do célebre filme de Roy Hill, tal é o intento de Lester. Intento que acerta aqui e ali e se esfarela a maior parte do tempo.
Cinemas Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) e Xenon (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

CERROMAIOR
de Luís Filipe Rocha
(Portugal-1978/80)

Um outro filme português a conseguir números interessantes de adesão do público (embora longe de **Kilas, o mau da fita**) é **Cerromaior.** Um trabalho de Luís F. Rocha sobre o texto de Manuel da Fonseca ou uma tresleitura cinematograficamente produtiva de um romance com uma técnica e uma estética datadas. A revelação de um rosto fabuloso no **écran** do cinema português: Clara Joana.
Cinema Quarteto-sala 1 (15, 17, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

As estrelas

Vestida para matar	★★★★
O homem elefante	★★★★
Táxi driver	★★★★
Mean streets	★★★★
A cidade das mulheres	★★★
Kilas, o mau da fita	★★★
Cerromaior	★★
Molière	★★
Os aventureiros Butch Cassidy e o Kid	★
Oxalá	●
Gente vulgar	●

A «CHAVE»

★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

Freddie Jones em **O homem elefante:** um filme sobre o medo, a diferença, a solidão, a sociedade do espectáculo

I Semana do Filme Ecológico
— um balanço

A I Semana do Filme Ecológico da cidade de Leiria, terminou há um mês.

«Quisemos dar apenas o primeiro passo para num futuro próximo erguer regularmente um Festival do Filme Ecológico, recorrendo à apresentação de obras originais portuguesas e estrangeiras, de ficção ou de divulgação», afirmaram os organizadores do certame na sua apresentação pública.

Iniciativa do Orfeão de Leiria e do núcleo dos Amigos da Terra daquela cidade, a Semana apontou, pois, para «um festival de que teriam de estar arredados, por uma questão de poluição cultural, júris, prémios, etc, pois entendemos que para cumprir uma finalidade didáctica, o melhor prémio é cada espectador sentir-se gratificado com as mensagens várias que pode receber e passar a agir de acordo com uma consciência alertada».

Um «princípio de ouro» presidiu à realização: «a ecologia não se pode compadecer com o provincianismo das mentalidades urbanas que nos vão asfixiando».

Ecologia é mudar de vida. Vontade há que chegue. Bastam apenas mais e melhores apoios financeiros.

Iniciativa sem pretensões

Como todas as iniciativas culturais que lentamente se põem em marcha, a I Semana do Filme Ecológico surge sem pretensões, recorrendo a uma pequena mão-cheia de amigos e meia dúzia de tostões.

O Teatro da Columbina, até há pouco secção do Orfeão, colaborou generosamente na organização da Semana.

Afonso Cautela dispôs-se a animar um debate sobre os Problemas da Sobrevivência Planetária e Individual.

A delegação de Leiria do FAOJ, a Comissão Nacional do Ambiente e diversos serviços culturais de Embaixadas (Suécia, Japão, Canadá, França, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental) deram o apoio indispensável. Tal como o Conselho Português para a Paz e Cooperação, e empresas da região de Leiria.

«Por detrás» de toda esta movimentação, a incansável energia e o estímulo de Augusto Mota (quem se recorda da banda desenhada portuguesa Wanya?...), sem o qual muito do que hoje existe em matéria cultural na cidade de Leiria, estaria irremediavelmente no domínio das coisas mortas.

Dos filmes propriamente ditos, pouco há a dizer. Trata-se de películas de divulgação ou de denúncia ambígua de distorções ambientais em diversos países do mundo. Perspectivados em muitos casos para a desculpabilização das sociedades energívoras (assim as caracterizou Afonso Cautela), deveriam ter sido enquadrados com textos e intervenções - debates que prevenissem os espectadores e evitassem o risco de associação dos organizadores às posições que veiculavam. Uma importante falha a corrigir no próximo ano.

Ecologia e Política foi tema de debate muito polémico, em que participaram elementos dos Amigos da Terra. A troca de pontos de vista entre os animadores e a assistência, se não permitiu chegar a consensos, «obrigou» pelo menos todos os auditores a repensarem algumas das respectivas categorias mentais.

A problemática do armamento nuclear em Portugal encontrou em Jorge de Lemos, deputado pelo PCP à Assembleia da República, um interlocutor didáctico e claro. De lamentar a inesperada ausência de Carlos Candal, deputado do PS e membro do Conselho Mundial da Paz. De lamentar também, que ninguém tenha intervido para articular a questão do armamento nuclear com a problemática da energia nuclear aplicada a fins civis.

A Comissão Nacional do Ambiente enviou o dr. Almeida Fernandes em «missão» pedagógica. As sessões que animou ultrapassaram as expectativas mais optimistas, conforme revelou ao «DL», não apenas em matéria de adesão da população escolar, como de condições de trabalho.

O engenheiro José Gaspar Teixeira participou também na Semana, animando um colóquio sobre a utilização pacífica do Cosmos, a que não tivemos oportunidade de assistir.

Dos desafios ecológicos ao trabalho com crianças

Afonso Cautela esteve no centro das atenções da Semana, na noite de quarta-feira, dia 27 de Maio. Perante uma assinalável assistência, o jornalista e o ecologista desenvolveram um bem elaborado plano das suas posições, sempre polémicas e controversas.

Filmes, exposições, fantoches, diaporamas e colóquios na I Semana do Filme Ecológico, entre 22 e 29 do passado mês de Maio na cidade de Leiria: aconteceu acção cultural na província.

A II Semana já está em marcha?

"Molière" de Ariane Mnouchkine

Quatro horas e vinte de cinema é, já por si, coisa invulgar. Mas, se se juntar a isso, uma estética que pretende reconstituir, biograficamente, o percurso de Molière, da sua infância aos salões de Versailles, enquanto traça um esquisso da ambiência social e política da sua época, tendo ainda espaço para incursões visionárias, o mínimo que se pode constatar é que se está em presença de um projecto de desmesura.

A origem de **Molière** é conhecida: o grupo do «Théâtre du Soleil» agrupou em seu torno setenta e seis actores e cerca de cento e vinte técnicos vários para, durante dois anos, preparar e, durante cinco meses, rodar este projecto cuja montagem demoraria dez meses. Dezenas de cenários «de época», 1200 fatos, 500 máscaras, milhares de acessórios diversos foram reunidos numa produção que, porém, apesar do seu custo (cerca de trezentos mil contos) e duração, pode considerar-se «artesanal», no sentido de que se trata, por um lado, de um projecto fora do circuito dos grandes produtores (em parte, **Molière** contou com verbas das televisões francesa, italiana e alemã) e, por outro, que o seu fulcro se centra numa companhia teatral e em que o **actor** e o teatro são pólos decisivos.

Actor, teatro, televisão: três realidades marcadamente presentes no filme. E o cinema onde entra?

Seria injustiça e simplismo dizer que o cinema não entra, mas a verdade é que tudo em **Molière** remete para o teatro (nomeadamente quanto ao trabalho **marcado** dos actores, pouco liberto para um espaço de écran) e para a televisão (o filme organiza-se em **sequências,** algumas delas conseguidas , outras menos, mas onde é precária a ligação entre si, o que aponta para uma estrutura fragmentada que, em séries televisivas, é tónica).

Há algo que desilude, portanto, em **Molière.** A meio caminho entre o empreendimento didáctico (como, por exemplo, **A tomada do poder por Luís XIV** de Rossellini) e a reconstituição majestática (de que Visconti foi mestre), falta a **Molière** um tom uniforme e coerente ou o golpe de asa que permitisse fundir a audácia dos vários registos de que se compõe. O tempo é nele quase sempre arrastado (sem possuir a lentidão natural dos rituais, das celebrações) e a raiz histórica dá-se mal com as pontuais visões «fellinianas» (como a sequência do homem alado ou a do cenário que o vento leva, campos fora).

Se o trabalho fotográfico é excelente (mas a **câmara** nem sempre está à altura), se o filme possui uma beleza plástica indesmentível, se os actores são homens de teatro atentos e, por vezes, com chama, nem por isso **Molière** atinge as raias do **acontecimento** que, obviamente, almeja. E, se não fosse demasiado pejorativo, talvez se pudesse afirmar que ele não anda longe de uma **qualité française** de evidente bom gosto mas de escassa dinâmica.

De resto, é inútil retomar a argumentação de que o cinema deveras importante é aquele que sabe que tudo está num modo certo de olhar que, no melhor dos casos, é também um certo modo de olhar de que se faz a marca dos autores.

O anonimato desta encenação cinematográfica é a melhor prova que **Molière** passa ao lado do grande cinema.

Teatro, Televisão, cinema unem esforços para um projecto de desmesura: **Molière.**

FICHA:
Título original: Molière.
Realização e argumento: Ariane Mnouchkine (França-Itália-RFA-1977/78)
Fotografia: Bernard Zitzermann
Cenários e figurinos: Guy-Claude François e Daniel Ogier.
Música: René Clemencic, Lully, Rameau, Monteverdi, Purcell.
Montagem: Françoise Javet e Georges Klotz
Interpretação: Philippe Caubère (Molière), Josèphine Derenne **(Madeleine Béjart),** Brigitte Catillon (Armande Béjart), Claude Merlin **(Joseph Béjart),** Jean-Claude Bourbault (Louis Béjart), Marie-Françoise Andollent (La Forest), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: CineBloco.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 250 minutos.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

O PRINCÍPIO DA SABEDORIA
— longa-metragem
— 35mm/cor
Realização: António de Macedo. **Argumento:** António de Macedo, inspirado nos contos «O Princípio da Sabedoria», «A árvore doméstica», «A cada um o seu ofício» de Pere Calders. **Fotografia:** Elso Roque. **Cenários:** António de Macedo. **Figurino e colaboração cenográfica:** António Alfredo. **Música:** António Victorino d'Almeida. **Montagem:** António de Macedo e Clara Diaz — Bérrio. **Som:** João Diogo, José de Carvalho, Filipe Manuel. **Coreografia:** Águeda Sena. **Interpretação:** Guida Maria, Sinde Filipe, Carmen Dolores, Nicolau Breyner, João d'Ávila, Luís Cerqueira, José Gomes, João Franco, Grece de Castro, Helena Isabel, Luis Monte Empina, etc. **Produção:** Tóbis Portuguesa. **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Distribuição em Portugal:** Astória Filmes. **Duração:** 160 minutos. **Rodagem:** 1975. **Estreia:** 9 de Dezembro de 1977 (Avenida, Castelo Branco e Acil, Braga).

Sendo, de todos os filmes de António de Macedo, aquele que congrega mais avultados meios de produção, **O Princípio da Sabedoria** é, talvez, o mais característico dos trabalhos do seu autor, aquele onde melhor se denotam as suas obsessões, potencialidades e limites.

A primeira questão que este filme levanta é a de saber se é possível a um realizador que inventa ficções onde o elemento fantástico é pedra de toque, funcionar no interior de um sistema não-industrial como tem sido o do cinema português. É que uma das revelações deste filme é a capacidade para ultrapassar limitações técnicas e financeiras, através de recursos de imaginação que só um excelente artesão do cinema pode deter.

Por outro lado, Macedo confirma-se aqui como o único **visionário** do cinema português, o único capaz de se mover nos territórios do misticismo e, mais geralmente, do fantástico.

Isso não quer dizer (e é aqui que falha **O Princípio da Sabedoria**) que Macedo domina completamente os materiais do cinema fantástico; a este filme falta-lhe contensão e, ao lado de momentos conseguidos (e no interior de um argumento curiosíssimo), há outros em que o ridículo invade a cena, sem remédio.

De salientar o trabalho cenográfico e musical, dois elementos de bom nível.

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS — longa metragem — 35mm/p.b.
Realização: Artur Ramos. **Argumento:** Luís Francisco Rebello e A. Ramos, segundo a obra de L. F. Rebello (**diálogos:** Luís Sttau Monteiro e Alexandre O'Neill). **Fotografia:** João Moreira. **Cenários:** Sena da Silva e Carlos Calvet. **Música:** Filipe de Sousa. **Montagem:** Artur Ramos. **Som:** Augusto Lopes. **Interpretação:** Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho, Lúcia Amram, Hugo Casais, Helena Calmon, Morais e Castro, Gérard Castello Lopes, Fernando de Sousa, etc. **Produção:** Cinedex, César Guerra Leal. **Direcção de produção:** Manuel Queiroz. **Distribuição em Portugal:** Internacional Filmes. **Duração:** 80 minutos. **Rodagem:** 1962. **Estreia:** 19 de Abril de 1963 (Coliseu, Porto).

Com **D. Roberto,** este filme marca, na historiografia habitual, o início do chamado «cinema novo». Por mim, gostaria de o situar mais na charneira que no princípio de qualquer coisa. Até porque o que dele resta é sobretudo uma intenção, uma vontade de diferença. Que, porém, se fica pelo gesto e não chega, verdadeiramente, a pô-lo em acto.

Mas há filmes que, pelos defeitos, são exemplares. O que **Pássaros de asas cortadas** testemunha é o estado de uma cinematografia sem vigor bastante para se impor.

Sem argumentistas nem dialoguistas (e os nomes, literariamente privilegiados, que aqui intervêm demonstram bem a ausência de uma capacidade de escrita para o cinema) sem actores (todos por demais artificiosos e mecânicos, excepção para um Rui de Carvalho que é, porventura, um dos raros nomes, firmados no teatro, com especial acuidade para o cinema, na arrancada dos anos 60), com um trabalho de câmara preocupado com algumas evidências maneiristas mas sem um real controlo sobre o espaço, sobre o **campo,** este filme é uma desilusão mas, ao contrário da maioria dos falhanços, é uma desilusão produtiva.

Traça com exemplaridade o estado de uma cinematografia nos alvores de uma enorme vontade de mudança.

FRAGMENTOS DE UM FILME-ESMOLA — longa-metragem — 16mm/p.b.
Realização e argumento: João César Monteiro. **Textos:** Ésquilo, James Joyce, F. Ponge e André Breton. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Aderecista:** João Luís. **Música:** W. A. Mozart e K. Stockhausen. **Montagem:** João César Monteiro. **Som:** João Diogo. **Interpretação:** Manuela de Freitas, João Perry, Dalila Rocha, Catarina Coelho, Fernando Luso Soares, Maria Clementina Monteiro, José Gabriel e a voz de Luís Miguel Cintra. **Produção:** Centro Português de Cinema. **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Duração:** 70 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1972. **Nunca estreado comercialmente.** (este filme foi longamente designado com o título «A sagrada família» e como tal referenciado na imprensa. O título que hoje ostenta, assim como a montagem final, datam de 1977).

Com raríssimas exibições públicas (apenas anoto uma, no encerramento do Congresso dos Escritores, em 1975), denominado como filme-imcompleto mas contendo, em si mesmo, as raízes de uma incompletibilidade, **Fragmentos de um filme-esmola** é uma experiência solitária que procura encontrar os fios de que se fazem tempo e espaço num **écran.**

Verdadeiramente é um filme sem a coordenada **espaço,** narrado no correr do tempo possível, dilacerado em quadros que se sucedem e estabelecem uma réstea de argumento (história) apenas porque se sucedem, praticamente sem óbvios sinais de ligação.

É um filme que olha os actores num **décor** geralmente vazio e cujos elementos vão ganhando espessuras de significação porque se estabelece um clima de jogo, uma tensão, um chooque de materiais que se organiza, algures, em instantes de pura emoção, magia. Há nele muita improvisação (verbal, gestual) e uma câmara que pouco interfere a não ser porque marca estritos limites. Não há nada fora do **écran.**

Nada? A Não ser tristeza e raiva e impotência. Este filme, meio-esquecido, desenha, com bastante rigor, o pulsar sufocante dias em que se fez.

Nota: No livro de J. C. Monteiro «Morituri te salutent» (ed. «& etc.» — Lisboa, 1974) contém-se a sinopse completa do projecto e a planificação da sua 1.ª versão — a exibida no Congresso de Escritores — que não corresponde rigorosamente à actual.

MARIA, GUIDA — Actriz
De seu nome comleto Maria Margarida Gouveia Vaquinhas, nasceu em Lisboa a 23 de Janeiro de 1950.

Sendo uma das raras crianças — prodígio do Teatro português (estreou-se, com retumbante sucesso, aos seis anos de idade, em «O milagre de Ann Sulivan), Guida Maria consegue um lugar de alguma proeminência nesse campo, onde interpretou, com aplauso, entre outras, «A Traição do padre Martinho» de Bernardo Santareno, «Slag» de David Hare e «O Santo Inquérito» de Dias Gomes.

Possui o curso do Conservatório de Lisboa e, como bolseira da SEC frequenta actualmente (1981) a «American Art Dramatic Academy» de Nova Iorque.

FILMOGRAFIA: **A promessa** de António de Macedo (1972); **Cartas na mesa** de Rogério Ceitil (1973); **O princípio da sabedoria** de António de Macedo (1975); **A bicha de sete cabeças** MM de António de Macedo (1978); **Uma cidade como a nossa** (série TV) de Luís Flipe Costa (1980/81).

O cinema não tem sido uma experiência demasiado feliz para Guida Maria. Se **A promessa** lhe dava amplas possibilidades de erguer um personagem (o que ela aproveitou, meritoriamente), já **Cartas na mesa** pouco lhe autorizava acabando Guida Maria por seguir a linha desjeitada do filme.

Em **O princípio da sabedoria,** o seu papel é marginal e episódico, mas seguro q. b. Ás suas aparições no cinema não oferecem, portanto, motivos para uma particular atenção.

Guida Maria é um rosto que ainda espera um filme e um realizador que nos convença, cabalmente, que a promessa de **A promessa** pode ser cimentada e desenvolvida. Daí que se aguarde, com alguma curiosidade, a série de Televisão **Uma cidade como a nossa,** a emitir, pela RTP, no Inverno de 1981/82.

PUB
FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADERNAÇOES
OFSSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
- DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisóstomo, 33 - Tel 57 01 68-53 50 40 - Lisboa

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança

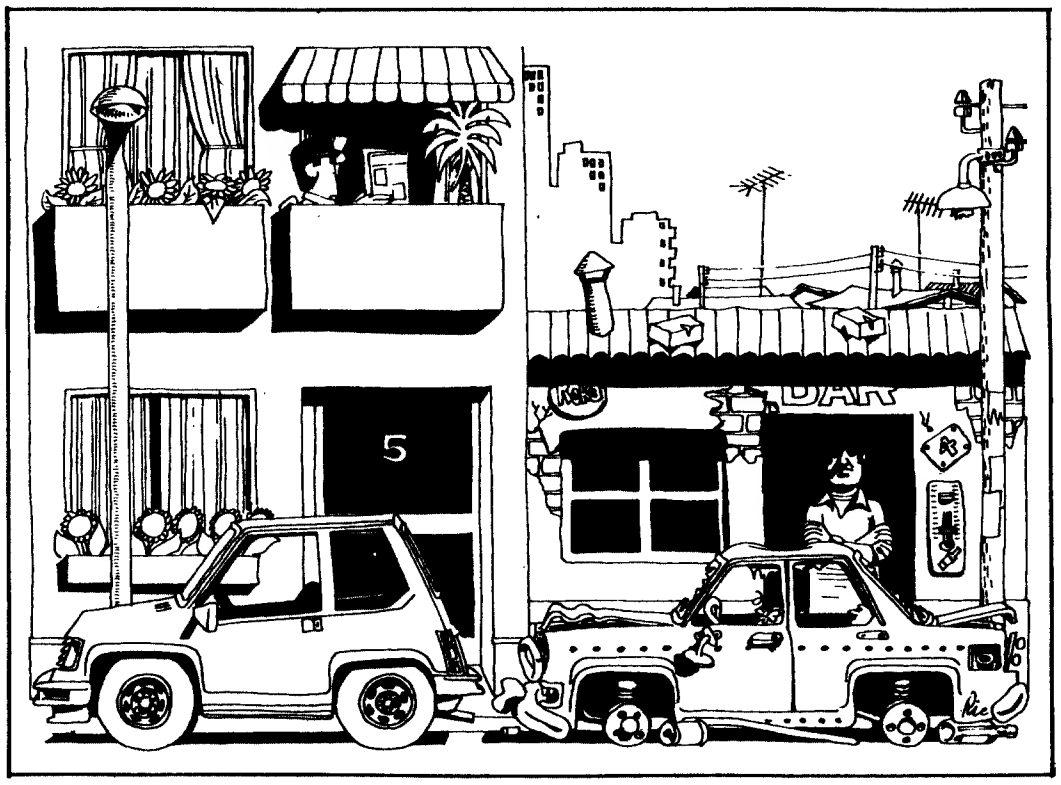
Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

INSTRUTOR — PRECISA-SE
CÓDIGO E MECÂNICA
Tratar na Avenida João XXI, 66-2.º Dt.º
Às 14 ou 20 Horas
Telefones 732273-732292 Das 9 Às 13 e Das 14 às 20 Horas

Cidades clandestinas: refúgio e s

Os problemas do «Quarto Mundo» — as populações deserdadas nas grandes cidades dos países industrializados — são hoje o modelo através do qual se lêem, no Ocidente, os problemas de todas as periferias clandestinas em todo o mundo. As dez principais cidades da América Latina, por exemplo, cresceram à média de um milhão de indivíduos por ano nos últimos quinze anos. Como é natural, este crescimento deu origem a fenómenos sociais totalmente incontroláveis, que se encontram hoje, ao contrário do que é hábito pensar dada a «antiguidade» do problema, em estado de aprofundamento e de expansão. Um colóquio organizado pela UNESCO em Paris dá, em parte, conta desta problemática.

Antony Block
Informations UNESCO



ESPANTOSO paradoxo: é exactamente nas cidades, onde os homens se vêm reunindo desde há tantos séculos para assegurarem a sua protecção, que a população se sente hoje, mais do que nunca, ameaçada e em perigo.

Sublinhando este paradoxo no colóquio sobre os direitos do homem em meio urbano, organizado pela UNESCO em Dezembro último, Michel Junot, «mediador» de Paris, também acentuava que a legislação actual tem mais como resultado complicar a vida que ela visa proteger, em vez de qualquer outro.

Primeiro mediador municipal em França, Junot tem por funções resolver os conflitos que surgem entre os cidadãos e a administração. Apesar dos numerosos sucessos que ele alcançou — 58 por cento dos problemas que lhe foram submetidos encontraram uma solução — ele diz lutar contra uma dificuldade de grande envergadura: é que a lei é a expressão de uma moral colectiva, enquanto os seus consultantes são, pela força das coisas, excepções.

Jacques Vontobel, que também apresentou um estudo neste colóquio, desempenha idênticas funções em Zurique. Junot e ele são pioneiros. Com efeito, a ideia de mediador municipal deriva da experiência do «ombudsman» escandinavo, e não foi adoptada por outros países senão a partir da década de 1970.

Muitos o fizeram notar durante o colóquio: num certo sentido, trata-se de um regresso à velha ideia de que o rei permanecesse acessível a todos os seus súbditos. Nesse caso, a figura do mediador não teria qualquer razão de ser (algo de parecido com este costume existe ainda em Estados árabes que conservaram um modelo de governo muito tradicional).

O drama das periferias clandestinas

Hoje em dia, a complexidade da legislação é suficiente, por si só, para privar o cidadão do exercício dos seus direitos. Como disse Vontobel, «as frias abstracções e os pântanos casuísticos onde se perde o entendimento da lei» tornam o cidadão incapaz de saber em que consistem os seus direitos.

O mediador deve encontrar o seu caminho no meio desses pântanos, e, apesar de certas diferenças, trata-se, para o francês como para o suíço, de um trabalho de conciliação, e de transmitir ao cidadão o sentimento de que **ele conta**. É por isso que o mediador de Paris responde a toda a correspondência que lhe é enviada no prazo máximo de dez dias. Porém, como disse o próprio Junot, se é fácil de responder, é difícil encontrar soluções.

Paris e Zurique são, no entanto, casos particulares. Noutros lugares, milhões de citadinos — «minorias» que representam frequentemente, numericamente, maiorias — são permanentemente privadas do exercício dos seus direitos. Jacques Bugnicourt, que vive em Dakar, citou uma série de exemplos retirados de diversas regiões do mundo «em desenvolvimento», e mostrou como a situação dos habitantes das periferias clandestinas e dos bairros de lata se arrisca a tornar-se «eterna».

Os habitantes destas periferias, explicou, vivem, no sentido literal da expressão, «à margem da cidade». Obrigados a abandonar o campo, onde os salários são excessivamente baixos, são, à sua chegada às cidades, demasiado pobres para pagarem rendas urbanas, e por isso constroem toda a espécie de abrigos na periferia das aglomerações. Situados «do mau lado da barreira»; estes bairros estão separados da cidade pelas estradas, pelas vias férreas e por distâncias também psicológicas. Criações anárquicas, estes bairros não existem, praticamente, para os urbanistas, e os seus habitantes são do mais deserdado que a cidade alberga, quer no que toca a condições sanitárias, de iluminação ou de equipamentos escolares e colectivos em geral.

Atrasados do ponto de vista educativo porque as escolas urbanas têm geralmente um nível superior ao dos rurais, estes migrantes são por outro lado, em muitos lugares, incapazes de falarem a língua da cidade onde se estabelecem — e ficam quase sempre para trás em matéria de oportunidades de emprego. Pobres de mais para comprarem medicamentos, são vítimas de doenças e, dada a sua ignorância, são também vítimas de toda a espécie de exploradores.

Geralmente não têm nenhum direito legal ao seu domicílio, portanto nenhum direito dos que a residência confere no plano jurídico, bem como muitas vezes não têm, por diferentes razões, direito de voto.

É-lhes difícil lutar para obterem esses direitos, de tal modo que, na maioria dos casos estudados, o círculo vicioso da marginalização se instalou e não há esperança de o quebrar.

O presidente da Câmara de Karachi, um dos doze presentes no colóquio, dizia que a sua municipalidade estava agora a estudar o acesso à propriedade por parte dos «squatters».

Segundo Bugnicourt, é de esperar um êxodo contínuo para as cidades e um acréscimo considerável da delinquência, enquanto em tantas partes do mundo subsistirem as condicionantes actuais. O seu relatório, adoptado pela organização «Ambiente e desenvolvimento em África», admite apenas uma possibilidade de optimismo — no caso de simultaneamente as autoridades e os habitantes das periferias clandestinas darem provas de imaginação.

Por exemplo, dizia ele, os jornais de bairro que se multiplicam com sucesso na Ásia e na América Latina poderiam estimular a consciência de grupo e favorecer um certo espírito de «desenrascanço». Os trabalhos públicos poderiam lançar apelos de oferta para operações utilizando uma mão-de-obra numerosa em vez de máquinas. O artesanato tradicional poderia ser encorajado mediante uma política de contratos de longa duração. A legislação sobre o trabalho infantil poderia ser interpretada com mais «souplesse», ou mesmo ser modificada. (Bugnicourt afirmou que metade da população do Terceiro Mundo é constituída por crianças e que os seus proventos são muitas vezes indispensáveis às respectivas famílias). Mas sobretudo, disse ele, as periferias clandestinas e os bairros de lata devem deixar de ser «assistidos»: é preciso, pelo contrário, encorajar a sua população a adquirir mais independência, sem a qual ela nunca poderá conseguir o respeito pelos seus direitos.

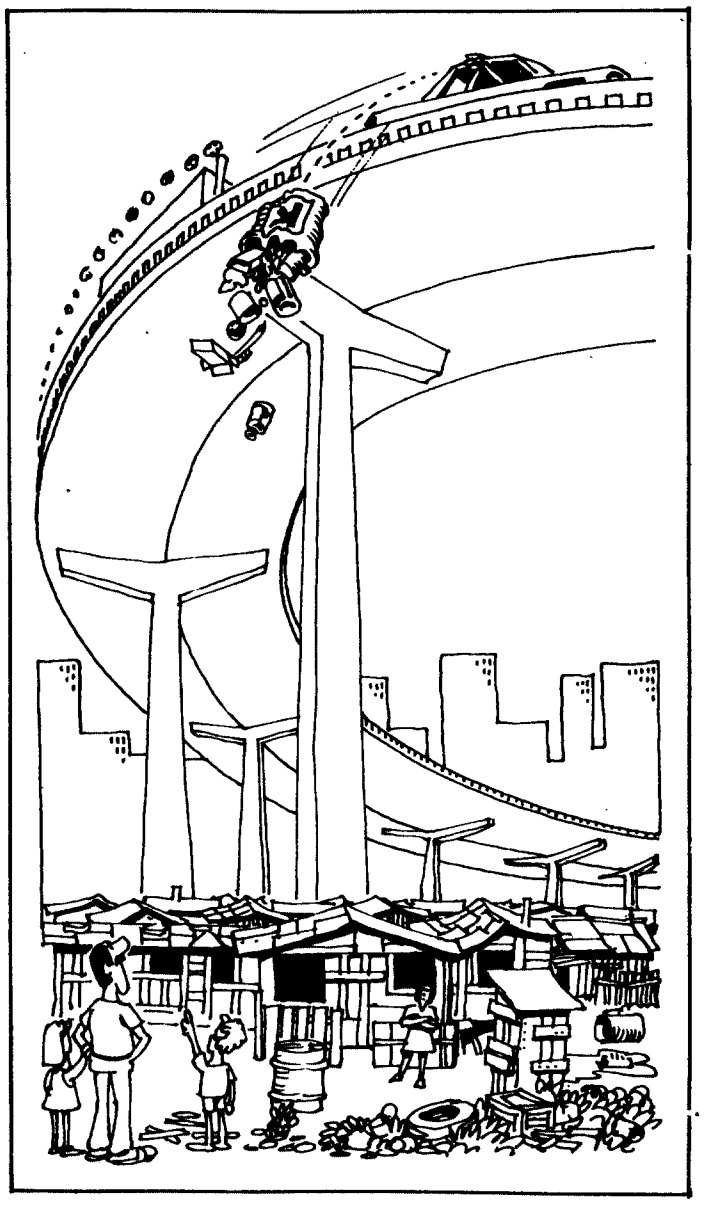
Crescer um milhão por ano

Um etnólogo chileno, Mario Ibarra, trouxe a este colóquio a informação de que, desde há quinze anos, a população das dez principais cidades da América Latina cresceu à média de um milhão de indivíduos por ano.

Segundo ele, o crescimento urbano transformou-se numa gigantesca enxurrada e é indispensável modificar radicalmente as atitudes face a ele. As populações rurais, principalmente índias, atraídas pelo mito citadino, contribuíram decisivamente para o crescimento incontrolado desses cordões de pobreza que cinturam as grandes aglomerações e cuja população é sempre marginal por causa do seu fraco nível de instrução, do seu desconhecimento da língua espanhola e também porque a sua cultura própria é desprezada. Não querendo regressar aos seus povoados de origem para ali reconhecerem o seu insucesso, estatisticamente dominante, os habitantes das periferias clandestinas sobrevivem à custa de uma elevada taxa de criminalidade, de prostituição infantil e de alcoolismo. O abandono paterno, frequente, contribui para estreitar os laços familiares tradicionais e a «tia da aldeia» foi, vezes sem conta, chamada para se ocupar das crianças enquanto a mãe trabalhava, vindo assim, ela também, engrossar a multidão dos deserdados. Esta incapacidade de adaptação mostra a que ponto as estruturas sociais precisam de ser repensadas.

A migração para as cidades não é apenas uma questão de deslocação a pé ou de comboio. Alguns países — em especial europeus — empregam hoje em dia milhões de trabalhadores vindos de outros países e de outros continentes. São estes os invocados por Tacco Ndongo, uma mulher senegalesa vinda ao colóquio para sublinhar, por seu turno, os problemas de cultura e de adaptação dos migrantes e das suas famílias.

Por exemplo em França: estes migrantes compreendem frequentemente mal o francês. Esta lacuna está na raiz de uma série de inúmeras dificuldades com que se defrontam na vida quotidiana, quer se trate de questões relativas ao alojamento, ao trabalho (as regras de segurança, por exemplo, não servem para nada quando não as entendemos) ao contacto com médicos ou com empregados da administração. Outros problemas nascem, igualmente, da incapacidade de adaptação aos hábitos alimentares ou vestimentares impostos pelo novo enquadramento. Mas a língua permanece o obstáculo número um, que os impede de fazerem respeitar os direitos do homem no que lhes diz respeito. Os migrantes efectuam geralmente trabalhos penosos e é-lhes difícil assistirem a cursos nocturnos ou a outros meios de aculturação, o que, no entanto, eles talvez fizessem se conseguíssemos motivá-los e tornar manifestos os resultados desta aprendizagem.



Os participantes no colóquio reconheceram que os migrantes do Terceiro Mundo se juntam, na maioria dos casos, às multidões que compõem o «Quarto Mundo»: o exército de deserdados das grandes cidades dos países industrializados.

Evocando o trabalho efectuado com a população que transita pelo «Bom Samaritano», organização de Bruxelas, o movimento «Ajuda a todo o mal-estar: quarto mundo», cujo papel foi determinante nas discussões do colóquio, fazia notar que uma acção de grupo não

selva

levaria a nada a não ser que se trabalhasse com o objectivo de dar consciência, aos deserdados, dos seus próprios direitos, incitando-os ao mesmo tempo a tomarem iniciativas para os defenderem. Muito frequentemente, mesmo quando conhecem os seus direitos, os componentes do «quarto mundo» sentem que o meio que os rodeia lhes é hostil e temem as consequências que adviriam de uma luta pelo reconhecimento alheio dos seus direitos.

A hostilidade do ambiente urbano foi igualmente sublinhada por Brian Morgan, director adjunto da Polícia de Devon e da Cornualha. Ele constatou, no exercício das suas funções, que a delinquência urbana tem por origem, entre outras coisas, uma impressão de insegurança nascida de um urbanismo mal concebido que rouba aos habitantes dos grandes conjuntos habitacionais o sentimento — indispensável — de que vivem num espaço que poderiam vir a defender como seu.

A criminalidade resulta de um conjunto de factores e não seria razoável esperar que uma só instituição — no caso, a Polícia — pudesse resolver, sozinha, o problema que ela constitui. Brian Morgan participa num projecto experimental (que está igualmente a ser testado em Chicago e em Hanover) em que a Polícia se associa a trabalhadores sociais (assistentes sociais e outros) trabalhando em equipe para suster e prevenir a delinquência juvenil. Muitas vezes, diz ele, recorre-se à Polícia mesmo quando não há crime, mas ao mesmo tempo sem lhe dar a possibilidade de procurar soluções a longo prazo. Os avisos feitos pela Polícia a pré-delinquentes parecem evitar, em 60 ou 70 por cento, situações de «passagem ao acto». Morgan diz que não é pondo as pessoas na cadeia que se consegue modificar o seu comportamento, e que 75 a 85 por cento dos jovens delinquentes libertados de prisões para adolescentes são novamente inculpados nos dois anos seguintes. Segundo ele, estes jovens devem ser protegidos pela prevenção social, onde podem trabalhar em conjunto a Polícia, trabalhadores sociais, professores e outras autoridades.

No que toca aos Estados Unidos da América, e segundo o prof. Mark Yudof, da Universidade do Texas, a situação referenciada na América Latina inverte-se: nos EUA, não é a cidade que é rica e pobres os seus arredores, mas o contrário. Ele diz que, durante os anos da década de 1970, por exemplo, os problemas enraizavam-se no facto de a maioria absoluta das populações urbanas americanas ser uma «justaposição de minorias». Estiveram particularmente em evidência os direitos colectivos dos grupos negros e hispânicos e uma educação integrada, ao mesmo tempo que o americano médio continua hipnotizado pela problemática dos direitos **individuais**.

Antony Brock
Especial Informations UNESCO
Sete Ponto Sete
Editing e adaptação da nossa responsabilidade

Roland Laing, o antipsiquiatra à força

Depois de nos anos 60 ter tido um período de glória, Ronald Laing fugiu voluntariamente às luzes da ribalta. É que, ao escutá-lo, compreendemos que a sua celebridade não era isenta de mal-entendidos.

Claude Fischler

Velha história judia: uma mãe oferece ao filho, no dia dos anos, duas gravatas, uma azul e uma encarnada. No dia seguinte o filho põe a gravata encarnada. «Estou a ver», diz a mãe num tom de dor estoica, «não gostaste da azul».

Esta história é um exemplo clássico daquilo a que o antropólogo Gregory Bateson chamou **double bind**, dupla opressão: o encerramento do indivíduo numa alternativa cujos dois caminhos são igualmente dolorosos. O **double bind** é uma «situação que enlouquece». E foi isso, esses elos, esses nós, que se tecem e se apertam entre os indivíduos e em que alguns se deixam prender de vez, que Ronald Laing quis explorar.

No fim dos anos 60 Laing é uma estrela de primeira grandeza, um «guru» tão carismático na contracultura anglófona, como o são, na bolsa de valores «hexagonais», Lacan, Althusser, Foucault. Em França passa por um dos pais espirituais do movimento de Maio de 68. Os seus livros são traduzidos em velocidade. Aprende-se a conhecer a sua acção, em especial a criação dessas comunidades de acolhimento (Kingsley Hall, Archway) que ele deseja que reabilitem o nome de **asilo**, usurpado e sujo pelo hospital psiquiátrico.

Mas, instalado no firmamento das estrelas, eis que Laing começou a fugir dos **mass media**. O seu mito ainda aumentou com isso. Em 1972 passa vários meses na Índia.

Ronald Laing tem hoje cinquenta e três anos. Fisicamente parece um ex-galã de Hollywood. A sua expressão é quase sempre tenebrosa e pensativa, por vezes com algo de sardónico na fronte e gargalhadas bem humoradas. Fala devagar com uma pronúncia fortemente escocesa.

A viagem à Índia? Nada mais do que umas férias sabáticas bem merecidas depois de doze ou quinze anos agitados (um primeiro casamento, cinco filhos, um divórcio; um segundo casamento, mais filhos; entretanto livros, a glória e também os doentes). E o silêncio depois do seu regresso? Segundo ele não houve silêncio nenhum. Enumera as suas publicações dos últimos anos e exibe um espesso manuscrito encadernado: **The Testimony of Experience** (O Testemunho da Experiência). É a obra que acaba de terminar e que retoma todo o seu trabalho desde o **Eu Dividido** que foi o seu primeiro livro a a sua obra-prima. Na realidade, diz ele, algumas pessoas não suportaram que se dissipasse o mal-entendido que o cercava.

Deformado

«O que eu disse foi diametralmente deformado por pessoas que utilizaram as minhas palavras para as necessidades da sua própria ideologia. Nunca me considerei ideólogo de esquerda. Nunca desposei a causa de nenhuma das submarcas do marxismo — nem o maoísmo, nem a guerrilha guevarista, nem o terrorismo...»

— Outras coisas que «nunca tenha dito»

— Nunca disse que era um antipsiquiatra: os antipsiquiatras são os outros, os médicos que sujam o nome da psiquiatria com a sua brutalidade, a sua crueldade. Nunca disse que os loucos eram ajuizados nem que a loucura era um **trip** que todos deviam fazer. Nunca disse que a família é o inferno absoluto: sinto-me muito feliz com a minha. Nunca disse que o poder, o poder social, é necessariamente mau; que em todas as circunstâncias, todo e qualquer controlo exercido sobre o indivíduo é obrigatoriamente nefasto. É necessário um equilíbrio. São coisas que repito há dez anos; mas acerca das quais se fez silêncio.

— Foi sempre assim tão claro?

— Escrevi textos muito claros sobre a minha concepção da sociedade: ela é de um cepticismo extremo. Digo que somos totalmente incapazes de saber o que se passa fora do campo da nossa própria experiência. E mesmo aí... Mesmo nas nossas relações mais íntimas, não sabemos o que se passa: os maridos não sabem que a mulher tem uma ligação e vice-versa. Vivemos na comédia, no drama, no vaudeville à francesa. Não desconfiamos do que se passa atrás de uma porta, num armário. E julgam que vou embarcar em acções políticas voluntaristas, que procuram mudar um mundo que eu não sei como é?

— Mas os seus livros intitulam-se «A Política da Experiência», «A política da Família». Onde está então o seu cepticismo?

— Eu não disse que a política nunca me interessou. Quando era estudante, em Glasgow, pertenci a um grupo trotskista. Até 1964 ou 1965, nunca li um jornal sem o passar por um crivo trotsko-marxo-revolucionário...

Mas nunca fui um verdadeiro militante. Nos primeiros tempos o meu grupo preferia que eu ficasse na retaguarda, infiltrado. Mas, no fundo, eu era principalmente uma espécie de cristão - ateu - existencialista -nietzscheo - kierkegaardiano, totalmente incapaz de adoptar um ponto de vista político-ideológico ortodoxo, de reduzir o humano às relações de produção, a música ao político, etc. E principalmente dizer, como os revolucionários que eu encontrava: **A revolução não se faz sem partir ovos.** Muito cedo senti nojo, repulsa, revolta, contra o mundo que me cercava, a sua brutalidade, a sua falsidade, a sua injustiça, o tecido de mentiras de que era feito e que eu próprio sentia em mim. Mas eu tinha lido muito, antes e depois de Marx. Tinha lido Sartre, Husserl, e, sobretudo Heidegger. E, para mim, a política é muito diferente daquilo que agita os partidos e desencadeia as revoluções. Platão disse: a política é a maneira como o poder se exerce, se distribui, nas almas, no prazer e na dor.

O sofrimento

— A psiquiatria, pode consistir simplesmente, como parece desejá-lo, em proteger os doentes contra a sociedade e a sociedade contra os doentes?

— O problema em causa é o do sofrimento (o sofrimento em geral: não aceito a distinção alma-corpo). Este problema tem duas dimensões. A primeira é médica e, como tal, diz respeito àquilo a que se chama psiquiatria.

A minha prática da psiquiatria é exercer uma espécie de ministério que consiste em estar disponível (ultimamente umas três horas por dia) para aqueles que me vêm ver e que se sentem angustiados. O que tento fazer é encontrar meios que sejam ao mesmo tempo eficazes e inofensivos para aliviar o sofrimento. Se há pessoas que querem tomar tranquilizantes, isso é com elas.

Do mesmo modo, não penso que seja da alçada da lei proibir os electrochoques àqueles que se divertem a ligar-se à corrente. Em contrapartida, parece-me inaceitável que se façam coisas dessas a pessoas que para tal não dão o seu consentimento. Em países longínquos chama-se a isso tortura. Não há razão para que um psiquiatra, sob o pretexto de pensar que um indivíduo está num estado mental patológico, tenha sobre esse indivíduo mais poder do que, por exemplo, um padre.

Mas há também um segundo aspecto, e esse não tem nada a ver com a medicina: que fazer quando alguém tem um comportamento que o torna verdadeiramente intolerável, insuportável aos outros (porque, num sentido, isso é a loucura: já não ter amigos). Imaginemos que me ponho a assinar cheques sem cobertura, que levo os meus à ruína, que lhes torno a vida na verdade impossível...

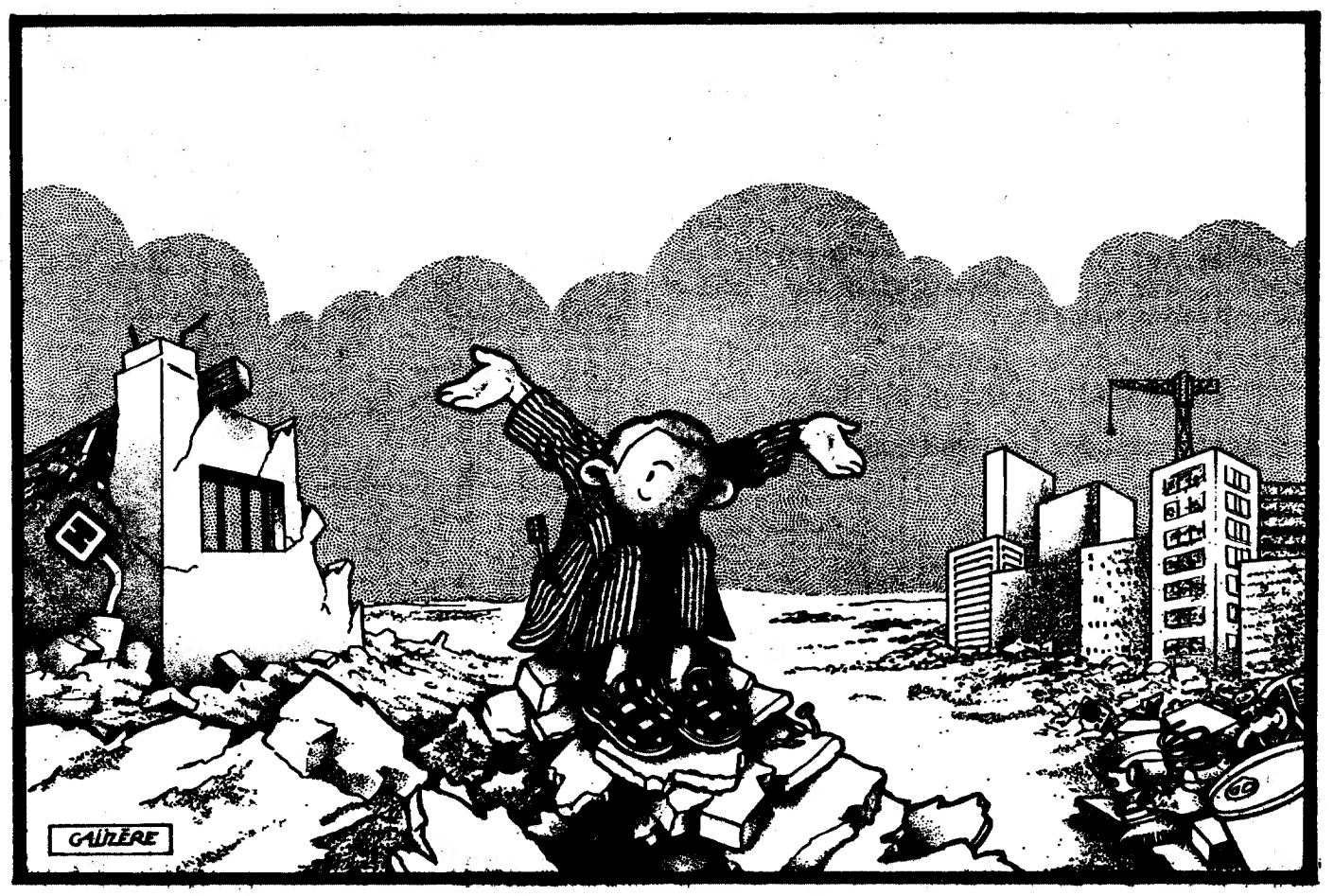
— E então?

— Pois bem, é preciso que me impeçam de o fazer! Em nome do direito seria injusto deixarem-me dar cabo da existência da minha mulher, dos meus filhos. Não há nisto nada de metafísico: é um problema social e de bom senso. Há pois que conceber um dispositivo social que permita, **até pela força**, pôr-me algures onde eu esteja em segurança e seja inofensivo.

Imagine a cara dos antipsiquiatras quando ouvem uma coisa destas. Anátema! Horror! Para eles, as pessoas devem tratar dos seus problemas entre si, na mais total liberdade. Mas nós vivemos no mundo real, e é um mundo onde há as canalizações, o telefone, o quotidiano. E está aí o problema-chave da loucura. Que fazer quando já não se sabe que fazer? Uma pergunta que se faz da mesma maneira, quer sejamos de direita ou de esquerda, europeus ou chineses, vivendo uma sociedade moderna ou na sociedade primitiva... **What do we do when we don't know what to do?**

— ...?

— Mas eu não sei. E não julgue que vou levá-lo a qualquer rabino sabedor que vai tirar a solução da manga!



Teté responsável

Na Cornucópia há 'Música com todos'

«Música com todos» é o mais recente espectáculo que tem em Teresa Ricou — Tété — a principal animadora. Actualmente à vista do público e, pela primeira vez, em Lisboa, na sala da Cornucópia, «Música com todos» foi, no entanto, posto já em cena uma vintena de vezes, com algumas particularidades curiosas, como seja ter sido representado numa estação de caminhos-de-ferro e na cadeia de Custoias. Em qualquer dos casos o êxito alcançado ultrapassou as marcas previstas por Tété e a «sua gente».

Música com todos: teatro, circo, ilusionismo, magia

Em traços largos «Música com todos» conta a história, (sem palavras) recorrendo apenas à mímica e onde em matéria de som só entra música gravada e instrumentos artesanais, de alguém (no caso um músico clássico de profissão) que chega a um cais de caminho-de-ferro tentando, em vão apanhar uma composição. Enquanto aguarda novo comboio o músico tenta dar ali mesmo um concerto a solo. O público não falta, especialmente crianças, mas a música é que não sai: desenquadrado do seu ambiente normal, o instrumentista parte as cordas do violino, tropeça na caixa do instrumento, mas música é que nem um sonzito consegue emitir. Surge aí a transformação do artista. Cabeleira substitui cabeleira, trocam-se as vestes clássicas por outras mais arejadas e começa o espectáculo musical. O comboio que se perdeu (numa alusão aos comboios que se perdem tantas vezes na vida) acaba por ser esquecido e uma arrelia transforma-se numa fonte de prazer. Às tantas, miúdos e graúdos estão a ser «sacados» das cadeiras para a cena envolvendo-se todos num concerto constituído por instrumentos feitos de latas com pedras dentro, de paus com caricas presas, canas cortadas ao meio que abrindo e fechando produzem um som característico e funis tapados com pandeiretas. Tété, sempre na condução das «operações», encarrega-se de distribuir os instrumentos que são retirados ou melhor, «recuperados para a vida» de um caixote do lixo. O fundo musical serve de base ao tenor dos instrumentos artesanais, distinguindo-se canções infantis como o «Girofle», também aqui existindo a preocupação de fazer acordar muito do repositório musical da miudagem que aos poucos se vai perdendo.

Em cerca de uma hora de espectáculo, assiste-se ao seu crescer gradual de ritmo e movimento, atingindo o auge precisamente no final. Espectáculo de teatro que nem sequer pode ser alcunhado de exclusivamente infantil, onde os adultos assistem, participam e gostam, como os mais pequenos. Nele existem ainda traços de circo (ou Téte não fosse a mulher palhaço). As referências ao circo transparecem no rufar do tambor (que acompanha normalmente os números arriscados encarregando-se de aumentar o suspense entre a assistência).

No caso de «Música com todos», a batida cadenciada do tambor acompanha as cenas de mímica apresentadas por Téte, que fazem ao mesmo tempo recordar o trabalho do ilusionista, com os seus gestos largos, ritmados. Uma outra componente do circo e mesmo sua disciplina-base aparece ainda no espectáculo de Téte: o sapateado.

Com um cenário extremamente simples, sem grande apoio de luzes, «Musica com todos» vale por si próprio, pela simplicidade — força da sua história, do movimento e da animação que transporta para o palco e onde há que ressaltar a participação dos espectadores.

Uma cena inesquecível é o quase ritual da abertura de um suporte metálico para as músicas, que se acaba por transformar numa espécie de ballett, extremamente gestual.

Para Teresa Ricou, o espectáculo tem cada vez mais de procurar ir ao encontro das pessoas. Não esperar que elas venham ao seu encontro. «Música com todos» é precisamente um tipo de construção cénica destinada a tomar a iniciativa de descer, ele mesmo, à praça pública. A falta de apoio, de subsídios, está apenas na origem deste espectáculo não se ter deslocado mais vezes ao encontro do público, salvo as duas excepções apontadas da cadeia de Custoias e da estação de caminhos-de-ferro.

Para os adultos que possam manifestar maior relutância numa ida até à sala da Cornucópia, aconselhamos a que não pensem dessa forma. De muito fácil acesso aos miúdos, «Música com todos» é mesmo para estar com todos e de todas as idades. Uma vez sentados na cadeira percebemos e sentimos, imediatamente, que o espectáculo tem a ver connosco, apresentando-nos uma proposta de facto diferente de representação. Além disso oferece a possibilidade, quase rara, de podermos estar, juntamente com as crianças, num ambiente que toca aos dois lados, permitindo uma comunicação muito fácil com os miúdos. Então quando toca a ir tudo para o palco agitando os seus instrumentos é o fim desse estreitamento, percebendo-se melhor do que nunca os motivos por que Téte quis designar o seu último trabalho de «Música com todos».

Para além de Teresa Ricou aparecem na ficha técnica: na recolha de barulhos, outros sons, feitura de traquitanas e resmunguices, Eulália de Barros; na produção de ruídos e outras «confusões» afins, João Lapan; na pirotécnia, Cristina Mazda. À Téte couberam, concretamente, as ideias «mira-ambulantes», o sangue, o suor y risos e possíveis curto-circuitos. Num note bem inserido no programa (que é uma maravilha de apresentação) ficamos a saber (e era o que temíamos...) que se trata de um «espectáculo gentilmente não subsidiado».

Eduardo Miragaia

Estórias de Portugal

— Que é feito da «beija-flor»?...

Espapaçado de espanto e calor ia o estoriador, pelos seus dedos, pelas amarelecidas ruas da amargura, à procura de génio charadista que lhe decifrasse o inexplicável enigma, em que os saltos altos da composição, irreverentemente, lhe haviam transformado a última estória, dando-a à leitura muito mais off que set, quando o telefone deu em retinir que é uma coisa que às vezes dá aos telefones e quase sempre da mesma maneira: — Trrrimmm!

— Que é feito da «beija-flor»? — perguntou-me do outro lado do fio uma voz que percebi imediatamente ser a do Onofre.

Para princípio de conversa receei que o homem tivesse atacado mais forte no sumo de uva mas, para não lhe desmanchar o prazer, articulei o riso de circunstância e disse o que diz toda a gente que não sabe o que dizer: — Essa é boa!...

Mas não era. Não era nada boa. E o Onofre não desarmava:

— Mas ninguém sabe o que é feito da «beija-flor»?!... Tu que és dessas coisas não fazes sequer ideia do que aconteceu à «beija-flor»?

Pareceu-me ver nas palavras do Onofre qualquer velada alusão a um passado de boémia que, sinceramente, não me agradou. E disse-lhe...

— Qual boémia qual carapuça!... Mas tu não sabes o que é a «beija-flor»? Arrisquei-me num passadonum passado adolescente: a «beija-flor» era um «borracho» aerodinâmico dos nossos tempos de escola!...

Também não era. **A escola era outra**. E do lado de lá o Onofre temia já que eu tivesse abordado com mais convicção as vitaminas vinícolas nem sequer estando para esportular o seu tempo com palavras vazias cheias de risos de circunstância.

Tudo tem os seus limites mesmo a ignorância. Pretextando estarem a bater à porta, dei um saltinho ao Cândido de Figueiredo à cata da **«beija-flor»**. E lá vinha: «formosa e pequeníssima ave brasileira, da família das troquílidas, que absorve o néctar das flores».

Desesperou-se o Onofre. Eu não sabia nada de nada, não via nada de nada, não ia a nada de nada! **«Beija-Flor» não era um «borracho» mas um bando deles! «Beija-Flor» não era da nossa escola mas uma «escola»! «Beija-Flor» era a fama, a glória, o proveito! Os «santinhos» «new-look», o «suss-round» das marchas, tora nuclear do caldo verde tecnocrático.**

Mais:

«Beija-Flor» era a última tracendental invenção do nosso senhor presidente da Câmara Municipal de Lisboa!

Comparando a «Beija-Flor» só mesmo a Feira nos Jerónimos, as Torres do Tejo, a Feira Popular no Jardim Zoológico, o Jardim Zoológico no Museu de Arte Antiga, o Museu de Arte Antiga no Estádio Municipal, o Circuito de Manutenção n.º 1 na Casa dos Bicos, o n.º 2 no Museu dos Coches e os Jogos Sem Fronteiras na Paragem Zona do Conde Redondo!

Deis de penitência cinco valentes murros no peito, desliguei o telefone e corri célere a informar-me e a pôr hirudoid.

E para a estória muito descobri. Só não descobri...

...o que é feito da «Beija-Flor»?

«— A partir da exibição da «Beija-Flor» as relações entre Portugal e Brasil passarão a ser completamente diferentes!» (!!!) — declarou à Têvê o nosso senhor Presidente da Câmara. Nada mais profético. Melhor... Ainda não tinham iniciado o desfile na Avenida as frenéticas sambistas e já uma irresistível onda de ternura fraternal invadia todo o Brasil. Num instante, como quê comandados por qualquer divino computador os brasileiros, definitivamente, não mais chamavam «galegos» aos portugueses, naquele tom chocarreiro e depreciativo que tantas lágrimas já fez correr dos olhos dos nossos emigrantes. Num ai acabavam-se as anedotas que o bruto, o bronco, o burro é sempre português.

Era o milagre do samba. Mas agora pergunto eu:

O que é feito do «Beija-Flor»?

E quando nosso senhor presidente se deixou arrastar, arrebatado, pelo apelo do «reco-reco», caindo numa de «remexe-remexe» filado, à boa maneira antiga, ao seu naco de baiana que atire a primeira pedra o que não deu graças à melhoria de relações luso-brasileiras!... Aí, portuguesinho valente! E engoliram a calúnia as bocas de cisco que afirmaram ter-se enganado um senhor vereador que afirmou para a televisão ser a «Beija Flor» **uma dádiva**: ele pretendia dizer **uma dívida**!

Mas o que é feito da «Beija-Flor»?

O estoriador confessa-se um pouco confuso, os elementos de que dispõe para articular a estória só poucos e nebulosos. Há quem fale em «caldo entornado». Esta afirmação é totalmente irrelevante pois carece do menor fundamento. É completamente impossível ter havido «caldo entornado» uma vez que, segundo declarações dos mestres da «escola», caldo foi coisa que não lhes passou pelo **estreito** neste «sui géneris» **estreitamento** de relações. No explendor das novas **relações em relação** à comida foi um telenovelo de dieta obrigatória aliás mal compreendida pelos nossos irmãos brasileiros que, com uma certa dose de incompreensão (das outras, das paparocas, dizem que nem meias doses lhes tocavam) não deram para entender que comer faz mal ao coração...

Mas onde está a «Beija-Flor»?...

Pór onde andarão esses arautos da nova era, embaixadores culturais, económicos, políticos? Que será feito da «dávida» da cidade geminada?...

O «espanto» das multidões? Circularaõ por aí a melhorar ainda mais as nossas relações com o Brasil?...

Depois de tanto barulho à chegada terão partido sem dizer água-viva vai?...

Ou, pura e simplesmente, já morreram todos à fome?...

Que será feito da «Beija-Flor»?...

Francisco Nicholson

OS BONS E OS MUITO BONS

Olhos postos nos States

O seu herói não pode deixar de ser Ed Koch, o único «mayor» de Nova Iorque que disse publicamente a um membro do seu staff: «Você é ridículo. Ainda bem que o presidente da Câmara sou eu, e não você». A maior parte das andanças que propõe para Lisboa podem suceder-se como rotundos falhanços: ele espera ser consagrado pelo valor histriónico. Se o seu show se traduzir em poucos business, pelo menos a cidade há-de lembrá-lo como uma espécie de grande Vasco Morgado cheio de azar. Além disso, ele joga a fundo na lei de Gresham, aquele financeiro inglês morto em 1579 e descobridor de que a má moeda afasta a boa: se duas moedas têm o mesmo valor nominal mas não o mesmo valor intrínseco, a que tem mais forte valor intrínseco é entesourada ou exportada, mantendo-se a outra em circulação. Do mesmo modo, a sua imagem pública está a crescer, enquanto a de outros dirigentes da AD está a empalidecer. Poderão dizer que ele entrou pela porta dos artistas. Mas não chegou Reagan à Casa Branca?

Um conhecido gestor PS afastado, há algum tempo, da enorme empresa pública que dirigia dizia-nos há dias que na sua opinião este governo naõ tem qualquer programa nem quer tê-lo: é um aglomerado de pessoas lutando contra o tempo para assegurarem, cada uma no seu ramo o maior número possível de negócios privados.

Na Câmara Abecasis passa-se, tudo o indica, o mesmo. E se os azares da sorte liquidassem, nas próximas autárquicas, a sobrevivência política do presidente, pelo menos alguns empreendimentos familiares teriam ficado bem encaminhados. Exemplo, a acrescentar á lista dos ultimamente tornados públicos: um seu ascendente muito próximo terá vendido uma vivenda em Lisboa por mais de 150 mil contos. Entretanto, continua a aguardar-se a organização de uma visita colectiva, tipo Centro Nacional de Cultura, às suas principais «obras». Sete Ponto Sete lá estará.

Mais sobre Abecasis

A foto da noite de Santo António que o «Diário de Lisboa» publicou parece ter feito furor entre o pessoal da Câmara e não só: organizações políticas admitem vir a solicitar-nos a sua utilização, e não está excluída a hipótese de ela vir a ser capa de algum livro vermelho, ou verde, das citações de Abecasis, que alguma editora preocupada com afrodite viesse a publicar. Está de parabens o fotógrafo José Tavares... e a baiana.

Kremlin

Atribui-se a Djuna Davitachvili, que cura por imposição das mãos, a recuperação física de Leonid Brejnev, notória desde o mau Inverno de 1979/80. Djuna é uma dessas pessoas dotadas de um campo biológico muito desenvolvido, que diagnostisca e cura por imposição das mãos. Os seus poderes são eficazes sobretudo nas afecções do sistema vascular, por exemplo nos casos de irrigação insuficiente do cérebro, de que, ao que parece, sofre Brejenev. «Quando passo as mãos sobre um corpo — explica ela — sinto, através de uma espécie de picadas e de pruridos, o estado dos órgãos sobrevoados».

Duas vezes

O Pravda noticiou que tinham sido expulsos do PCUS e deverão comparecer em tribunal funcionários responsáveis por uma grande caçada ilegal em Tompon, na Sibéria oriental: alugaram um helicóptero, abateram ursos e partilharam a sua carne, durante uma caçada organizada um honra de visitantes moscovitas. O «Le Monde Dimanche» seleccionou a notícia para a sua secção «Reflexos do Mundo», mas achou que não bastava publicá-la uma só vez. A notícia saiu em duas edições sucessivas do suplemento dominical do prestigioso vespertino parisiense, a 10 e 17 de Maio.

REFLETS DU MONDE

ПРАВДА

Un faste exagéré

La commission de contrôle du comité central du parti communiste de l'U.R.S.S. a eu à connaître d'une affaire scandaleuse concer[illegible]

Ainsi, sous prétexte d'inspecter des travaux forestiers, il se procura un hélicoptère [illegible]

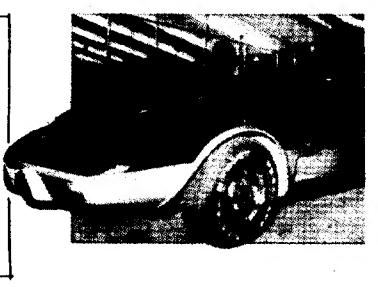
Exclusivo

Lech Walessa e José Luís Judas trocaram um aperto de mão durante a conferência da OIT, em Genebra. O gesto foi imortalizado por um fotógrafo de uma agência e a fotografia constava da lista das telefotos que a Anop tem diariamente à disposição dos jornais. Quisémos comprá-la. Resposta: essa foto foi incluída na lista por engano.

Foi comprada em exclusivo pelo... «Tempo» (o semanário dirigido por Nuno Rocha).

Miúdo em óptimo estado

O casal James e Pamela Green, de Frenchtown, New Jersey, EUA, foi preso por ter tentado trocar o seu filho de catorze meses, James Jr., por um esplêndido automóvel Corvette, negro e prateado, de 1977.



"OK, I'M ALEXANDER HAIG AND I'M IN CHARGE NOW..."

Desta não beberei

Podia ter acontecido depois do atentado, pode ainda acontecer: à hora da bênção papal, os peregrinos ouvem da tradicional varanda uma voz nova: «OK, chamo-me Alexander Haig e sou o novo encarregado disto aqui!»

ALCATIFAS
Todas as marcas c/ colocação e entrega imediata
NOVILAR
4.000 RUA DE SANTA CATARINA, 700
TEL. 31 12 09 – PORTO
A APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO TEM 10% DE DESCONTO
TAPEÇARIAS
PAPEL DE PAREDE
PAVIMENTOS

ESPECTÁCULO
GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA JAZZ
2ª temporada
4 novos bailados
TEATRO ABERTO
sabado, domingo / 18:00 e 21:30
segunda, terça / 21:30
espectáculo apoiado pela s.e.c.

O parto difícil da TV em relevo

Le Monde DIMANCHE

no Sete Ponto Sete

Estereoscopia, holografia... vias de investigação não faltam. No Japão e na Austrália já é difundida uma vez por semana uma emissão televisiva em relevo, e em França, há pouco tempo, um programa foi transmitido em anaglifos. Enquanto os laboratórios continuam à procura e o nosso «éter» electromagético vai ficando atravancado de cada vez mais emissões de todas as espécies, uma certeza vai tomando forma entre os técnicos: a chave do relevo está no écran totalmente liso.

Frank Verpillat

A impressão de relevo nem sempre é causada pela visão binocular. Como se sabe, os zarolhos conseguem sem dificuldade conduzir um veículo porque o seu cérebro utiliza outros meios para apreciar as distâncias, sobretudo as informações contidas nas formas que a perspectiva dá aos objectos, no azulamento atmosférico dos objectos longíncuos ou no esforço de acomodação necessário para «afinar» na retina a imagem de um objecto. Mas não exageremos: a principal fonte de informações continua de facto a ser a visão binocular, cujo princípio foi adoptado para os telémetros dantes empregados em fotografia e na marinha.

Dos dois pontos de observação separados por alguns centímetros (no caso dos olhos) ou por alguns metros (no caso de um telémetro de marinha), observa-se determinado objecto. Os raios luminosos saídos desse objecto fazem um certo ângulo para chegarem a cada um desses pontos. Se o objecto está muito distanciado, o ângulo é quase nulo; mas aumenta à medida que o objecto se aproxima.

É a apreciação deste ângulo que fornece uma indicação sobre a distância que separa o observador do objecto. Para recriar a impressão de relevo, é portanto preciso fazer chegar uma mensagem diferente a cada um dos olhos,

Em fotografia, o relevo nasceu com o século, e difundiu-se através do «estereoscópio», bem antes da cor. No cinema, já antes de 1940 eram explorados filmes em relevo. Em vídeo não existe nada neste domínio, ou **quase** nada (apesar de a primeira patente a este respeito ter sido legalizada pelo engenheiro inglês Baird em... 1928). Porquê? Porque os imperativos de uma transmissão de televisão em relevo são pesados e têm a ver com três coisas difíceis:

— **As bandas de frequência,** antes de mais; o nosso «éter» electromagnético está atravancado por emissões de todos os tipos. É impensável hoje ver aceite um modo de emissão que utilizaria mais de duas vezes a «banda» normal.

— **A utilização,** depois; deve ser simples, sobretudo se supõe dispositivos adicionais como os óculos.

— **A compatibilidade,** por fim; as transmissões no plano, como as conhecemos, e em relevo, devem ser compatíveis, de modo que todos os telespectadores, equipados ou não com os dispositivos especiais, as possam receber.

Uma imagem para cada olho

Há duas maneiras diferentes de se abordar o problema do relevo: dar a cada olho a sua imagem ou recorrer à holografia. A primeira continua a ser a mais simples. Basta visar a mesma cena com duas cameras que distem alguns centímetros uma da outra e fazer chegar a cada olho a imagem que lhe diz respeito. É o princípio da estereoscopia.

SISTEMAS COM ÓCULOS:

● **Os estereoscópios:** do mesmo modo que em fotografia, trata-se de observar dois pequenos «écrans» através de duas oculares. É assim que funcionam actualmente os materiais estereoscópios destinados à observação de meios hostis ao homem: espaço, fundo dos oceanos, corações de reactores nucleares... O bloco camera contém duas cameras paralelas, cujas imagens são enviadas a dois pequenos tubos «écrans», colocados no fundo de um estereoscópio.

● **Os anaglifos:** outro velho processo fotográfico que articula duas imagens, uma tingida em vermelho e outra em verde. As oculares são duas gelatinas de cada uma destas cores. Cada olho não recebe portanto senão uma única informação.

A transmissão das imagens em relevo (a preto e branco) é portanto relativamente simples, visto que basta usar a via vermelha do vídeo para uma das imagens e a mistura das vias verde-azul (a que se chama **cyan**) para a outra. O sistema é, deste modo, compatível com os materiais existentes. Porém a observação sem óculos não mostra senão uma imagem confusa.

● **As imagens polarizadas:** a luz pode ser considerada uma vibração do campo electromagnético, uma **onda** que possui um campo de vibração. Uma luz cujos raios vibram em planos paralelos diz-se **polarizada,** e o filtro correspondente diz-se polarizante (é o princípio de alguns óculos de sol anti-reflexo). Quando se coloca no percurso dessa luz um outro filme polarizante cuja direcção de polarização é perpendicular, os raios deixam de passar e o filtro torna-se opaco.

Se projectarmos num «écran» prateado as duas imagens, perpendicularmente polarizadas, e se os espectadores usarem óculos cujo sentido de polarização for o conveniente, cada olho verá a imagem que lhe é destinada. A outra imagem, que «vibra» no plano perpendicular, é interrompida pelo vidro. Esta elegante solução permite projectar imagens em relevo a cores. Mas não é adaptável à televisão a não ser que disponhamos de materiais de videoprojecção, ou se construirmos receptores com dois «écrans». É completamente incompatível com os materiais existentes.

● **A transmissão sequencial das imagens**: é fácil, em televisão, transmitir uma após a outra as imagens destinadas ao olho direito, e depois as destinadas ao olho esquerdo. O que falta é fabricar óculos obturadores, alternadamente, da visão de cada um dos olhos. Engenheiros tiveram esta ideia desde antes da última guerra, e patentes de sistemas de paletas oscilantes, pouco práticas, foram legalizadas para esse efeito. Felizmente, podem hoje fabricar-se interruptores óptico-electrónicos capazes de se opacificarem instantaneamente. Assim, é possível construir óculos em que cada lente, ou vidro, deixaria passar uma imagem em cada duas. A sincronização far-se-ia mediante um pequeno emissor infra-vermelho ligado ao receptor. Desde que não produza cintilação na visão da imagem, este sistema é compatível com os meios existentes.

SISTEMAS AUTOESTEREOSCÓPICOS

Uma grande parte do público seria provavelmente incomodada pela obrigação de usar óculos para observar programas em relevo. A observação directa é teoricamente possível (ela existe aliás em fotografia). Apesar de fazermos ainda face a problemas tecnológicos de monta, está talvez aqui a solução para o futuro.

As duas vias de investigação supõem a antecipada separação das duas imagens em bandas verticais e a sua alternância (uma banda (esquerda» e uma banda «direita») no «écran». Esta imagem compósita pode ser observada com a ajuda de diversos meios:

As «redes»: coloca-se entre o «écran» e o observador uma «rede» vertical de forma que, por efeito da paralaxe, cada um dos dois olhos não recebe senão a imagem que lhe é destinada. Neste caso, são possíveis a transmissão da côr e do relevo.

As lentes: neste caso, o dispositivo de análise é constituído por um sistema de lentes cilíndricas paralelas, de eixo vertical. Cada uma destas lentes produz uma imagem das duas bandas verticais («direita» e «esquerda») que lhes fazem frente. As duas imagens em questão serão observáveis a partir de direcções ligeiramente diferentes, que corresponderão aos lugares ocupados pelos olhos.

Estes sistemas apresentam evidentemente, dois inconvenientes: o primeiro é o de impor uma posição relativamente fixa ao observador; o segundo, e o de precisar de uma geometria muito exacta das imagens — o que é simples de realizar em fotografia mas impossível com os écrans actuais, por causa da distorção da imagem.

Apesar disso, a solução tecnológica já está à vista nos laboratórios. Trata-se de écrans matriciais (os famosos «écrans lisos» que os engenheiros nos prometem há mais de dez anos), nos quais os tubos catódicos são substituídos por componentes electrónicas organizadas em linhas e em colunas e ligadas a «fios» horizontais ou verticais que lhes dão o brilho desejado. A geometria da imagem é então perfeita, e nada impede que as bandas verticais alternativas das duas imagens coincidam com o sistema de «redes» ou de **lentes.**

Os hologramas

Quando se ilumina um objecto com um laser, a luz que ele reflecte contém todas as informações sobre a sua forma e o seu relevo. Poderia fotografar-se essa luz, mas o ponto de vista obtido ficaria limitado ao do centro da objectiva, e assim perder-se-ia toda a sensação de relevo.

Felizmente dispõe-se de outro método para registar esse feixe reflectido que consiste em fazê-lo produzir franjas de interferências com o feixe laser de origem. Quando se ilumina a placa fotográfica assim realizada (holograma) com a luz de um laser **do mesmo comprimento de onda,** ela emite um feixe de ondas idêntico ao recebido do objecto quando da tomada de vistas. Os pontos de vista possíveis são então tão numerosos quantos os pontos da placa e, deslocando-nos diante do holograma, descobrimos os elementos escondidos pelo objecto no momento da tomada de vistas.

Os hologramas são hoje suficientemente correntes para que toda a gente, ou quase, tenha podido observar a sua qualidade. Porém, da placa ao écran video, o caminho é longo. O próprio cinema holográfico não é ainda senão uma experiência balbuciante.

Aliás, é há bem pouco tempo que se encara a possibilidade de filmar à luz natural (a tomada de vistas holográficas normal deve fazer-se à luz «coerente» de um laser) e de representar cenas animadas (porque o movimento produz em princípio confusão na rede das franjas de interferência).

Em televisão outras dificuldades vão aparecer, devidas por um lado ao facto de as franjas de interferências serem fenómenos mínimos, da ordem do micron, e por outro ao facto de não se conhecerem tubos que as possam gravar. Além disso, a «banda de frequências» utilizada não seria duas vezes maior do que a habitualmente utilizada (como é o caso, por exemplo, com os «écrans» polarizados), mas mil vezes maior. Quer dizer que uma só emissão holográfica ocuparia o espaço de todas as transmissões de televisão europeias em simultâneo... E isto não está, sequer, em discussão.

Economias

Por tudo isto, a questão da televisão em relevo pode parecer de difícil solução.

De facto, a solução virá provavelmente de uma forma nova e simplificadora de encarar o fenómeno. A engenharia especializada mantém actualmente dois tipos de reflexão deste género:

O pseudo-relevo: do mesmo modo que a sucessão das imagens fixas de um filme provoca a sensação de movimento contínuo, a divisão do espaço em alguns planos «de profundidade» (por exemplo: **próximo, principal, longínquo)** fornece uma bastante boa aproximação do relevo, e diminui grandemente o número de informações a transmitir. Em holografia, por exemplo, poderíamos contentar-nos com iluminar, um após o outro, os diversos planos, transmitindo sequencialmente as imagens. A economia de banda de frequências já seria, neste caso, apreciável.

A supressão das redundâncias: as ondas estão sobrecarregadas de uma quantidade enorme de mensagens, mas continua-se a transmitir por televisão uma pesadíssima massa de informações inúteis; todas as que não variam de um videograma para outro quando a camera está em plano fixo, por exemplo. Se o «écran» pudesse «conservar em memória» a paisagem de fundo, bastaria transmitir as informações relativas ao cow-boy que atravessa o primeiro-plano - o que constituiria uma grande economia.

No caso do relevo estereoscópico, por exemplo, uma grande parte da imagem é idêntica para as duas «vias». Tornar-se-ia possível não transmitir senão os elementos característicos de uma das duas imagens, «codificando» estes na própria emissão da via principal. Para um receptor não equipado com o descodificador adequado, a emissão é apenas retransmitida «no plano» (exactamente como um receptor de preto e branco mostra, a preto e branco, as emissões a cores).

Nos próximos vinte anos, conheceremos sem dúvida emissões regulares em relevo, utilizando um ou outro dos processos aqui referidos. Hoje, há investigações consequentes em curso em vários países. No Japão e na Austrália, já são difundidas uma vez por semana emissões de televisão em relevo. Em França, há algum tempo, foi difundido um programa em anaglifos. Foi um princípio bem tímido, mas é uma data importante na história da televisão em relevo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º Anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: os réus podem vir a ser condenados a pagar ao Autor a quantia de Esc: 6 703.646$80 correspondente ao capital em dívida e aos juros de mora vencidos até ao dia de apresentação em juízo, bem como os juros moratórios vincendos, calculados à taxa de 8% ao ano até ao dia de integral pagamento. Tudo conforme melhor conste do duplicado depositado na Secretaria deste Tribunal.

Acção Ordinária n.º 92/6 - 3.ª Secção.

Autor Banco Pinto & Sotto Mayor -E.P..

Réu dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, casado, administrador de empresas e sua mulher Maria do Carmo A. M. Galvão Espírito Santo, ambos com último domicílio conhecido na Rua do Arriaga, 17 Lisboa.

Lisboa, 19 de Junho de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Daniel Araújo dos Anjos

O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Monteiro Nunes

DL 26/6/81
1.ª publicação

Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora

Concurso de Admissão

Tendo alguns candidatos inscritos ficado impossibilitados de prestar provas nos dias inicialmente previstos, a Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora promove, no dia 12 DE JULHO, uma segunda fase de audições para admissão de alunos que frequentarão a Escola nos anos lectivos de 1981/82 e 1982/83.

Novos interessados poderão obter todas as informações pelos telefones 23112 e 25533 ou escrevendo para:

Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora — Praça Joaquim António de Aguiar 7000 Évora.»